FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 843

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

O EXÉRCITO PEDIU A SUKARNO QUE SE DEMITA A FIM DE EVITAR A GUERRA CIVIL

DJAKARTA, 26 — (R.) — O Exército pediu hoje ao presidente Sukarno que se demita ou enfrente a guerra civil.

Facções que exigem a sua demissão pretendem para presidente o comandante-chefe do Exército, general Suharto.

Agindo em nome dos militares, o coronel Suardiman, dirigente da poderosa Associação dos Operários Indonésios, disse a Sukarno, numa conferência no palácio presidencial, que deve acabar com a divisão no Governo ou arriscar-se á guerra civil.

«Sukarno está a ser sujeito a fortíssima pressão para se demitir, após se ter recusado a explicar a sua passada política que conduziu á intentona comunista de 1965.

Contudo, a resposta que o presidente deu hoje ao Exército foi de que sómente se demitiria se eleições gerais se realizassem no próximo ano e revelassem que o povo não mais o queria.

O presidente conta ainda com vasto apoio popular nas provincias do leste e centro de Java.

Sukarno rejeitou o apelo do coronel Suhardiman para pôr termo á actual crise e ao Governo dual da nação e tornou claro que tenciona prestar pouca atenção ás decisões do Congresso Consultivo do Povo, organismo supremo de planificação política do país, que se deve reunir em sessão em Março, para discutir a sua situação.

Entretanto, o Exército anunciou hoje que o secretário pessoal do presidente, coronel Suparto, fora preso no palácio.

Sukarno pediu que o militar voltasse ao palácio, após o interrogatório. O comandante da guarda palaciana e o principal ajudante de campo do presidente estão, também, detidos.

Por outro lado, os jornais de Djakarta anunciam que retratos do presidente Sukarno estão a ser substituídos no Norte de Samatra pelos do general Suharto.

Hoje, o trânsito foi desviado do Palácio Merdeka (Liberdade) e barreiras de arame farpado fecharam todas as ruas que a ele conduzem.

Uma bomba lançada pelos norte-americanos, na zona do Triângulo Vermelho, contra um esconderijo vietcong, que não chegou a explodir

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O INIMIGO COMUM

O ponto culminante da visita do dr. Adenauer a Moscovo, há onze anos, foi o seu diálogo, á margem das sessões de trabalho, com Kruchtchev já então a primeira figura da hierarquia soviética. Eis a descrição feita pelo velho chanceler, que os leitores certamente apreciarão: «Antes de regressar ao meu país, Kruchtchev propôs-me dar um passeio pelo jardim florido, pois queria mostrar-me as flores outoniças. Aproveitou estarmos sós para fazer uma sugestão da mais alta importancia. Começou a falar da China comunista, que era na sua opinião o problema mais importante da vida internacional. Em certa altura disse: — Repare que seiscentos milhões de chineses comem um bocado de arroz. Cada ano nascem mais doze milhões. Que vai ser deste formigueiro humano? — Ao dizer isto Kruchtchev esfregava as mãos, enquanto eu pensava: — Meu amigo, o dia mais feliz da tua vida será aquele em que não tiveres preocupações na Europa. Kruchtchev voltou a dizer: — Podemos vencer essas dificuldades. Mas é muito difícil. Por isso lhe peço que nos ajude a resolver o problema chinês. — Depois de uma leve hesitação, acrescentou: — E, também, a vermo-nos livres dos americanos!».

Adenauer escreveu, ao relatar este episódio histórico: «Pediu-me Kruchtchev três vezes que o ajudasse a resolver o problema chinês e a ver-se livre dos americanos. Eu não podia responder-lhe, pois seria uma prova de infidelidade á Europa e á América. Seria meter a Alemanha na boca do lobo». Os interlocutores do jardim do Kremlin não têm hoje qualquer papel político. São cidadãos que gozam a reforma na tranquilidade do lar. Mas os seus sucessores não podem falar uma linguagem diferente, passados onze anos, esclarecidos pela lição eloquente dos factos. A guerra fria foi uma experiência que se não repete e a China é, mais do que nunca, inimiga da União Soviética e do Ocidente, episódicamente transformada num mar de paixões, dispondo de bombas atómicas.

PODGORNY EM ITÁLIA

Dois novos atentados contra instalações do Partido Comunista

ROMA, 26. — (F. P. e R.). — Uma bomba de relógio destruiu uma repartição do Partido Comunista italiano, em Milão, na madrugada de hoje, algumas horas antes do presidente Podgorny da União Soviética visitar aquela cidade.

Esta explosão verificou-se após a deflagração de duas pequenas bombas na sede de uma secção local do P. C., em Roma, ontem á noite, e de outra, na sede do Partido, também em Doma, na véspera da chegada de Podgorny á Itália.

Entretanto, a Polícia informou que a explosão ocorrida em Milão não causou vítimas.

O acolhimento dispensado a Podgorny, na capital italiana, apenas foi ensombrado por escassas manifestações neo-fascistas e pela circulação de panfletos mandando-o para casa.

A Itália ansela por aumentar o comércio com a União Soviética, tendo sido este o principal tema das conversações entre Podgorny, o presidente Saragat e outros membros do Governo italiano.

A POLÍCIA ESPANHOLA PROCURA POR TODA A PARTE O JOALHEIRO ARGELINO QUE MATOU MOHAMED KHIDDER

MADRID, 26 — *(Serviço especial da Europa Press, para o «Diário de Lisboa»)* — As autoridades policiais desta cidade mostram-se verdadeiramente preocupadas ante a vaga de crimes ultimamente verificada sobre estrangeiros. Está definitivamente apurado que a morte de Roger-Albert Fabre, um francês nascido na Argélia, há dias registada nesta cidade, teve origem criminosa, mas até aqui não se confirma a ligação qu este crime possa ter com o assassínio de Mohamed Khidder.

Sabe-se, contudo, que as brigadas criminais da Polícia desta cidade estão dispostas a dar tudo por tudo para esclarecer esta série de assassinatos. Quanto ao assassínio de Mohamed Khidder parece estar por pouco a sua detenção, se porventura ainda se encontra em território espanhol. A Polícia de Madrid realizou um óptimo trabalho, conseguindo em relativamente pouco tempo identificar o criminoso, segundo foi anunciado de fontes dignas de crédito.

Trata-se do argelino Youcef Dakhmouche, nascido em 1926, na localidade de Benimeslen, na comuna de Hanser, Argélia, filho de um indivíduo de apelido Moubend. Não se conseguiu apurar o nome da mãe.

As provas reunidas contra o acusado são tais, que a Polícia não

(Continua na página seguinte)

Tiroteio em Manágua

MANÁGUA, 26. — (F. P. e R.) — Segundo notícias divulgadas pela Rádio, morreu uma pessoa e ficaram duas feridas, quando atiradores, escondidos em telhados de prédios, abriram fogo sobre os soldados.

Soldados, em pregando gás lacrimogéneo, dispersaram grupos antigovernamentais, que tentaram realizar novas manifestações, a noite passada, na Avenida Roosevelt, a principal artéria desta cidade, onde se registaram no domingo, actos de violência. Por outro lado, guardas nacionais «limparam» e ocuparam um edifício, de sete andares, beneficiando de situação estratégica, defronte da avenida.

Mil burros abatidos para venda de carne ao público próximo de Lisboa

O rumor corria há dias: descobrira-se uma organização que abatia burros, em grande quantidade, para o abastecimento do publico.

As investigações decorreram com certo sigilo e hoje, finalmente, a Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas tornou publico que descobriu seis matadouros clandestinos de abate de gado asi-

(Continua na 18.ª página)

36 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

PROBLEMAS DA MEDICINA AERONÁUTICA E ESPACIAL
(Ler na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PLOBLEMAS ECONÓMICOS

A assembleia geral do Banco da Agricultura, ontem reunida para apreciação do relatório e contas daquele grande estabelecimento de crédito, ouviu uma exposição do presidente do conselho de administração, sr. Manuel da Cruz Filipe, sobre a situação económica e financeira do País e sobre a posição especial do Banco da Agricultura neste momento. Focou logo o agravamento do «deficit» constatado no final dos dez primeiros meses de 1966, motivado pelas vultosas importações de bens de equipamento de que o sector industrial em formação carece, acréscimo, disse, só em parte acompanhado pela melhoria no valor e na quantidade dos bens exportados, saldo negativo da balança comercial que há anos atrás provocaria alarme, mas que se aceita hoje como necessidade para preparar o futuro. Referiu-se a seguir aos benefícios do turismo, em extraordinária expansão, salientando que as receitas provenientes do turismo devem ter alcançado os seis milhões de contos. Debruçando-se na análise dos problemas dos mercados monetário e financeiro, que mais directamente respeitam á banca, pôs em realce o importante papel nela desempenhado pelos bancos comerciais, principais promotores da mobilização das poupanças e da sua aplicação. Mencionando diploma recente, disse da necessidade de evitar a acção perniciosa de certos grupos financeiros que conseguiram desviar do País, no período de 1961-66 avultadas importâncias, sangria de que a economia nacional se recente. Importa, porém, disse, ajustar as taxas de juros internas, a fim de tornar atraentes aos capitais nacionais os investimentos propostos. Analisou, seguidamente, diversos problemas do sector bancário, afirmando que os bancos não escapam á necessidade de buscar capital e técnica talvez mais do que qualquer outra empresa, dada a sua posição especial no complexo económico, afirmando que se devem criar os meios necessários para o bom desempenho das suas funções. No que respeita á posição especial do Banco da Agricultura salientou o valor dos números já por nós citados e que constam do relatório. Foram depois reconduzidos, por aclamação, todos os componentes do conselho de administração.

NA AUTO-ESTRADA

Na auto-estrada do Estoril, perto do Estádio Nacional, um carro de aluguer sem condutor despistou-se, guinou para a esquerda e foi esbarrar com dois eucaliptos. Vinha de Cascais com três homens. Um deles, o pintor de automóveis sr. Manuel Pedro Rosa da Silva, de 35 anos, morador na Pontinha, chegou morto ao Hospital de S. José. Feridos ficaram o condutor e o outro passageiro, respectivamente srs. António Dias Roldão, de 35 anos, industrial, e Carlos José Pedro Dinis, de 37 anos.

O CENTENÁRIO DE TEIXEIRA LOPES

A comissão organizadora das comemorações do centenário do escultor Teixeira Lopes veio a Lisboa, entregar ao sr. Presidente da Republica a medalha comemorativa, modelada pela escultora D. Maria Irene Vilar. Essa medalha foi, também, entregue aos srs. Presidente do Conselho e ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional.

ENGENHO DE MORTE

A sr.ª Vitória Maria, de 66 anos, viuva, de Vila Chã de Ourique, trabalhava nas propriedades do sr. Manuel Henriques. Em dada altura, foi desligar um motor. Atingida pela roda do volante ficou esmagada, tendo morte imediata.

GRÉMIO DOS RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL

Na sede do Grémio de Mercearias do Sul efectuou-se, ontem, a cerimónia de posse da nova direcção daquela instituição, constituída pelos srs. Jacinto Pedro, presidente, e Manuel Maria Gomes de Oliveira e João Alves Garcia, vogais. Assistiram, também, á cerimónia o delegado do Governo junto do Grémio e o presidente da Corporação do Comércio, assim como muitos agremiados. Há cinco anos que o grémio estava em comissão administrativa.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o dr. Reynaldo Alberto Pastor, embaixador cessante da Argentina, e os srs. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, José Vicente de Abreu, deputado, prof. Freitas Simões, António Piano e seu filho. Recebeu, também, ao fim da tarde, a comissão central da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra. Nessas festividades haverá novidades, como sejam um festival de «jazz» e um congresso para o estudo do fado de Coimbra. O sr. Presidente da Republica foi convidado a assistir.

I SALÃO DE NAUTICAMPO

Os srs. eng.º Carlos Alves e dr. Francisco Cortês Pinto, presidentes, respectivamente, da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, dirigiram convite ao sr. almirante Américo Thomaz para assistir ás cerimónias da inauguração do I Salão de Nauticampo, a realizar de 10 a 19 de Março próximo, e da VIII Feira Internacional, que estará patente de 9 a 23 de Junho do ano em curso.

CICLOMOTORISTA

No cruzamento da Freiria, perto de Rio Maior, o sr. António do Carmo, de 50 anos, tractorista, seguia numa motorizada. Ia a ultrapassar outro carro e foi chocar com uma camioneta que vinha em sentido contrário. Teve morte imediata.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 20454/64, Aníbal Esteves Macedo, e o soldado 52962/65, Joaquim Ferreira Lima.

A POLÍCIA ESPANHOLA PROCURA O ASSASSINO DE KHIDDER

(Continuação da página anterior)

teve qualquer hesitação ao apresentar o respectivo processo num tribunal desta cidade, enquanto prossegue as investigações para capturar o acusado.

Youcef Dakhmouche, joalheiro de profissão, chegou a Espanha no dia 14 de Dezembro ultimo, precisamente dois dias depois de Mohamed Kidder. No mesmo dia em que chegou, o assassino hospedou-se no hotel Concepcion Arenal, na rua do mesmo nome. Oito dias depois mudou-se para a pensão Fanny, na Rua Conde de Xiquena, e na noite de 2 para 3 de Janeiro — dia do crime — o estranho argelino instalou-se no hotel Regente, na Rua de Mesonero Romanos.

Dakhmouche chegou a Espanha num automóvel «Simca», de matrícula francesa. Não obstante, a partir do dia 21 de Dezembro, aluga vários automóveis sem condutor, na empresa «Autos Paris». Entre os referidos automóveis figuram um «Seat 850», um «Seat 1500» e um «Seat 600», sendo este ultimo veículo, com o numero de matrícula «M-418053», alugado ás oito horas da noite do referido dia 3 de Janeiro que apareceu estacionado em frente da casa onde Kidder foi assassinado, na Rua S. Francisco de Sales. A circunstancia do carro se encontrar aberto e com as chaves do motor no seu respectivo lugar, leva a crer que o precumível assassino, que, como se sabe, fugiu, deitando-se a correr, se viu impossibilitado de utilizar o automóvel, ante a presença dos familiares da vítima.

Tanto os sinais físicos como a indumentária de Youcef Dakhmouch, coincidem exactamente com as descrições feitas á Polícia pela esposa e pelo cunhado de Mohamed Kidder. Por outro lado, as pessoas que, antes do crime, contactaram com o suspeito, são unânimes em afirmar que ele usava luvas pretas, de seda. Como se sabe, próximo do lugar do crime foram encontradas umas luvas pretas, que se encontram na posse da Polícia, a quem foram entregues por um operário que as encontrou num montão de areia juntamente com uma pistola.

A Polícia está inteiramente convencida de que está na posse de todos os elementos necessários para provar a culpabilidade do argelino, mas como as investigações prosseguem, tanto em Espanha como noutros países, espera-se que não tardará muito o esclarecimento total deste misterioso crime político, tal como a possível relação entre o assassínio de Mohamed Kidder e o do Roger-Albert Fabre.

Assembleia geral da A. L. M. A. C.

No sábado, pelas 17 e 30, em primeira convocatória, efectua-se a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, se houver numero legal de sócios. Caso contrário, a assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer numero de associados.

A ordem dos trabalhos está assim estabelecida: apreciação do relatório e contas do ano findo e eleição dos corpos gerentes.

O Carnaval em Ovar

OVAR, 26 — Está já elaborado o programa definitivo do Carnaval nesta vila. O Rei Momo chegará depois de amanhã — Sábado Magro — pelas 16 horas, com o seu séquito. Na quinta-feira — 2 de Fevereiro — á noite, virão para a rua as máscaras, os foliões e as bandas, e será queimado fogo de artifício. Domingo Gordo será o dia do Grande Carnaval Vareiro, cujo programa se repetirá, na Terça-feira de Entrudo. O desfile promete ficar mais famoso do que os anteriores. Estão organizados vários bailes, abrilhantados por conjuntos musicais.

AGRADECIMENTO

AO EX.MO SNR. DR. MACHADO D'ALMEIDA

Tendo sido acometida por uma trombose, que me prendeu a fala, o braço e a perna direita, fui tratada pelo sr. dr. Machado d'Almeida, ilustre médico, de Lisboa, e assim consegui ficar livre da paralisia da perna direita e da fala.

Agora posso já falar claramente, subir e descer escadas, sem apoio algum, sòmente a mão direita é que ainda a não levanto, além da boca, mas mexo os dedos e seguro uma colher, o que anteriormente, nada disso fazia. Faço estas explicações a fim de prestar homenagem a tão zeloso e hábil clínico, para salientar quanto enorme é o seu poder de acção e quanto ele conseguiu ao devolver-me a alegria de voltar a viver.

Este agradecimento vem do fundo do coração e só pode ser compreendido por aqueles que tiveram igual sorte e que tiveram a infelicidade de passar por este desagradável transe. A Sua Excelência, eu desejo-lhe uma longa vida, a fim de que possa ainda aliviar muitos mais, que tanto sofrem.

Quanto a mim, o meu pensamento e a minha gratidão estarão convosco eternamente.

Por minha mulher Maria do Carmo Ruivo — Av. Cristo-Rei, 10, rés-do-chão — Almada.

Augusto Ruivo — Empregado do ascensor dos Grandes Armazéns do Chiado em Lisboa

ONDÉARTE

Programa Radiofónico do Concelho de Almada
Director-produtor: **António Madeira**

Apresenta hoje na sua emissão das 19.35 em Rádio Voz de Lisboa uma sensacional reportagem da cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção da nova Escola Técnica Elementar D. António da Costa, com as importantes declarações do snr. Dr. José Avelino de Sousa Barros director deste estabelecimento de ensino e as do snr. Presidente da Câmara Municipal de Almada.

ONDÉARTE o programa radiofónico que tem elevado Almada e todo o seu Concelho ao nível mais alto em matéria de propaganda comercial, industrial e Turística

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
Tel: 86 9549

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que a nossa Sala de Banquetes se encontra reservada, depois de amanhã, sábado, dia 28, para um LANCHE DE CASAMENTO, nada impedindo servir os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «Cozinha Velha».

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

Viva DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP «RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1.300 C.C. NA PISTA DE ZANDVOORT: 24 HORAS À MÉDIA DE 105,453 KM./H. CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

Ora, diga-me lá...

— Gosta de ler poesia?

● *Ler poesia não é para toda a gente. Sabem-no os poetas, principais interessados na questão. No entanto, a avaliar pelas respostas que hoje recolhemos, talvez devam fazer-se certas reservas a essa convicção generalizada... Vejamos, em primeiro lugar, o depoimento do jovem Armindo José Vasco Marques, empregado de escritório e estudante:*

— Se gosto de ler poesia? Gosto, sim senhor. De vez em quando leio versos, o que é preciso é ter disposição.

— Então podemos perguntar-lhe quais são os seus poetas preferidos?

— Bocage, Guerra Junqueiro e João de Deus. Quer saber uma coisa?

— Estamos aqui para isso.

— Já fiz versos.

— Óptimo. Lembra-se de algum poema seu?

— Uma quadra. É assim:

Morena, morena,
dos olhos castanhos,
teus olhos, morena...

— Falta uma rima para «castanhos»...

— Não é «castanhos», é «rasgados». Fica assim:

teus olhos, morena,
são os meus pecados.

— Bem, caro Armindo, isso cheira a Júlio Dinis...

— Ora essa! Pois se escrevi eu a quadra...

● *Finalmente confidenciou-nos o sr. Mateus Borrego Gonçalves, funcionário dos C. T. T.:*

— Não leio muitos versos, não senhor. O trabalho aperta.

— Mas de vez em quando...

— De vez em quando sempre lhes dedico um pouco de atenção. Bocage, por exemplo. É um grande poeta. Prefiro-o ao velho Camões, porque está mais próximo dos problemas de hoje. E há o Cesário Verde...

— Ah, bom, aprecia Cesário!

— Muito. É o poeta de Lisboa. Diz coisas que mais ninguém diz.

— Ficávamos aqui a conversar até amanhã...

— Também me parece.

● *O sr. Fernando Joaquim Coutinho da Fonseca, barbeiro, afirmou-nos o seguinte em tom pausado:*

— Ler poesia... Bem, ler poesia não é para todos os dias.

— Pois não.

— Nem sempre estou bem disposto. Em miúdo até fiz versos, mas agora não tenho vida para isso.

— Mas gosta de ler poesia?

— É como lhe digo: ás vezes. O meu poeta preferido? João de Deus. *Porque sim!*

EM TRÊS LINHAS

Foi criada no concelho da Moita, distrito de Setúbal, a freguesia da Baixa da Banheira, com sede na povoação do mesmo nome.

///

O sr. dr. Ivo Joaquim da Rocha foi nomeado secretário-geral do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Vai ser regulado por contrato colectivo o trabalho dos operários da construção civil

Encontra-se em estudo, no Ministério das Corporações e Previdência Social, o texto acordado entre os representantes dos três Grémios Regionais de Construção Civil e Obras Publicas do Continente e das Ilhas e dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil de todo o País com vista á elaboração do primeiro contrato colectivo de trabalho que oriente, no futuro, as relações entre as entidades patronais e os trabalhadores.

Trata-se de um documento muito significativo no plano social e que se reveste do maior interesse, pois regulará uma importante actividade económica, que emprega largos milhares de pessoas. As reuniões preparatórias efectuaram-se ao nível da Corporação da Industria e revelarm-se frutuosas. Aguarda-se, portanto, a homologação do referido contrato numa data próxima.

Recepção dos caloiros de Medicina

Com uma sesão de «Rythmond Blues» pelo «Quinteto Académico», prossegue hoje a semana de recepção aos «caloiros» de Medicina, organizada pela Comissão Pró-Associação da respectiva Faculdade.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Os eléctricos da linha 29, que fazem circulação pelo Príncipe Real, além de serem muito poucos acabam demasiado cedo. Porquê? Não se compreende, na verdade, que assim aconteça, pois trata-se de uma zona da cidade com bastante movimento. Além dos diversos jornais situados nas ruas próximas, os alunos da Faculdade de Ciências, que moram em Campo de Ourique, utilizam-se desses eléctricos.**

● **O problema dos transportes colectivos, numa cidade como Lisboa, não pode deixar de ser encarado de frente. Para quando carreiras de eléctricos (ou metropolitano) para os arredores? Porque razão o eléctrico que serve a zona do Lumiar, tendo ligação com o Metropolitano, não há-de voltar a prolongar os seus serviços até mais adiante? E isto é apenas um exemplo, pois muitas outras zonas adjacentes necessitam de transportes acessíveis e baratos. Quem vai viver para longe do emprego, lògicamente, não o faz por prazer, mas, sim, por absoluta necessidade. Deste modo, é fácil de perceber que quem precisa de economizar na renda de casa não pode gastar muito dinheiro em transportes.**

A quem pertencem os talheres?

Na Secção de Justiça da P. S. P., que funciona no Governo Civil, encontram-se depositados dois garfos, 3 facas, 2 colheres e uma concha, objectos estes que foram furtados há dias de um automóvel estacionado na Praça do Império, os quais serão entregues a quem provar pertencerem-lhe. O reconhecimento poderá ser feito todos os dias uteis, dentro das horas normais do expediente.

Serviços funerários na quadra carnavalesca

A exemplo dos anos anteriores, informa por nosso intermédio, o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários, que durante o período do Carnaval, as agências funerárias de Lisboa não se encarregarão de serviços que lhes sejam requisitados telefónicamente, a não ser que os mesmos possam vir a ser objecto de confirmação pela mesma via, ou pou outra

Isto se deve ao facto de, durante a quadra carnavalesca, alguns «engraçados» de muito mau gosto se lembrarem de telefonar para as agências funerárias a marcar enterros de pessoas que se encontram de perfeita saude, o que tem ocasionado graves incidentes de toda a ordem e, até, prejuízos para o comércio da especialidade.

O SUBSECRETÁRIO DE INFORMAÇÃO E TURISMO DE ESPANHA FOI GALARDOADO PELA CORPORAÇÃO MUNICIPAL DE PONTEVEDRA

O subsecretário de Informação e Turismo de Espanha, D. Pio Cabanillas Callas, foi galardoado com o título de «Filho Predilecto da Cidade de Pontevedra», por acordo unânime da Corporação Municipal, em sessão extraordinária celebrada recentemente.

D. Pio Cabanillas, notário e letrado das Cortes Espanholas, é uma das figuras jovens mais brilhantes no campo do Direito espanhol. Tem publicados vários trabalhos e é autor de numerosos artigos que foram insertos nas mais importantes publicações espanholas.

No domingo será entregue o referido titulo a D. Pio Cabanillas, em Pontevedra, onde presidirá ao encerramento da respectiva Assembleia Provincial de Turismo.

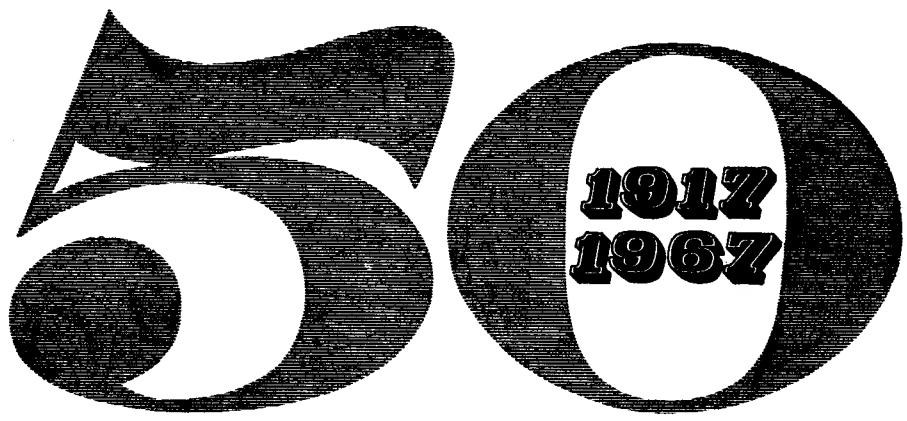
Novos corpos gerentes

Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense

Em assembleia geral convocada para o efeito, foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Adelino Fernandes Mesquita, Ferrer Sampaio dos Santos e João Madeira.

Começando por uma arrojada iniciativa do industrial Josué Martins, a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda. «ATLANTIC», a mais antiga organização com capitais exclusivamente portugueses, é hoje uma das mais importantes fábricas de tintas e vernizes — principal fornecedora do Exército e Marinha de Guerra, além de outras importantes organizações de construção civil e transportes.

Pela sua tenacidade, modelar organização de trabalho, constante aperfeiçoamento laboratorial e superior apetrechamento técnico, a Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, Lda. «ATLANTIC» vem, há 50 anos, colhendo os frutos da experiência.



50 anos colhendo os frutos da experiência

ATLANTIC

UMA TINTA PARA CADA FIM

FÁBRICA LUSITANA DE TINTAS E VERNIZES, LDA. — FÁBRICA E ESCRITÓRIOS: Estrada de Benfica, 688 — Telef. 702131 — LISBOA • DELEGAÇÕES: LISBOA — Rua dos Remolares, 35, s/l • COIMBRA — Rua de Montarroio, 59 • BEJA — Praça da República, 40 • CASCAIS — Avenida Emidio Navarro, 4 • FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23-A • AGENTES: PONTA DELGADA — Soc. Micaelense de Construções • FUNCHAL — Agência Comercial Teifer • ANGRA DO HEROÍSMO — João Vaz Borba, Suc. • HORTA - FAIAL — Tomás Alberto de Azevedo.

HAVAS

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pneu de roda de automóvel; uma pasta de cabedal; duas carteiras com documentos de José Lino Ferreira Baleia; um saquinho de plástico com roupa de criança: um casaco e safões; um casaco comprido de senhora; um cachecol: um chapéu de chuva; o bilhete de identidade passado a favor de Isabel Maria Martins Lopes; e diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado no aeroporto Companhia «TAP», o seguinte: um casaco preto, luvas, um livro francês, um baralho de cartas, uns óculos, parte de um brinco, um saco com diversas coisas, um embrulho com café; o bilhete de identidade passado a favor de Domingos Riviera; um embrulho de papel; uma máquina fotográfica; um saco com sapatos; um embrulho com impressos; uma manta; uma caixa com um chapéu; um chapéu de chuva; uma caixa com rendas; um isqueiro e um embrulho com roupa.

Placas de sinalização substituídas em Setúbal

SETÚBAL, 26 — Foram agora substituidas as placas de sinalização colocadas na Praça do Quebedo e na Avenida Portela, com a indicação de «Elvas», por outras com a indicação de «Espanha», pois como o «Diário de Lisboa» noticiou há tempo, as primeiras induziam em erro os automobilistas estrangeiros que pretendiam seguir para o país vizinho e que por isso percorriam a extensa Avenida Duarte Pacheco, que práticamente não tem saída, sendo por isso obrigados a retroceder.

ESPECTÁCULO ADIADO

SETÚBAL, 26 — O espectáculo de caridade organizado pelas Conferências de São Vicente de Paulo, com o patrocinio dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Setubal, anunciado para hoje no Cine-Teatro Luisa Todi, como o «Diário de Lisboa» noticiou, e no qual tomam parte a Banda da G. N. R. e o Coral Luísa Todi, foi adiado, por motivo de força maior, para o dia 30 do corrente.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO V. SANTANA

O grande êxito de «Exercício para 5 dedos»

Peter Shaffer, um autor fora de série, tem levado ao Teatro Vasco Santana um público numeroso e entusiástico, convencido pela qualidade da peça «Exercício para 5 dedos», apresentada pela Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa.

A revelação de Peter Shaffer ao público de Lisboa teve o mesmo efeito electrizante que se verificou com a sua estreia em Londres, precisamente com esta obra. O êxito desta peça justifica a universalidade do seu tema junto do público em todas as cidades onte tem sido apresentada.

Helena Félix, Joaquim Rosa, Mário Jacques, Lia Gama e Dario de Barros são os excelentes intérpretes de «Exercício para 5 dedos».

AVENIDA

Uma peça dramática

Jorge Andrade, o criador de tipos que ocupa já hoje um lugar destacado na literatura dramática do Brasil, é o autor de «Senhora na Boca do Lixo». O público português conhecia já, do mesmo autor, «A Escada», conflito humano de força perfeitamente rara. No seu país, ainda há poucos dias, Jorge Andrade conquistou o mais alto galardão que é possível conferir a um autor de teatro: o prémio nacional, instituído há três anos, mas que só agora foi concedido pela primeira vez. Jorge Andrade conquistou-o com a peça «Lua Minguante na Rua 14». Na obra que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentou em estreia mundial e que continua a ser um grande motivo de interesse na cena lisboeta, «Senhora na Boca do Lixo», o grande autor brasileiro dá a medida exacta das suas possibilidades como efabulador e como definidor de tipos. Em realização de Varela Silva e com cenários de Pedro Lemos, «Senhora na Boca do Lixo» é o espectáculo que se recomenda a quem se interessa por bom teatro.

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Em últimos dias, todas as noites, ás 21 e 45, excepto aos sábados e domingos, dias em que há duas sessões, está em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, a alegre e divertida comédia «Querida mulatinha», que Rogério Paulo encenou e Francisco Nicholson traduziu. Interpretada por Raul Solnado, «Querida mulatinha», autêntico festival de boa disposição, conta ainda com Iolanda Braga, uma simpática mulatinha, ao lado dos alegres comediantes Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

A B C

Uma revista alegre

Em quinto mês de enchentes, a revista «Mini-Saias», o grande êxito do teatro ligeiro, entra em últimas representações, no A B C. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco em que se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magníficamente secundados por Leónia Mendes e Antó-

(Continua na 6.ª página)

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
ADULTOS

ATENÇÃO
Este filme é um rigoroso exclusivo de época do cinema São Jorge, não sendo exibido durante os próximos 8 meses em qualquer outro cinema de Lisboa

CONTINUA EM METEÓRICA ASCENSÃO

4.ª SEMANA

DE ÊXITO ABSOLUTO

PARA A MAIS ALUCINANTE AVENTURA DE JAMES BOND

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

"THUNDERBALL"

UM ESPECTÁCULO DE «EMOÇÃO NUCLEAR»!!!

Produção de KEVIN CcCLORY Realização de TERENCE YOUNG

PANAVISION TECHNICOLOR

MONUMENTAL

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO!

AMANHÃ, às 21.45 h.
Maiores 12 anos
SÁBADO, à tarde às 18 h
SÁBADO, à noite às 21.45 h.
Maiores 6 anos
DOMINGO, à tarde às 16 h.
Maiores 6 anos
DOMINGO, à noite às 21.45 h
Maiores 12 anos

VASCO MORGADO
apresenta
O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM 1967
integrado nas comemorações do
XV ANIVERSÁRIO

TEATRO ★ CINEMA MONUMENTAL
ANTÓNIO
E OS SEUS BALLETS DE MADRID
com ROSÁRIO
45 FIGURAS
— BILHETES À VENDA —

AO PÚBLICO!

Atendendo á apresentação de **ANTÓNIO** e os Seus Ballets, com **Rosário**, neste teatro a comédia **JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA** estará

HOJE no Teatro Pinheiro Chagas em CALDAS DA RAINHA
AMANHÃ em ALCOBAÇA
SÁBADO em MARINHA GRANDE
DOMINGO em Parque-Cine da F. FOZ
2.ª-FEIRA no Avetrense em AVEIRO
3.ª-FEIRA no Cine-Teatro de OVAR

(ADULTOS)

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro no CINEMA
MONUMENTAL
SYLVIE VARTAN
E O SEU ESPECTÁCULO DE 20 FIGURAS
COM A ORQUESTRA DE
EDDIE VARTAN
LADO A LADO COM
O CONJUNTO JOÃO PAULO
nos maiores sucessos do seu reportório
BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)

Nas bilheteiras distribuição gratuita de fotos de Sylvie Vartan

CARNAVAL

INFANTIL — Maiores 4 anos
«MINI-SAIA 1967» — Maiores 12 e 15 anos
Peça o programa nas bilheteiras
BILHETES À VENDA

RECINTOS DE DIVERSÕES

☆ A artista Tino Correia, uma jovem cantadeira extremamente bem dotada, estreou-se com êxito no restaurante «Mil e Um».

* Estreia-se no próximo mês de Março, no Casino Estoril, a artista Maria Dilar.

Catherine Ribeiro
participa hoje na festa de homenagem à «Princesa da Rádio Portuense»

Encontra-se de novo em Portugal a vedeta luso-francesa da canção, Catherine Ribeiro, que, a convite da revista «Flama», vai participar, hoje á noite, no Coliseu do Porto, na festa de homenagem á «Princesa da Rádio Portuense», Lenita Gentil.

Catherine Ribeiro, que ainda há pouco actuou com grande êxito no Casino Estoril, é filha de pais portugueses, mas nasceu em Lyon. As canções que interpreta são destinadas aos jovens, no género das que Bob Bylan tornou conhecidas em todo o Mundo

À chegada, Catherine Ribeiro mostrou-se muito sensibilizada com o convite da «Flama», declarando-se encantada por voltar a Portugal e poder de novo cantar para o publico português.

A artista seguiu hoje para o Porto, no avião da TAP.

UMA OBRA DE WAGNER
na próxima récita da temporada de ópera

Depois de amanhã, ás 21 e 45, volta a cantar-se, no Teatro Nacional de S. Carlos, a célebre ópera «Siegfried», de Wagner, obra que representa um momento decisivo na carreira do grande compositor.

Dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, «Siegfried» será interpretada por um elenco de grandes cantores, artistas de carreira internacional, como Hans Hopf, Marion Lippert, Regina Diniz da Fonseca, Horst Ruether, David Ward, Werner Franz, Walter Hagner e Maria Cristina de Castro.

O espectáculo repete-se no domingo, ás 16 e 30, em tarde cultural.

«O Eclipse», de Antonioni, exibe-se amanhã na sessão do ABC Cine-Clube de Lisboa

Prosseguindo na apresentação do ciclo dedicado á «Alienação da Sociedade Contemporânea», o ABC Cine-Clube de Lisboa exibe amanhã, no Cinema Avis, para os seus associados, pelas 18 e 40, o filme de Antonioni «O Eclipse».

Esta película, interpretada por Monica Vitti e Alain Delon, obteve em Cannes o Prémio Especial do Júri, em 1962.

A Companhia do Gerifalto apresenta-se todos os domingos

A Companhia do Gerifalto, colaborando na campanha cultural do Município, leva á cena, no Eden Teatro, todos os domingos, ás 11 horas, a peça em 3 actos, «As Diabruras de Escapino», de Molière, em adaptação de Leopoldo de Araujo. Os espectáculos são oferecidos gratuitamente ás crianças que frequentam os estabelecimentos da cidade em que se ministra o ensino primário.

Entram na representação os artistas Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Jorge Vale, Marcos Caeiro e Rui Teixeira. A encenação e direcção de ensaios pertencem a António Manuel Couto Viana.

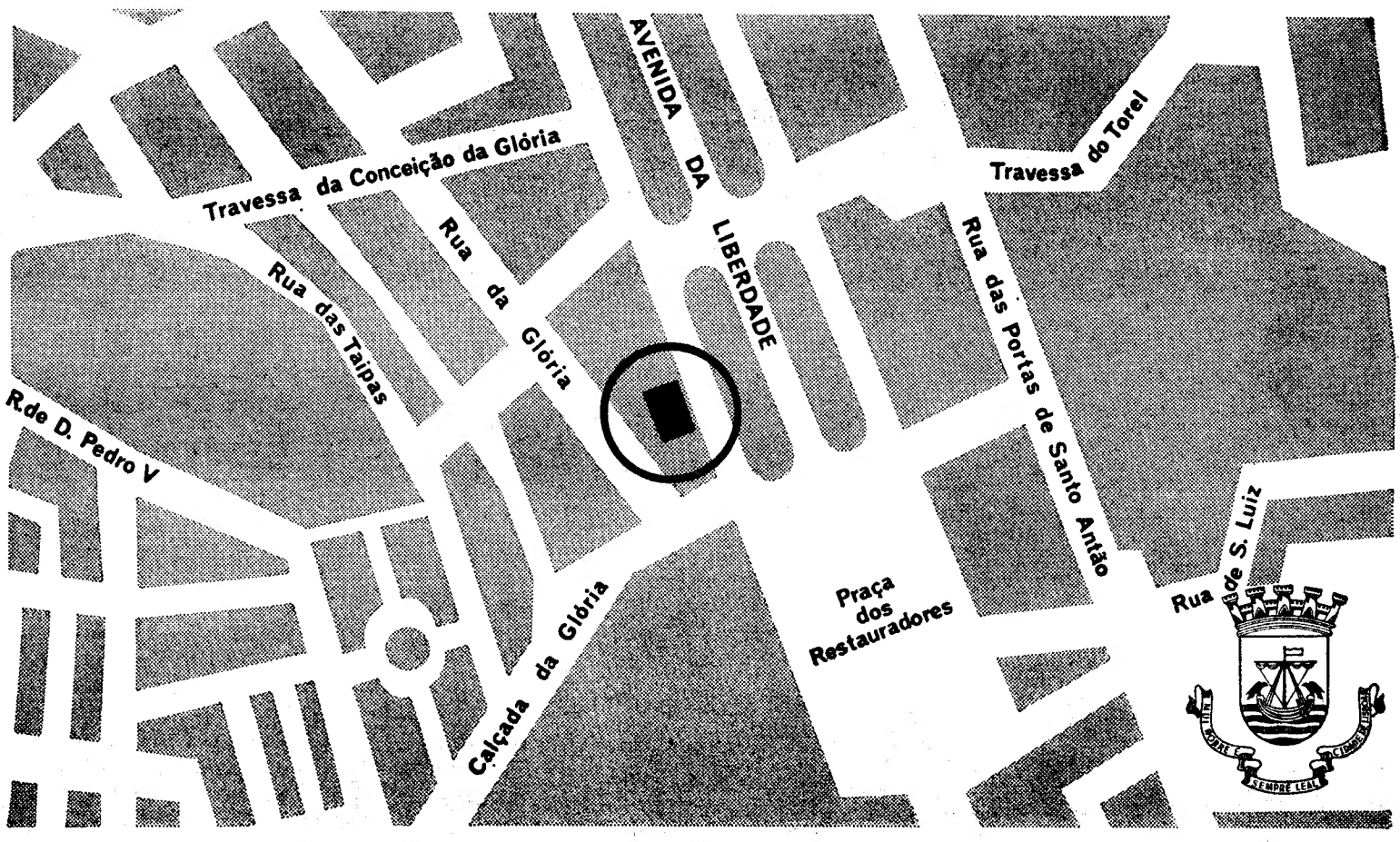
DISCOTECA

Poemas gravados

Encontra-se em Lisboa, a tratar de assuntos relacionados com a gravação do seu primeiro disco comercial — poemas de Agostinho Gomes — o declamador portuense Manuel Solar.

LATINA

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



EM

LISBOA

Av. da Liberdade, Nº 9

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Dependência Urbana

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor os nossos serviços nesta zona.

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nio Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio, Dina Maria, Orlando Fernandes, Lurdes Lima e, ainda, por duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Max. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

No Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, continua triunfante, no seu quarto mês de representações e enchentes, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», espectáculo de graça, originalidade, luxo e bom gosto. «De vento em popa!», a revista que Lisboa se não cansa de aplaudir, é o êxito do mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles, com direcção musical de João de Vasconcelos.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Principiou, no Capitólio, a venda de bilhetes para uma das mais desejadas estreias do ano: a da nova e empolgante revista moderna «Quem tem boca vai a Roma». Num teatro completamente remodelado (agora plenamente dotado de todos os mais exigentes atributos técnicos e de comodidade) a revista patenteará a interpretação primorosa de um punhado de vedetas dos nossos palcos (Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e Mariema), a par de magníficas atracções internacionais (Ana Mónica e The Roller's Stars»), um friso de excelentes intérpretes (Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco), numa moldura de gentilíssimas mulheres: Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro, as bailarinas inglesas Petal, Diana, Linda Hall, Sandra, as bailarinas francesas Natacha, Claire, Christine, Sylvie, Myri, as bailarinas portuguesas Lídia Gonzalez, Carminda, Betty e Carmen Sanchez, além dos bailarinos Carlos Serra, Jorge Bastos, Eduardo e Henrique, Barry, Anton e Michael.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme de Hitchcock

Em segunda semana de exibição, continua o êxito de «Marnie», o actual e triunfante cartaz do São Luiz e do Al-

(Continua na 8.ª página)

NOS PALCOS DO MUNDO

Madeleine Robinson é a protagonista das três comédias que o Teatro de Saint-Georges, de Paris, apresenta dentro de dias. Em «Ruptura», de André Roussin, contracena com Michel André; em «O Prazer de Zangar-se» («Le Plaisir de Rompre»), de Jules Renard, contracena com Jean-Claude Balard, e em «À Noite, a Noite», de François Billetdoux, com Jean-Laurent Cochet, o encenador de todo o espectáculo.

☆

A peça de Miguel Mihura, «Maribel e a Estranha Família», estreou-se, com grande êxito, no Teatro «Josefastaddt», de Viena, que durante muitos anos Max Reinhardt dirigiu. A obra, que em alemão recebeu o título de «Katzenzungen», («língua de Gato»), foi traduzida e adaptada pelo comediógrafo Hans Weigel.

☆

Estão a realizar-se, no Teatro Moderno, de Paris, os últimos ensaios da peça de Roger Milner, «Como Está?», encenada e interpretada por Sacha Pitoeff, que contracenará com Pog Marthe Mercadier e Pierre Doris. A comédia foi adaptada para francês por Marcel Mousay e é composta por três actos, que correspondem a três episódios distintos da vida do mesmo homem.

☆

Georges Wilson inaugurou a nova sala de espectáculos do T. N. P., decorada em estilo «op-arte» e denominada «Mini-T. N. P.». Na noite de estreia foram apresentadas a obra de Kateb Yacine, «Os Antepassados Redobram de Violência», e a peça em um acto de Tankred Dorst, «A Grande Imprecação Diante dos Muros da Cidade».

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — **«Alma deste século... Aplauso, delícia, assombro do nosso teatro! És um monumento e viverás enquanto viver o teu livro e haja inteligência para o ler! Orgulha-te, Inglaterra, pois tens alguém a quem os teatros da Europa hão-de render homenagem... Porque ele não é de um século, mas de todos os tempos... Doce cisne do Avon...»**

Deste conhecido trecho de Ben Jonson, referido a Shakespeare se retirou o título para o «TV Mundo» de ontem: «A alma de um século».

Ignoro eu — e toda a gente, suponho — até que ponto se pode considerar biografia um aglomerado de lendas, de suposições, de conclusões baseadas quanta vez em frágil documentação. Não teve «TV Mundo» a preocupação de oferecer aos telespectadores uma confusa teia de episódios mais ou menos conhecidos ou... mal ou menos conhecidos. Entrelaçou a lenda com a realidade e nisso agiu sensatamente, tomando-se aqui por realidade a obra de Shakespeare. Alguns trechos foram lidos e ainda aqui houve o bom-senso de entregar o assunto aos homens do ofício, ou seja, aos actores. A própria locução esteve a cargo de António Pedro, com o que a apresentação de Shakespeare ficou extraordinàriamente valorizada.

E' evidente que a personalidade de Shakespeare não podia ser dada, em toda a sua complexidade, numa brevíssima hora de emissão. O telespectador tem a sensação, quando a rubrica chega ao seu termo, de que mais não se fez senão começar...

NOITE DE ÓPERA — E' conhecida a história do espertalhão que acaba por cair na armadilha que preparou.

Estou nesse caso. Reconheço agora que fiz mal em apontar a necessidade de um comentador autorizado para estas «noites de ópera». João de Freitas Branco, agora muito mais á vontade do que na altura da apresentação da «Força do Destino», fez a despesa toda da crítica. Para mim, não deixou nada. Tudo ficou dito sobre o autor; sobre a interpretação, o acompanhamento ao piano por Filipe de Sousa, a cenografia de Moniz Pereira, a realização de Herlander Peyroteo.

Pela primeira vez me sinto desempregado, espectador despreocupado, perfeitamente disponível. Sublinhar o trabalho de equipa? Nem isso vale a pena, tão evidentes foram os seus resultados. Apontar esta iniciativa como uma das mais conseguidas da Televisão portuguesa? Seria quase redundancia.

Por aqui me fico. A felicidade não tem história. — *M. C.*

TV CONTACTO — «Já não sou desse tempo, mas oiço com frequência pessoas da minha família falar dos programas de João Villaret. É preciso que esses programas tivessem sido realmente bons, para ficarem assim na memória das pessoas. Não lhe parece que seria interessante a R. T. P. dar novamente esses programas na íntegra?

Agradecendo a publicação desta sugestão, etc.,

ANTÓNIO CARDOSO SEGURA» (Lisboa)

«Publicou a Imprensa notícias vindas de Inglaterra e de Itália segundo as quais fora ou viria a ser proibida a publicidade do tabaco na Rádio, na Televisão e na Imprensa. Os maços de cigarros americanos trazem mesmo o aviso de que o uso do tabaco pode provocar grave doença.

«Entre nós, lamentàvelmente, continua a fazer-se publicidade a marcas de tabaco, não só em forma de anuncio pago, mas por outra forma mais prática e insidiosa, que consiste... em dar o exemplo.

«Isso torna-se mais notório, por exemplo, nas rubricas desportivas. O apresentador do «Momento Desportivo» das segundas-feiras, teima em fumar diante das camaras numa rubrica que se supõe estar a ser seguida por muitos milhares de jovens.

«Na minha opinião, a R. T. P. deveria proibir *pelo menos* aos seus funcionários o uso... e abuso do cigarrinho que, ainda para mais, provoca tosses muito inestéticas.

J. ALVES GARCEZ» (Almada)

«Vicente Paulo Martins deu uma entrevista na Televisão e disse que, no caso de os clubes abandonarem o ciclismo profissional, o ciclismo não ficaria afectado. E acrescentou: «*O amadorismo é uma coisa bonita, então vamos para o amadorismo...*»

«Convém dizer que, se os clubes abandonam o ciclismo profissional é porque isso representa um encargo sem a devida compensação, e a situação financeira dos clubes é aflitiva. Mas lá que o ciclismo perde com isso, perde. Ponha-se o caso no futebol e logo se vê.

«Com amadorismo não há espectáculo, seja ele de que espécie for, com qualidade e continuidade.

A. B.» (Lisboa)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Variedades**

Com o título «Pierrot e Colombina», a R. T. P. apresenta hoje um programa de variedades em que colaboram João Maria Tudela, Helena Rocha, Filipe de Brito, conjunto «Os Ekos», Thilo's Combo e o «ballet» de Águeda Sena.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

THE MAORI CASTAWAIS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

LAURENCE PARSONS

ILUSÃO E FANTASIA

TRIO BOREAL

POPULAR CONJUNTO PORTUGUÊS

HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

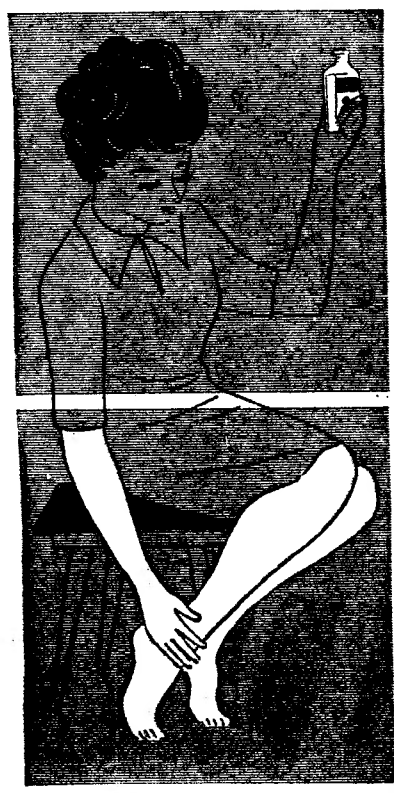
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

LAURENCE PARSONS, TRIO BOREAL E HIGH SOCIETY BALLET ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

TEATRO VILLARET

ADULTOS

HOJE, AS 21.45 HORAS
4.º MÊS DE ÊXITO
BILHETES DESDE 15$00

EM ÚLTIMOS DIAS

A COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

O ESPECTÁCULO QUE VOCÊ NÃO PODE PERDER

● MARQUE JÁ O SEU BILHETE PARA HOJE MESMO! ●

QUERIDA MULATINHA

2 HORAS DE RISO E ENCANTAMENTO com

RAUL SOLNADO

A brasileirinha IOLANDA BRAGA e os alegres comediantes BARROSO ★ CORTEZ ★ NICHOLSON ★ GLÓRIA DE MATOS ★ LUÍS PINHÃO ★ ANGELA RIBEIRO ★ GILBERTO GONÇALVES

ALBERTO SORDI

O LATINO GALANTE, CONQUISTADOR E ATREVIDO QUE NÃO ESPERA ENCONTRAR TANTOS PRECONCEITOS PELAS TRADIÇÕES E TAMANHA LIBERDADE DE COSTUMES!

um italiano em LONDRES

TECHNICOLOR TECHNISCOPE

com FIONA LEWIS • AMY DALBY • CLARA BINDI

2.ª semana

UM GRANDE ÊXITO NO CINEMA **ROMA**

CHEGADA A LONDRES!

A COMÉDIA QUE SURGE NO MOMENTO OPORTUNO!

UM FILME QUE TODOS DESEJAM VER...

...ATÉ MESMO OS INGLESES!

PARTIDA DE LONDRES!

ADULTOS

DOPERFILME

HOJE - ÀS 21.45 - ESTREIA DE SENSAÇÃO

AVIS

SCOPE

o Fantasma do Sono

ADULTOS

NO CARACTERÍSTICO BAIRRO DE LONDRES, ALASTRA O CRIME!

AS VÍTIMAS SUCEDEM-SE NOS BASTIDORES DOS CLUBES NOCTURNOS... A SCOTLAND YARD PROCURA DESCOBRIR...

VERSÃO FRANCESA

Exclusivo

TALMA FILMES

com BARBARA RÜTTING • DIETER BORSCHE • HELGA SOMMERFELD • Realização de JOSEF GOTTLIEB

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

valade. O extraordinário e intrigante filme de Alfred Hitchcock, soberbamente interpretado por Tippi Hedren e Sean Connery, domina poderosamente o interesse do público, que segue empolgado, da primeira á última cena, a novela de amor e de mistério, que se desdobra em sucessivos e contínuos lances de surpresa. Referindo-se a esta nova obra de Hitchcock, o «Diário de Lisboa» escreveu: — «Marnie» não será um marco do «suspense» porque merece ser classificado fora das limitações do género. É uma obra válida, cuidada nos mais pequenos pormenores, uma obra em que tudo, sem esquecer os diálogos nem a música, parece ter expressão e dimensão novas. O inesperado final — característica dos filmes de Hitchcock — se nos traz o desfecho ansiosamente aguardado, não constitui, porém, a sequência de interesse culminante. O interesse de «Marnie» nasce com a primeira imagem e mantém-se, sem perda de intensidade, até á última».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Página de amor», no Mundial

«Página de amor» («Le 17éme Ciel», no original), com que Serge Korber, autor de algumas famosas curtas-metragens, se estreia como encenador, é «O vagabundo dos sonhos» do cinema de vanguarda, afirmando o talento de um cineasta preocupado na purificação de uma linguagem cinematográfica integrada nas mais modernas coordenadas da sétima arte. Sendo embora uma obra de transição, no caminho para uma expressão nova, com uma maneira diferente de dissecar velhas coisas, «Página de amor» resolve-se inteiramente em cinema e é um filme repassado da respiração natural da existência, do peso da solidão, do afago da esperança, da doçura do amor, da alegria das emoções fortes — tudo recolhido por uma câmara hábil e extraordinàriamente sensível, que capta em imagens belíssimas toda uma história sentimental (nem rosa, nem negra), tratada com um estilo muito pessoal.

Esta interessante experiência cinematográfica, que o público recebeu, na acolhedora sala do Mundial, com sorrisos, possui, com efeito, uma personalidade original, além de surpreender pelo requinte da linguagem e pelo forma como é colocada uma história banal, mas poética (o tom poético é ainda mais acentuado com a expressiva partitura musical e com as admiráveis tomadas de vista), nos carris de uma doce e extravagante ilusão. Mas, em «Página de amor» a mais bela virtude será, sem dúvida, a desenvoltura com que a câmara atravessa os olhos da figura principal, ou das personagens primárias, para entrar a fundo no sonho e na revelação. Plenos de humor e de ternura, os heróis movimentam-se nos limites do vulgar e do irreal, percorrendo uma caminhada irreverente, com diálogos, pausas e monólogos revestidos de toda uma sabedoria que só possuem as crianças e os sonhadores.

Obra formalmente bela, divertida e poética, na qual se reuniram todas as ambições que denunciavam os documentários de Korber, é caracterizada pelo aspecto novo de narrar um conto velho, segundo o mais perfeito exemplo de inversão de situações. Daí resulta tratar-se de um filme inteiramente identificado com a mais exigente arte das imagens, um filme para apreciar e discutir, na medida em que se defrontam forças literárias e cinematográficas, ambas arrojadas e imprevistas. Com argumento do próprio realizador e com uma soberba fotografia de Georges Barsky (são prodigiosas as primeiras imagens, em que a fotografia contrastada é verdadeiramente invulgar), «Página de amor» conta com um excelente desempenho de Jean-Louis Trintignant (o pobre e solitário sonhador, a quem a revelação do amor rasga novos horizontes) e da encantadora Marie Dubois (a criadita parisiense que digere literatura para poder dialogar com o seu apaixonado, que se lhe apresenta como um romancista moderno). Ambos têm apontamentos muito bons e inteligentes, sendo secundados por Marcel Dalio, Jean Lefebvre, Maryse Martin, Jean de Poulaire e A. Raimbourg, entre outros. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

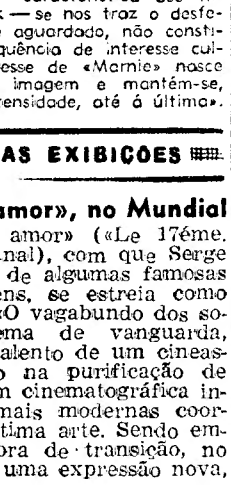
Título — «O solitário passa ao ataque».
Produção — Francesa.
Realização — Ralph Habib.
Intérpretes — Roger Hanin, Jean Lefevre e Sophie Agacinski.
Género — Espionagem.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — «Technicolor» e «eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «O fantasma do Soho».
Produção — Alemã.
Realização — Josef Gottliele.
Intérpretes — Barbara Rütting, Dieter Borsche, Helga Sommerfeld e Peter Vogel.
Género — Policial.
Distribuição — Talma filmes.
Clasificação — 17 anos.
Processo — «Scope».

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações, na sua 13.ª semana de enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!



Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssimo

Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

NIGHT CLUB N-I-N-A (M/ de 21 anos)
MAYTE espanhola
LOU LOU SANTIAGO francesa
CONJUNTO PRIVATIVO
com CARDOSO em órgão eléctrico
Mário, guitarra; Viana, Oliveira e o cantor animador JOSÉ NOBRE
O Carnaval do Nina promete grande animação

BALLET — PROFESSOR/A — PORTO
PRECISA-SE
DAR TODAS AS REFERÊNCIAS PESSOALMENTE A FERNANDO CORRÊA DE OLIVEIRA NO DIA 29 DE JANEIRO NO HOTEL MUNDIAL EM LISBOA.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O actor John Forsythe é o protagonista do filme «A Sangue-Frio», que Richard Brooks começa a realizar no fim de Fevereiro, baseado no romance de Trumam Capote. Os outros dois principais personagens, dois criminosos que assassinam uma família inteira, são interpretados por Robert Blake e Perry Smith.**

■ **Uma sociedade soviética vai produzir o filme «O Rio Corre Para o Mar», com a colaboração de duas sociedades cinematográficas gregas. Com um argumento de George Sevastikoglou, a película é rodada em ambos os países sob a direcção de Manos Zaharias, um grego que trabalha em Moscovo há vários anos.**

■ **Silvio Marizzano, realizador da película «Georgy Girl», com Lynn Redgrave, James e Alan Bates, vai dirigir, em Londres, a versão cinematográfica do romance de William Trevor, «The Love Department».**

■ **A actriz Rosaline Russel é a protagonista de «Rosie», filme que se começa a realizar em meados de Fevereiro, numa adaptação de Samuel Taylor da Comédia de Ruth Gordon, «Uma Mulher Riquíssima».**

■ **Christian Marquand, que está a residir em Hollywood, foi convidado para interpretar dois filmes, um com Paul Newman e o outro com Julie Andrews, e para dirigir a realização da película «Candy».**

■ **A actriz Sylva Koscina é a unica intérprete feminina do filme «Meanwhile Back at the Front», que Jack Smight começa a realizar em Hollywood no próximo mês de Fevereiro. Sylva Koscina contracena com Paul Newman.**

Grupo Cénico dos Bombeiros V. de Fanhões

Na noite de 6 para 7 de Fevereiro, o Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários da Fanhões leva a efeito uma récita no salão de festas daquela instituição humanitária do concelho de Loures.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
Também em Lisboa foi reconhecido como
UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!
Uma Restea de Azul
"A Patch of Blue"

ADULTOS
A obra-prima de GUY GREEN

com SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)
8.ª SEMANA estúdio

TEATRO VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS)
Telef. 76 86 09)
HELENA FÉLIX
JOAQUIM ROSA
MÁRIO JACQUES
LIA GAMA
DARIO DE BARROS
em
exercício para 5 dedos
DE PETER SHAFFER
2.º MÊS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50	—	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

SINCERAMENTE, ESTE FILME É DIFERENTE !

DIFERENTE, NA ARROJADA REALIZAÇÃO DE
JEAN-LUC GODARD!

DIFERENTE, NA INTERPRETAÇÃO DE
JEAN-PAUL BELMONDO!

É DIFERENTE, NA PRESENÇA ATREVIDA DE
ANA KARINA!

É DIFERENTE, PORQUE
É ESTRANHO! É POLÉMICO! É ÊXITO!

PEDRO O LOUCO

(EASTMANCOLOR)

ADULTOS
Exc. DOPERFILME

5.ª SEMANA

estúdio 444

TEATRO
ABC
Telef. 366745

Hoje: Às 20.45 e 23 horas
Domingo: «matinée» às 16 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)

LEÓNIA MENDES

com **Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos**, as atracções **Beatriz da Conceição** e **Max** ● **Orlando Fernandes** no «compère»

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO I. E. C.
A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subs. pelo F de Teatro)
apresenta
A Barca sem Pescador
de Alejandro Casona
SÓ HOJE E AMANHÃ
às 21.45 (Maiores 12 anos)

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Bilhetes á venda
para o CARNAVAL do COLISEU

AVENIDA
Às 21.45 h.
Adultos
Tel. 320379
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO
e um grande elenco
Sábado — Tarde a preços reduzidos

UM FILME EMOCIONANTE, PLENO DE ACÇÃO, VIBRANTE, COM GARRA, EM QUE CADA NOVA CENA É MAIS VIOLENTA E ANGUSTIANTE DO QUE A ANTERIOR

O «SOLITARIO» PASSA AO ATAQUE

O GRANDE ÁS DOS SERVIÇOS SECRETOS FRANCESES, MAIS CONHECIDO PELA ALCUNHA DE «O SOLITÁRIO», A CONTAS COM UM BANDO PERIGOSÍSSIMO, EM QUE CADA SEGUNDO REPRESENTA A VIDA DE MUITA GENTE

MAS INTELIGENTE... DESTEMIDO... SEDUTOR... OUSADO... E PUNHOS DE AÇO... TRANSFORMA O PERIGO EM NOVA VITÓRIA!

ROGER HANIN (o famoso «gorila») JEAN LEFEBVRE (o impagável) SOPHIE AGACINSKI E ALGUMAS GAROTAS DE «FECHAR O COMÉRCIO»

HOJE • MOVIMENTADÍSSIMA ESTREIA • POLITEAMA

FILMES LUSOMUNDO — TECHNICOLOR - EASTMANCOLOR

A PEDIDO: O EXCEPCIONAL COMPLEMENTO **«A MAFIA»**

MAIORES DE 12 ANOS

RAY DANTON • PASCALE PETIT • ROGER HANIN

OS AGENTES ESPECIAIS DAS MAIS PODEROSAS POTÊNCIAS DO MUNDO — MESTRES NO «JUDO» E NO «KARATE» — EM LUTA PELOS SEGREDOS DUMA BASE ATÓMICA!

PERSEGUIÇÃO

ESTREIA — AMANHÃ
EUROPA
MAIORES DE 12 ANOS

A UM ESPIÃO

NOTÍCIAS DE AVEIRO

RETROSPECTIVA DAS ARTES AVEIRENSES DO BARRO

AVEIRO, 26 — Por iniciativa e em organização dos jornais semanários aveirenses «Correio do Vouga» e «Litoral», vai realizar-se, nesta cidade, uma *Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro* — certame que está a ser aguardado com vivo interesse, e sobre cuja realização se escreveu, no penultimo número do «Litoral», em 14 do corrente:

«Por muito optimistas que fossem as nossas previsões, a verdade — a consoladora verdade — é que a iniciativa do «Correio do Vouga» e do «Litoral», apenas há quinze dias ali e aqui anunciada e enunciada, logo se repercutiu em aplausos, que de muitos lados nos vieram, ultrapassando-se, assim, os limites daquela expectativa que a prudência obriga a condicionar ás presumíveis dificuldades de tão magna realização. Dir-se-ia que Aveiro, empenhada, no presente, em alargar os horizontes das suas legítimas aspirações culturais e materiais, quer saber tudo quanto, do passado, seja elemento de uma mais perfeita consciencialização, que anseia conhecer *o que Aveiro foi*, que deseja entrar na sua história.

O que mais nos surpreende — os testemunhos começam a chegar-nos de todas as camadas sociais, das menos ilustradas ás mais cultas — é que os aveirenses se apercebem de que a retrospectiva das artes do barro não será mera lição de estética: têm a intuição de que a palangana e a malga, a bilha e a púcara, as «alminhas» e a imaginária de altar ou de oratório irão falar não só da linha, do volume e da cor, não apenas dos prodígios do artesanato ou da arte, mas também daquelas oscilações de uma civilização regional, em que houve eminências invejáveis e depressões desoladoras, — já que a argila trabalhada, de opaca que é, pode transformar-se em cristal que deixe lobrigar, aos olhos perscrutadores do estudioso, costumes, preferências, especiais devoções, imperativas carências, sumptuária predilecção. Nínive, Babilónia, Persépolis, a Assíria escreveram a sua história no barro; mas não é menos verdadeiro que muitos povos podem transcrever do barro importantes páginas da sua história.

Aveiro, dona e senhora de largas tradições cerâmicas, também irá aproveitar a valiosa — e tão descurada! — informação que as cerâmicas fecundamente lhe possibilitam. Talvez que, em beleza, assim venham a preencher-se algumas lacunas dos seus nebulosos fastos.

É tarefa enorme, difícil — que terá de ser paciente e morosa; mas, com inestimáveis incentivos, entrou-se já no caminho que conduzirá ao almejado acontecimento. Está constituída a comissão organizadora e executiva — e cremos que a autorizam os nomes que a integram: dr. Jaime Dagoberto de Mello Freitas, desembargador (aposentado) e publicista; dr. Francisco António Soares, médico e antigo presidente do Municipio aveirense; dr. Francisco Ferreira Neves, professor de liceu (aposentado) e co-director do Arquivo do Distrito de Aveiro; Carlos Pinho das Neves Aleluia, industrial cerâmico e director do «Grupo Coral Aleluia»; dr. Fernando Domingues Magano, professor catedrático de Medicina e publicista; Eduardo Ala Cerqueira, jornalista e aveirógrafo; arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, industrial e publicista; mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos, vigário-geral da diocese de Aveiro, reitor do Seminário de Santa Joana Princesa e publicista; dr. David da Silva Cristo, advogado e director do «Litoral»; e padre Manuel Caetano Fidalgo, director do «Correio do Vouga».

Informações camarárias

Foi autorizada superiormente a inclusão do edifício escolar de Requeixo, núcleo de Mamodeiro, no programa de trabalhos em curso.

— Tendo ficado deserto o segundo concurso para a obra de «Construções do Bloco Escolar de Esgueira», recorreu-se ao concurso limitado, procedendo-se á consulta directa a vários empreiteiros.

— Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros, dois autos de vistoria e medição de trabalhos das obras de «Construção da Esplanada e Edifício Comercial» e «Pavimentação de dois troços da Rua do Buragal, em Aradas», nas importâncias de 141 210$00 e 91 270$30, respectivamente.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, exibe-se hoje o filme italiano de aventuras «O Vale dos Gigantes» (para maiores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central (telefone 23 870), na Rua dos Mercadores.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Debatido em sessão da Câmara o problema das novas instalações para a Biblioteca Municipal

Na reunião da Camara Municipal, a que assistiram todos os vereadores, o presidente, eng. Araujo Vieira, comunicou que em resposta a uma informação pedida pelo primeiro bibliotecário, sr. Armando Carneiro da Silva, lhe enviara um ofício em que dava contas das diligências efectuadas no ambito de uma comissão presidida pelo dr. Moura Relvas, antigo presidente do Município, e também do interesse manifestado pelo ministro das Obras Publicas e pelo presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, sobre a construção de um novo edifício para a Biblioteca Municipal. Assim, considerando as promessas feitas por aquelas entidades, entendeu submeter o caso á apreciação da Camara, a fim de esta deliberar se devem ou não prosseguir as referidas diligências. Acrescentou, no entanto, que para a localização do edifício alguém lhe lembrara o terreno onde se encontra o Horto Municipal, junto ao Parque de Santa Cruz, onde seria também construído o «Auditorium» da cidade, e ainda salas de recepção, conferências e exposições. Esta construção, disse, em nada afectaria o Parque de Santa Cruz, muito pelo contrário o valorizaria.

O eng.º Araujo Vieira explicou que o local lhe parecia apropriado para a instalação da Biblioteca, e que, quanto ao Horto Municipal, era já sua intenção transferi-lo para uma zona onde a Camara possa ter viveiros, não só de flores, mas também de árvores de grande e pequeno porte. O local onde actualmente o Horto se encontra é amplo, mas não possui a área necessária para o desenvolvimento que se deseja, nem as suas condições de rega são famosas, apesar de a verba por que ficam justificar o contrário.

Informou ainda o eng.º Araujo Vieira que a Biblioteca Municipal é depositária de mais de duzentos mil volumes e também de todo o recheio do riquíssimo Arquivo Municipal. Dentro de poucos anos, com a entrada média anual de oito mil obras e duas mil colecções de jornais e revistas, virá a necessitar de uma capacidade de armazenagem anual da ordem dos 80 mil metros cubicos, o que não será possível no actual edifício.

Sobre o assunto pronunciou-se o vereador eng.º Azevedo Sobral, que manifestou o seu apoio ao presidente da Camara na solução do assunto, acrescentando que se impunha contactar com o dr. Azeredo Perdigão, na certeza de que o Município receberá o indispensável apoio. Pronunciaram-se no mesmo sentido os vereadores dr. Francisco Cortês, dr.ª D. Maria José Bacelar, dr. José Miranda de Vasconcelos, António Miranda Veloso e António Neves da Costa.

— Em seguida, o dr. Miranda de Vasconcelos, na sua qualidade de memro do conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, depois de frisar os motivos que o levavam a esclarecer a opinião publica, em face das referências feitas na Imprensa de que os bombeiros teriam lutado com falta de água no combate ao incêndio do Colégio Novo, leu os ofícios trocados entre o director-delegado dos referidos Serviços Municipalizados e o comandante dos Bombeiros Municipais, nos quais se afirma não ter havido deficiência no caudal de água (dentro das características da rede). Vinte agulhetas foram alimentadas com a água saída das bocas de incêndio na área do edifício.

Foram ainda tratados outros assuntos, em especial no que se refere á deficiência das caleiras nos prédios, que não recolhem as águas pluviais. Está nesse caso a zona da Rua da Sofia.

Posse do novo presidente da comissão administrativa da A. A. C.

Na reitoria da Universidade, realizou-se o acto de posse do novo presidente da Comissão Administrativa da Associação Académica, dr. José Luís Teixeira de Melo, escolhido em substituição do dr. João Ramos Vilaça, que deixa aquelas funções por ter sido nomeado assistente da Faculdade de Direito.

Conferiu a posse o Magnífico Reitor, prof. Andrade Gouveia, tendo o secretário, dr. António Luís Gonçalves, lido o respectivo auto. Assistiram á cerimónia o vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, directores das Faculdades e da Escola de Farmácia, e ainda todos os elementos que compõem a actual Comissão Administrativa da Associação Académica. No final, o prof. Andrade Gouveia e o dr. Teixeira de Melo trocaram saudações.

Atropelamento mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o jornaleiro Serafim Fernandes, de 62 anos, casado, natural do Ameal, Castanheira de Pera, onde residia, o qual há dias dera ali entrada muito ferido, em seguida a haver sido colhido por uma motorizada perto da sua residência. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Rádio-rastreio para universitários

Com a maior regularidade têm prosseguido os trabalhos da XIII Campanha da Profilaxia da Tuberculose na Universidade de Coimbra, que está a decorrer no Dispensário Anti-Tuberculoso, junto á Faculdade de Medicina. Amanhã e no sábado devem comparecer, para exame radiológico, todos os alunos do sexo feminino dos primeiro e segundo anos da Faculdade de Letras. No sábado haverá exames só da parte da manhã.

Universitárias brasileiras

Chegaram hoje a esta cidade as três universitárias brasileiras, Maria Alice de Oliveira Toledo, Theresinha Câmara Lcão e Celina Maria Varela, que se encontram de visita ao nosso País. Foi-lhes dispensada carinhosa recepção, em especial por parte do Orfeão Académico de Coimbra.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra enviou-nos um ofício de agradecimento pela colaboração e pelo interesse que o nosso jornal dedicou á homenagem prestada por aquela sociedade ao seu saudoso director, sr. dr. Fernandes Martins.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A mulher felina» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Telef. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Telef. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Telef. 22834).
S. José — Arcos do Jardim (Telef. 24697).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José de Sousa

Faleceu o sr. José de Sousa Coelho, conhecido paladino das classes operárias e convicto democrata. Foi sempre muito dedicado aos ideais que defendia e pelos quais muito se sacrificou. Colaborou em diversos jornais operários e cooperativistas. Foi dos mais decididos defensores da unidade da cooperação de consumo, tendo sido um dos iniciadores do desenvolvimento que hoje se observa no Movimento Cooperativo Português. Viveu sempre preocupado com os problemas das classes trabalhadoras, os quais estudou com ponderação e invulgar inteligência.

Deixa viuva a sr.ª D. Clarinda Alves de Sousa, e era pai do sr. Joaquim Alves de Sousa, técnico de soldadura.

O seu funeral sai amanhã, da casa mortuária de S. João de Deus, á Praça de Londres, pelas 11 horas.

FUNERAIS

Luís Gomes

Efectuou-se esta manhã, da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. Luís Gomes, de 79 anos, funcionário superior, aposentado, da Companhia União Fabril, empresa onde trabalhou, com grande dedicação, durante 49 anos dos quais 31 como director da Fábrica União.

Colaborador de Alfredo da Silva e de D. Manuel de Melo, deles recebeu inúmeras provas de amizade.

O sr. Luís Gomes, que possuia a medalha e a comenda da Ordem de Mérito Industrial, deixa viúva a sr.ª D. Maria Arminda Mena Gomes e era irmão das sr.as D. Laura Berta Gomes, D. Amélia Idalina Gomes Patachão, D. Isabel Hermínia Gomes Louro, do sr. João José Gomes e cunhado das sr.as D. Natália Mena Gomes, D. Inês dos Santos Mena, D. Fortunata dos Santos Abrantes Lopes e dos srs. Artur Monteiro da Silva, António Luís Patachão e José Daries Louro.

ROMAGENS

Bombeiros Voluntários de Lisboa

A direcção e o comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa promovem no próximo domingo duas romagens, uma ao cemitério dos Prazeres, pelas 10 e 30, á campa do saudoso comandante e grande amigo Alfredo Gomes Raposo, e outra ao cemitério do Alto de S. João, pelas 11 e 30, á campa do presidente e médico-chefe do corpo activo e também dedicado amigo dr. Alfredo Tovar de Lemos.

PRÉDIO

A ALGÉS

Todo alugado, construído há cerca de 25 anos, em muito bom estado de conservação, com 3 e 4 casas soalhadas por inquilino, cozinha, casa de banho e marquise, entradas independentes para o quintal, etc., etc. Rende 68.400$00. Vende-se com escritura na mão por 1.050 contos — facilita-se parte.

Trata «A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

VAUXHALL Viva 67

MODELO SPORT SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

ARTES PLÁSTICAS

O álbum do pintor Henrique Medina

Este álbum de umas três dezenas de obras do artista que é Henrique Medina poder-se-ia classificar de uma exposição retrospectiva para o publico português e americano já que aos dois se destina a luxuosa publicação que honra por igual o pintor e as artes gráficas nacionais.

«Henrique Medina» cuja assinatura subscreve, na capa, a esplendorosa carnação da figura feminina do «Colar Egípcio», apresenta-se-nos realmente em todo o seu mérito de retratista de beldades e banqueiros, estadistas e estrelas de cinema ou do teatro. Dominando a sua arte de pintar como poucos, Henrique Medina que conta no Palácio de Belém aquele extraordinário retrato de Canto e Castro, verdadeiro símbolo da lealdade e do carácter, e no Museu de Arte Contemporânea, o de Maurice Maeterlinck, em traço largo traduzindo fidelidade ao modelo e dele transparecendo a perenidade da obra do grande escritor, e que realizou o autêntico retrato da musica e da harmonia na cabeça de Cláudio Carneiro, não tem realizado exposições desde que se apresentou há uns quinze anos no «foyer» do Teatro Nacional de D. Maria II. No silêncio do seu atelier da Estefânia e na casa de a par de Esposende continua a realizar uma obra de retratista «dos maiores do nosso tempo», como diz na introdução a este álbum o eng.º Quentin Reger.

«O Colar Egípcio» se intitula esta obra de Henrique Medina, o pintor que há anos não expõe e de quem agora se apresenta esplendoroso album com 27 obras dos ultimos 25 anos de actividade. Trabalho de arte gráfica verdadeiramente modelar, é por igual uma comparência do retratista de sumidades sociais e económicas perante o publico. «O Colar Egípcio» é a capa do belo album

Prossegue o mesmo eng.º Quentin Reger: «Quando se fizer um estudo minucioso da sua carreira de artista há-de verificar-se que acontecimentos houve na vida do pintor só explicáveis por um determinismo superior que o fez percorrer os caminhos dolorosos onde tantos soçobram e que ele transpôs com facilidade aparentemente inconcebível até atingir a meta gloriosa e o prestígio internacional que hoje desfruta. O lugar que ele ocupa na arte da pintura, não é uma posição alcançada apenas entre nós, no meio artístico português, infelizmente tão limitado, mas sim uma projecção universal que lhe permite ombrear com os maiores artistas estrangeiros, comparação de que aliás ele sempre emergiu honrosamente distinguido e vitorioso».

Em poucas linhas, escassas duas páginas, de apologia, o eng.º Quentin Reger traça a carreira de Henrique Medina e suas viagens por França, Inglaterra, Itália, Estados Unidos, Brasil e outras nações, até se fixar no recanto da Estefânia. Fá-lo numa prosa realmente empolada, a mostrar verdadeiro culto pelo pintor.

Seguem-se depois 27 reproduções a cores, executadas nas oficinas da Litografia Nacional, no Porto, e com as devidas descrições e comentários críticos de Quentin Reger.

Classificamos o álbum de verdadeira exposição de uma obra. E é-o de facto já que desde o autoretrato realizado na Califórnia, em 1942, com solidez de construção, uma força de tonalidades onde sobreleva o verde-azeitona, desde aquele «Xaile Vermelho» com todo o esplendor da juventude, ao «Pequeno Pastor» do monte, cheio de ternura e a transparecer a humanidade rural minhota, realizado há meses, os tipos são muito diversos e variada a gama do pintor. Igualmente o domínio técnico se foi aperfeiçoando, até a aparente facilidade na solução dos problemas mais difíceis da técnica no decorrer deste quarto de século.

Num álbum há anos publicado na Suíça, o pintor Henrique Medina apresentava, sobretudo, retratos de personalidades conhecidas, algumas até de renome mundial, consagradas na política ou na vida social e artística. Nesta série, são-nos dadas obras representativas da sua técnica de retratista, com mais relevo para as dos ultimos anos. Henrique Medina poderia ter ido para figuras conhecidas na vida portuguesa que retratou nos ultimos tempos, e que têm vindo a publico uma ou outra vez, nas instituições que as possuem ou em publicações periódicas. Preferiu o colector do álbum ir para sobretudo, mas não exclusivamente, para as figuras rurais, como «A Minhota e a Macieira», as «Romeiras», «Maria de Fátima», a «Rapariga da Galinha Branca», «Sargaceira e o Pescador», «Fiandeira e Pescador» e tantas mais. Em todas estas obras, Henrique Medina como que as dulcifica por mais duro que seja o ofício dos retratados. Pintor de sociedade até as suas figuras campestres, com o calor da devoção ou o suor do trabalho, respiram harmonia de traços e cores.

O álbum de Henrique Medina é um verdadeiro testemunho do que é a obra realizada pelo pintor. Editado no Porto, terra de Henrique Medina, a sua distribuição está a cargo da Livraria Luso-Espanhola, da Rua Nova do Almada, em Lisboa.

Os apreciadores da pintura de Henrique Medina podem vê-la nesta autêntica exposição do artista.

Maria Formoso inaugura hoje a sua exposição na Chancelaria da Embaixada de Espanha

Na Chancelaria da Embaixada de EEspanha, á Rua do Salitre, n.º 1, é, esta tarde, inaugurada a exposição da pintora espanhola Mar a Formoso.

Maria Formoso apresenta, sobretudo, paisagens e marinhas da terra de poetas e pintores que é a Galiza.

TERMINA AMANHÃ A CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO DA METRÓPOLE

Na Casa de Retiros do Bom Pastor, em Benfica, prosseguiram hoje os trabalhos da Conferência Episcopal, que decorre sob a presidência do sr. cardeal-patriarca. A' sessão da manhã assistiu o sr. nuncio apostólico, e a missa de hoje foi concelebrada por alma do bispo da Beira. Foi enviado também um telegrama de condolências ao vigário-geral da diocese da Beira.

A conferência termina amanhã ao meio-dia.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

adap. ÁTILA-67 © VARYPECO 12.199.65

V. & A SABENA...

Para si que viaja com assiduidade - em recreio ou em negócios - a SABENA é a "companhia" ideal. A ligação aos grandes centros internacionais é rápida e cómoda, porque a SABENA tornou o mundo mais pequeno e fácil de percorrer. E a bordo, V. pode trabalhar - sem o telefone a perturbá-lo - ou descansar, sentindo o conforto total e o serviço impecável da SABENA. Desde a partida à chegada V. será o passageiro preferido.
V. & a SABENA... uma associação perfeita.

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

DIÁRIO DE EVA

A MULHER E A LEI

Daremos hoje alguns elementos sobre um instituto consagrado «ex novo» pelo Código Civil, que entrará em vigor no dia 1 de Junho próximo: a adopção. Não interessando especificamente, ou de uma forma especial, á mulher, este é um instituto que *também* lhe interessa, como ao homem. E quer por ser um assunto de grande importancia, quer porque entendemos não se dever aqui tratar apenas dos assuntos que á mulher respeitam em exclusivo, falaremos hoje da adopção.

A adopção foi, certamente, a novidade do projecto de Código Civil que mais unânimes aplausos mereceu. De facto, ao contrário da grande maioria dos outros países, a adopção não era admitida *legalmente* entre nós. E aqueles que tinham sido adoptados *de facto* (lembre-se, por exemplo, as raparigas e os rapazes austríacos que vieram para Portugal como refugiados e acabaram por aqui ficar, vivendo com as famílias que os acolheram como se de verdadeira família de sangue se tratasse) encontravam-se — encontram-se ainda —, *de direito*, absolutamente desprotegidos.

Agora esta situação anómala termina.

O novo Código Civil permite a adopção, que define como «o vínculo que, á semelhança da filiação natural, mas independentemente dos laços de sangue, se estabelece legalmente entre duas pessoas». Esse vínculo constitui-se por sentença judicial, correndo a acção respectiva perante o tribunal de menores, e a adopção apenas será decretada quando se verifiquem cumulativamente os seguintes requisitos:

1) Apresentar reais vantagens para o adoptando;

2) Ter o adptando menos de 14 anos, ou ter menos de 21 e não se encontrar emancipado, quando desde idade não superior aos 14 anos tenha estado, de facto ou de direito, ao cuidado do adoptante;

3) Ter o adoptante mais de 35 anos.

No caso de o adoptando ter mais de 14 anos é necessária a sua autorização, a menos que ele não esteja no uso das suas faculdades mentais.

A adopção pode ser plena ou restrita. Pela adopção plena o adoptado adquire a situação de filho legítimo e como tal é considerado para todos os efeitos legais, inclusive sucessórios. No aspecto sucessório, há, no entanto, algumas especialidades: assim, por exemplo, o adoptado, ou seus descendentes, e os parentes dos adoptantes não são herdeiros legítimos ou legitimários uns dos outros, nem ficam recíprocamente vinculados á prestação de alimentos.

Deve-se realçar que vários requisitos se exigem para que se possa adoptar e ser adoptado. Quanto á adopção plena destaque-se que ela só pode ser feita por duas pessoas casadas há mais de 10 anos, não separadas judicialmente de pessoas e bens e sem descendentes legítimos. Sendo o adoptando filho ilegítimo de um dos adoptantes, não é exigível quanto a estes a idade mínima de 35 anos. E a adopção subsiste no caso de o casamento dos adoptantes ser declarado nulo ou anulado, ainda que tenha sido contraído de má fé por ambos os conjuges.

No que concerne á adopção restrita os seus efeitos são menos importantes, assim como são menos os requisitos legalmente exigidos — e ela apenas atribui ao adoptado e aos adoptantes os direitos e deveres estabelecidos na lei.

A soprano italiana Ute de Vargas tem sido vista, ùltimamente, em companhia de Milko Scofic, ex-marido de Gina Lollobrigida. Romance...?

Reunião de estudos promovida pela CEGOC na Associação Comercial

A direcção do CEGOC promove hoje a primeira reunião de estudos organizada no ambito da secção agora criada de «Organização Técnica».

Esta reunião, que se efectuará a partir das 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, será dedicada ao tema «A Análise de Valores». É conferencista (em língua espanhola), o sr. eng.º Luís Herrera, técnico da organização TEA-CEGOS de Madrid, o qual focará os seguintes aspectos: Princípios directores e metodologia da análise de valores. Meios de aplicação na Empresa. Condições de exploração e generalização.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

Agora, no seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

1 Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA
2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos
3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais
4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode agora fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

- Praça Marquês de Pombal, N.º 1 Telefones 535171-536961
- Rua do Alecrim, 77-79 Telefones 535171-536961
- Largo do Calvário, 12 C Telefone 640262
- Rua Infantaria 16, 57 A Telefone 651327
- Rua B-1 Lote 86-Olivais Sul Telefone 380965
- Rua José Duro, 27 C Telefone 722941
- Rua de Campolide, 94 C Telefone 681744
- Largo Mendonça e Costa, 9 C Telefone 836946

A ABRIR BREVEMENTE:
Largo da Graça, 63 D
Rua da Esperança, 134
Rua Emília das Neves, 4 B

OPORTUNAMENTE:
Restantes Bairros

Toda uma Organizacão ao seu serviço através de «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

FAÇA O SEU CONTRATO NESTES STANDS

uma chama viva onde quer que viva
O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

CIESA N.C.R.

Dior lança a «minimini-saia»

PARIS, 26. — (R.) — A colecção de Christian Dior revelou hoje as saias mais curtas de que há memória desde o início da nova moda da saia pelo tornozelo, em 1947.

A Casa Dior, que comemora este mês o seu vigésimo aniversário, sublinha dramàticamente com a presente colecção, as variações da moda nas duas ultimas décadas.

As bainhas da nova «minimini-saia» estão agora 40 centímetros mais acima do que há vinte anos, quando no pós-guerra surgiram as primeiras mini-saias motivadas pela falta de fazenda durante a guerra.

Em 1967, as saias criadas por Dior estarão cerca de 13 milímetros mais acima do que na época.

Na moda parisiense dos ultimos anos, as saias sobem e descem como os elevadores e Christian Dior deixava frequentemente as bainhas por fazer até á véspera da passagem de modelos, para manter em segredo a altura das saias.

Porém, Marc Bohan não está de acordo com a mini-saia.

Este figurinista insiste que uma coisa que sobe deve descer e prevê que, no próximo Outono, as saias regressem a uma altura abaixo do joelho.

O futuro Regime Jurídico da Caça

Reuniram-se esta tarde, na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis e com a assistência do «leader» sr. dr. Soares da Fonseca, as Comissões Parlamentares de Legislação e Redacção e de Economia, incumbidos de estudar a legislação proposta para o Regime Jurídico da Caça proposta de lei do Governo e projecto de lei do deputado sr. dr. Aguedo de Oliveira).

As duas comissões, que agregam trinta deputados, voltarão a reunir-se amanhã e na terça e quarta-feiras da próxima semana, de forma a terem concluída a sua tarefa quando recomeçarem os trabalhos do plenário da Assembleia, marcados para o dia 2 de Fevereiro, precisamente para discussão do futuro Regime Jurídico da Caça.

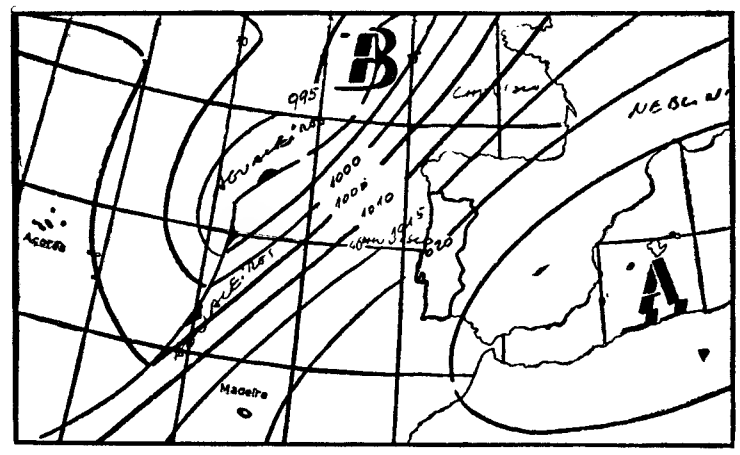
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 18°,1 (Alvalade); mínima: 0° (Fonte Boa).

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 13°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).

B — Depressão (baixas pressões).

— Isoboras (imb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — A massa de ar tropical marítimo, transportada na circulação do anticiclone centrado no Mediterrâneo ocidental, continuará a influenciar o estado do tempo nas regiões do Norte e Centro do território.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de sudoeste, período de chuva ou chuvisco, em especial nas regiões do Norte e do Centro.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 4 e 10 (4 m); 16 e 42 (3,9 m); **Dia 27** — Às 4 e 55 (4,2 m); 17 e 22 (3,9 m). **Dia 28** — Às 5 e 33 (4,2 m); 18 horas (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 10 horas (0,8 m); 22 e 18 (0,9 m). **Dia 27** — Às 10 e 47 (0,7 m); 22 e 57 (0,8 m). **Dia 28** — Às 11 e 30 (0,7 m); 23 e 38 (0,8 m).

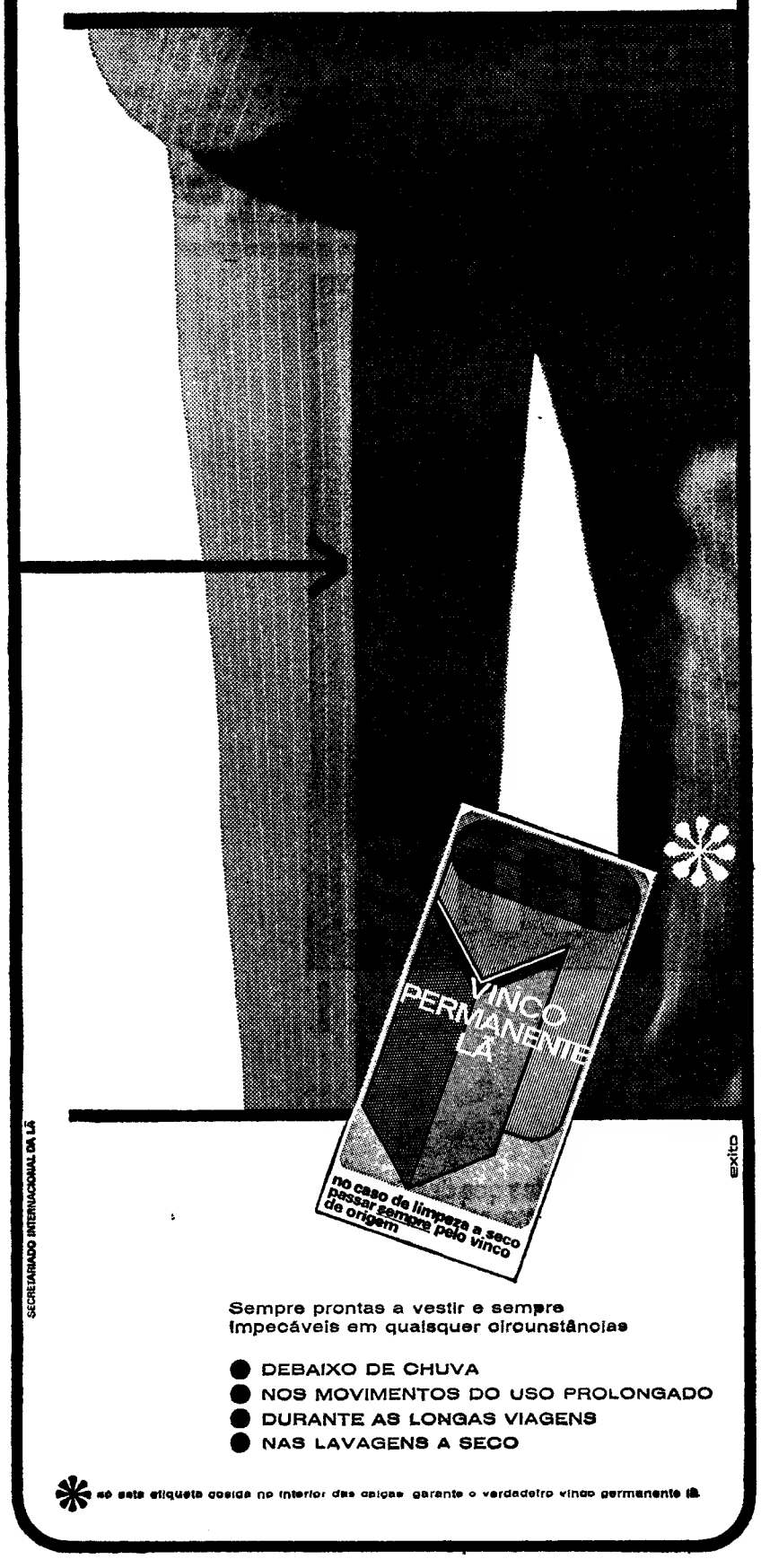
SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 48* — *Ocaso ás 18 e 52*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

VINCO PERMANENTE LÃ

O seu alfaiate pode dar agora às suas calças o tratamento que as vinque para sempre, sem diminuir as qualidades naturais e inimitáveis da PURA LÃ VIRGEM, graças ao novo processo vinco permanente lã



Sempre prontas a vestir e sempre impecáveis em quaisquer circunstâncias

- DEBAIXO DE CHUVA
- NOS MOVIMENTOS DO USO PROLONGADO
- DURANTE AS LONGAS VIAGENS
- NAS LAVAGENS A SECO

só esta etiqueta cosida no interior das calças garante o verdadeiro vinco permanente lã

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

exito

PRÉDIOS

VENDEM-SE

3.740.000$00 - 3.810.000$00 - 6.560.000$00

Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

PROBLEMAS DA MEDICINA AERONÁUTICA E ESPACIAL — 2

AS ERUPÇÕES SOLARES SÃO ESPADAS DE DÂMOCLES PARA OS ASTRONAUTAS

No seu caminho para as estrelas, o homem corre o perigo de sofrer o efeito de radiações nas regiões do espaço onde elas se concentrem em cinturas devidas a forças de campos magnéticos (1). Abaixo da cintura Van Allen, em órbitas até cerca de 800 km, os perigos da radiação parecem ser insignificantes durante a fase de um Sol tranquilo. Estão agora á nossa disposição dados pertinentes; por exemplo, a pele de Walter Schirra recebeu 13 milirads (2) durante as suas seis órbitas em 1962; o tenente-coronel Valery F. Bykovsky (1963), 81 órbitas, 119 horas, recebeu 80 milirads; e Valentina V. Tereshkova (1963), 48 órbitas, 71 horas, absorveu 44 milirads. Isto é, muito abaixo de um centésimo da dose letal (500 rads). Assim, no que diz respeito a órbitas baixas, com doses de cerca de um milirad por hora, o problema das radiações pode ser encarado sem grande preocupação, mas sempre sem esquecer a anomalia de Cape Town no referente ao campo magnético.

Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

● Outros casos

É diferente o caso se se trata de órbitas altas, isto é, acima de 800 km de altitude, dentro das cinturas de radiação Van Allen. Na cintura interior, a cerca de 3000 km, a quantidade de dose absorvida dentro da cápsula poderia atingir aproximadamente 5 rads por hora, e, na zona mais intensa da cintura exterior, a cerca de 18 000 km, aproximadamente 10 milirads por hora (o mesmo valor com que se pode deparar nas regiões aurorais da atmosfera terrestre, de 50 a 1000 km). No espaço profundo para além da magnetosfera, a dose recebida pelos ocupantes de uma nave espacial pode ser da ordem de 1 rad por mês. Tal é o clima de radiação de partículas que os astronautas devem encontrar, se partirmos do princípio de que o poder absorvente da parede da cabina equivale á impermeabilidade de 1 cm de aço, como afirmam cientistas (T. Alexander e D. Rosen). Há outras estimativas com tendência para pontos de vista mais optimistas ou pessimistas; mas, de qualquer modo, o conselho dos cientistas deverá ser: evitar zonas perigosas para voos orbitais; para operações de velocidade de escape á força de gravidade, cruzar as cinturas de radiação em algumas horas, e correr o risco de exposição de 5 a 10 rads por hora; ou, «sair» através das regiões polares, menos perigosas, se a tecnologia espacial o permitir.

● Uma espada de Dâmocles

Os valores de intensidade de radiação acima mencionados referem-se a uma época de Sol tranquilo, mas existe uma espada de Damocles sob a forma de «erupções solares», que podem flagelar o espaço circundante diversas vezes por ano. Durante um acontecimento desse género, as partículas radioactivas podem tornar-se muitas vezes mais intensas, em relação a épocas consideradas normais. Solução: o estabelecimento de um «serviço de previsão e de aviso-a-tempo» quanto a essas erupções solares, com a finalidade de avisar os ocupantes de um veículo espacial em órbita para que tomem disposições de protecção, como as que estão a ser estudadas no Centro de Voo Espacial Goddard, da N. A. S. A. Este poderia ser um dos sectores de cooperação internacional entre nações de nível altamente científico no domínio astronómico. O tempo latente entre a detecção rádio-astronómica de uma perturbação solar e a chegada de um número biològicamente significativo de partículas energéticas á proximidade da Terra, pode proporcionar aos tripulantes de um veículo espacial em órbita suficiente «reserva de tempo» para se assegurarem de disposições de protecção. Estas incluiriam medicamentação profiláctica, vestuário protector e, inclusivamen-

(Continua na 19.ª página)

Este foi o momento dos últimos conselhos, antes do começo da experiência de 46 dias numa câmara simuladora de grande altitude, no qual tomaram parte quatro homens da Força Aérea dos E. U. A., para testes de alimentos minúsculos (mas de elevado teor nutritivo), a utilizar em voos espaciais tripulados. A principal finalidade da experiência relacionava-se com os aspectos fisiológicos da nutrição durante longos voos no Cosmos

Inaugurada em Lisboa próximo dos Restauradores uma nova dependência urbana do Banco Borges & Irmão

Os srs. drs. Marques Guedes e Lopes Raymundo, respectivamente, director-geral e director do Banco Borges & Irmão, assistiram hoje á inauguração de uma dependência urbana daquele estabelecimento de crédito na Avenida da Liberdade, 9 (aos Restauradores). As instalações desta nova dependência, que são espaçosas, funcionais e de sóbria elegancia, situam-se no fulcro comercial de Lisboa, em local que dispensa difíceis deslocações. Se bem já possua uma rede de dez dependências em zonas diferentes da capital, o Banco Borges & Irmão está ainda preocupado em proporcionar ao publico o maior acesso aos seus serviços, bem como garantir a eficiência e rapidez das operações de depósitos e levantamentos.

Esse louvável propósito não pode, aliás, separar-se do plano que o Banco Borges & Irmão está levando a efeito, de estender a sua rede a todo o território metropolitano. Enquanto fortalece o seu tradicional prestígio de instituição bancária da maior segurança, o Banco Borges & Irmão põe-se deste modo a par das mais modernas necessidades no domínio do contacto com a sua clientela.

A referida inauguração inscreve-se na órbita da expansão do Banco Borges & Irmão, cujo acréscimo de movimento se repercute num considerável estímulo ás actividades económicas, tanto no tocante a miudas iniciativas de cunho regional como no que concerna aos grandes empreendimentos que suportam mais directamente as estruturas do País. É digna de realce, sobretudo, a expansão do Banco Borges & Irmão, na Africa Portuguesa, através do seu filiado Banco de Crédito Comercial e Industrial, cuja rede de agências em Angola e Moçambique aumenta tanto que não será de mais ver neste estabelecimento bancário uma das bases mais sólidas do desenvolvimento económico daquelas nossas províncias africanas.

Em suma, a nova dependência urbana do Banco Borges & Irmão, hoje inaugurada no coração de Lisboa, proclama de modo bem sugestivo a crescente importancia que assume na vida económbica nacional aquele antigo e prestigioso estabelecimento de crédito.

todas as sextas-feiras
tecnirama
ENCICLOPÉDIA DA CIENCIA E DA TECNOLOGIA
exito
UMA UNIVERSIDADE PARA TODOS
Direcção e colaboração de 3 prémios Nobel e cerca de 200 grandes especialistas
os **estudantes** que desejam tirar o máximo rendimento dos cursos
os **pais** que vivem no ritmo da juventude
os **professores** que sabem despertar o interesse pelo saber
e **todos** os que procuram manter-se na vanguarda
Cada fascículo ilustrado a cores — 15$00
UMA EDIÇÃO CODEX DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

NEO BEPROL
ALIVIO RAPIDO NA CONSTIPAÇAO E NA GRIPE
COMPRIMIDOS APOS OS PRIMEIROS SINTOMAS

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

AGORA NOS CA
PORTUGAL E BRASI

Entregue à Polícia Judiciária como presumível autor de furtos as um falso estudante de Medicina

Transitou para a Polícia Judiciária, a quem cabe organizar o respectivo processo, o jovem Mário Augusto Gomes Campos, solteiro, de 25 anos, ontem detido no Hospital de Santa Maria como presumível autor de uma série de furtos nos vestiários daquele estabelecimento, e entregue pouco depois ao Governo Civil. Intitulava-se vagamente estudante, frequentando nessa qualidade os meios universitários. A coincidir com a sua pouco imaginosa aventura, e como complemento especial da mesma, os «colegas» reparavam que era um risco deixar agora abandonadas, digamos, uma gabardina...

Perdeu-o realmente uma gabardina, pertencente ao estudante da Faculdade de Direito — estudonte legítimo este — Luís José Moreira da Silva Barreiro. O furto ocorrera na terça-feira, e logo o defroudado proprietário suspeitou de um indivíduo baixo, franzino e aloirado, com uma pronunciada corcova: o «Mário da Covilhã», figura habitual dos bares das Faculdades. Vira-o sair do vestiário pouco antes de a gabardina desaparecer, e isso mesmo confidenciou a um colega, Carlos Almeida Fernandes.

Ao fim da tarde de ontem o «Mário da Covilhã» passeava despreocupadamente no Hospital de Santa Maria, depois de haver assistido á visita integrada na semana de recepção aos novos «caloiros» de Medicina. Custou-lhe o passeio caro, já que os dois universitários tinham a sua *fisgada*. Levado sem mais cerimónia ao primeiro-subchefe Vidal, de serviço no posto da P. S. P., o nosso homem nada respondeu á acusação de furto. Limitou-se a dar a identidade (que não pôde sequer provar), acrescentando ser estudante de Medicina em Coimbra, onde residia na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Conhecido em Coimbra

Já no Governo Civil, quando interrogado pelo oficial de serviço, Mário Campos exibiu vários cartões de visita de «amigos» e alguns recibos de «boites». Um desses conhecidos de ocasião explicaria depois a razão da convivência: o falso estudante («que se mete como piolho por cortura») pedira-lhe 50 escudos emprestados. Pois até hoje...

Há dois anos fora hóspede indesejável da «República dos Galifões», em Coimbra

Há cerca de dois anos o Mário apareceu efectivamente em Coimbra, vindo, segundo dizia, da Guarda. Não se intitulava estudante, mas foi aproveitando da melhor maneira a prática solidária das «republicas». Esteve assim aboletado na «Republica dos Galifões», sempre com o maior dos apetites... A convivência acabou por cansar: pedidos de dinheiro não satisfeitos, intromissões na vida quotidiana dos «republicos», repetidas manifestações de donjuanismo exacerbado. A páginas tantas foi-se como viera — sem avisar.

O capítulo estudantil parecia encerrado, com grande alívio dos hospedeiros.

Supõe-se que terá feito a sua estreia em Lisboa há cerca de dois

(Continua na 16.ª página)

O jovem Vítor Manuel

Estão a elaborar-se trabalhos sobre a reforma do ensino em vários ramos da ciência

Integrado no ambito dos estudos que visam estabelecer os princípios básicos para a actualização de programas, compêndios e métodos de ensino em vários ramos da ciência e tendo em vista o ensino secundário, o ministro da Educação Nacional nomeou várias comissões encarregadas desse trabalho. Elaborado o estudo respeitante á Matemática, outro tanto está agora a fazer-se no que respeita á Física e Quimica e ás Ciências Naturais, do 3.º ciclo liceal.

Neste momento, os profs. drs. Germano da Fonseca Sacarrão, Carlos Torre da Assunção e Carlos Tavares, catedráticos da Faculdade de Ciências de Lisboa, têm em curso o trabalho respeitante á actualização do ensino das Ciências Naturais, contando completar os respectivos estudos dentro de pouco tempo. Colaboram, ainda, as sr.as dr.as D. Magda Moscoso Botelho e D. Maria Alice da Silveira Mascarenhas, professoras do ensino liceal.

Ao mesmo tempo, op rof. dr. Fernando Pinto Coelho, catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra e dr. Vítor Gil, assistente da mesma Faculdade, entregam-se a idêntico estudo sobre a modernização do ensino da Química.

A elaboração racional de planos de estudo, programas, compêndios e a renovação de métodos pedagógicos, actualizando-os e individualizando-os, com a utilização das novas técnicas educativas, faz parte de ump rograma que o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional, está a levar a efeito, para o que tem a valiosa colaboração da O. C. D. E. Fazem, também, parte desses programas cursos e publicações destinados ao aperfeiçoamento de professores.

Após a conclusão daqueles trabalos, entrar-se-á num período experimental de aplicações práticas pedagógicas.

É hoje trasladada a urna que contém os restos mortais do bispo da Beira

BEIRA, 26. — (L.) — A urna contendo os restos mortais do bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende, que hoje será trasladada ás 17 horas, em cortejo apeado, desde o Paço Episcopal até á Catedral de Nossa Senhora do Rosário, encontra-se rodeada de coroas e ramos de flores naturais trazidos por pessoas de todas as etnias e de todas as condições sociais.

Muitas centenas de pessoas que se aglomeravam frente ao Paço Episcopal, aguardando a possibilidade de ver o corpo do falecido Bispo, foram autorizadas a penetrar na camara ardente ás 17 horas de ontem.

Logo que as portas do Paço se abriram, formou-se um longo cortejo, iniciando-se o desfile perante a urna.

Um rapazito de Cernache percorre a pé diàriamente vinte e quatro quilómetros para assistir às aulas

CERNACHE DO BONJARDIM, 26 — Da freguesia de Palhais a esta vila são doze quilómetros. Duas léguas. Quase duas léguas e meia... Ida e volta — são vinte e quatro quilómetros...

...Pois essa é a distância que, diàriamente, um rapazito de doze anos percorre. Frequenta o moço (Vítor Manuel Mendes) o Liceu-Instituto Vaz Serra. Sai, ainda noite, de Palhais para Cernache, a fim de assistir ás aulas; e de Cernache, já noite, segue para Palhais, depois de cumpridos os seus deveres escolares.

Quatro horas de caminho — duas para lá, duas para cá. E, apesar disso, nunca chega o rapazito atrasado ás aulas... É a alegria da turma! Leva consigo o almoço num cestinho. Sempre amável, conquista professores e condiscípulos. Todos o admiram — pois nele há aquela firme vontade de vencer que atrai as pessoas e as faz sentir em segurança...

OS SALDOS NOS ESTABELECIMENTOS DINFER CONVENCEM!!!

VISITE-NOS E CONFIRME...

ALTA QUALIDADE - BAIXOS PREÇOS

RUA D. DUARTE — TR. NOVA DE S. DOMINGOS

(4 Pisos, com elevadores)

Conjuntos de Senhora (2 peças) em Cashmere	350$00
Cintas	60$00
Robes de «nylon», acolchoados	110$00
Anoraks, criança	55$00
Gabardinas para Senhora	200$00
» para Homem, desde	150$00

Não desperdice a OCASIÃO de comprar BOM e BARATO!!!

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

CAFÉS ... um novo e óptimo BACALHAU
ASILEIRA ... 6.ª-feira

Varanda do Chanceler
um restaurante virado para o tejo sobre os telhados de alfama
Largo do Chanceler, 7-a · Sto. Estêvão
Lisboa · Tel. 866286

DIA A DIA

O POLÍTICO E O ACTOR

Louis Joxe, ministro do Governo francês e colaborador do general de Gaulle desde que este regressou ao Poder, em Maio de 1958, é uma personalidade de multiplas aptidões cuja autenticidade intelectual constitui, para ele e o Governo a que pertence, um título de honra. Joxe não é um politico profissional. Começou por ingressar na alta burocracia e foi um dos «grands commis» que vertebram a sólida armadura administrativa da França, mantendo uma velha e honrosa tradição. Depois serviu na diplomacia e foi embaixador em Moscovo, posto particularmente difícil. Em diversas funções e postos de responsabilidade distinguiu-se, e durante a crise argelina, os seus méritos foram aproveitados em momentos difíceis. Sempre correspondeu á confiança que nele depositaram. Por todos os motivos, trata-se de uma figura de primeiro plano da sociedade e da política da França contemporanea, erudito, professor, letrado, possuidor de uma cultura e dotes de expressão aliciantes, pois se tem revelado orador e escritor de mérito.

LOUIS JOXE

Nada fazia prever que Joxe se apresentasse como actor, o que acaba de acontecer. No palco da Comédie Française exibiu-se com agrado de um publico restrito e exigente que lhe não regateou provas de apreço e aplausos expressivos. Apesar de se tratar de um serão literário, o ministro prestou provas excelentes que o recomendariam para uma nova carreira se estivesse disposto a deixar a que lhe ocupa a inteligência e o tempo. Joxe não quer seguir a carreira dramática e deseja apenas, provávelmente, fazer a prova da multiplicidade das suas aptidões. «A cultura nada tem com a política», escreveu um crítico ao dar conta do episódio. Segundo corre em Paris, na primeira recomposição ministerial, Joxe transitará para o Ministério da Cultura, confiado até agora a André Malraux.

Primeira intervenção do Exército na «revolução cultural» chinesa

HONG KONG, 26 — (R.) — Rádio Pequim anunciou hoje que o Exército de libertação chinês efectuou a sua primeira intervenção directa na «revolução cultural», ao cercar elementos antipartido, em Harbin, no Nordeste da China.

Referindo-se a um artigo de fundo publicado no diário do Exército, aquela emissora afirmou que, na quarta-feira, as tropas se deslocaram para a cidade de Harbin, na Manchúria, conhecida como a «Moscovo do Oriente», em consequência dos contra-revolucionários terem armado cerca de 300 pessoas e tentado atacar o «destacamento de rebeldes vermelhos», no Palácio da Amizade.

Não há notícias de recontros mas, segundo o artigo, os contra-revolucionários foram cercados, desarmados e detidos os cabecilhas.

O jornal reafirmou que o Exército não podia assumir um papel de meio termo e não-intervenção na luta pelo Poder e que devia permanecer firme ao lado dos revolucionários.

O referido comentário informa que as tropas em Harbin foram as primeiras a responder ao apelo dos revolucionários.

Harbin é um centro económico, núcleo de transportes do Norte da Manchúria. Tem um milhão e 600 mil habitantes e está intimamente associado com a U. R. S. S. desde longa data. Mesmo a sua arquitectura tem um marcado cunho soviético.

Fundada em 1897 pelo pessoal do Trans-Siberiano progrediu como centro de abastecimentos, durante a guerra russo-nipónica. Cerca de 1951 a sua população soviética atingia os 100 mil habitantes. A actual força da minoria soviética é difícil de calcular em consequência do êxodo maciço dos súbditos soviéticos da China quando, em 1960, eclodiu o conflito ideológico sino-soviético.

Entretanto, o «Diário do Povo» afirmou hoje que os adversários de Mao Tsé Tung haviam tentado transformar a província de Shansi, no Norte da China, no seu «reino independente». O jornal, que é o porta-voz do Partido Comunista, teria noticiado, segundo a agência Nova China, que as unidades do Exército de Shansi auxiliaram os obreiros pró-Mao a derrotar os adversários e a usurpar-lhe o Poder.

A MULHER DE MAO É ALVO DE CRÍTICA

TÓQUIO, 26 — (F. P.) — A sr.ª Chiang Ching, esposa de Mao, é alvo de críticas num texto afixado nas paredes de Pequim — informa o correspondente do jornal japonês «Sankei».

Segundo os signatários desse texto, que não dizem pertencer a qualquer organização, «ela monopoliza os pensamentos de Mao que são verdades absolutas e invioláveis, cujo sentido não deve ser deturpado».

MORREU TAO CHU — INFORMA UMA AGÊNCIA JAPONESA

TÓQUIO, 26 — (A.N.I.) — Morreu Tao Chu, antigo chefe da propaganda comunista chinesa, que alcançou, rápidamente, o quarto posto na hierarquia dirigente, mas veio a cair em desgraça, sendo alvo de cerrados ataques dos «guardas vermelhos». A sua morte foi hoje anunciada nos jornais de parede em Pequim — segundo noticia a emissora japonesa N. H. K.

TERMINOU A VISITA DE CAO KY À NOVA ZELÂNDIA

AUCKLAND, 26 — (R.) — O primeiro-ministro sul-vietnamiano, Kao Ky, partiu, esta manhã, de regresso ao seu país, após uma visita de três dias á Nova Zelândia.

O primeiro-ministro, que conta 37 anos, declarou, numa breve conferência de Imprensa, antes da sua partida, que convidara o primeiro-ministro neo-zelandês, Keith Holyoake, a visitar o Vietnam do Sul, mas que o convite não fora ainda aceite.

JUIN INTERNADO

PARIS, 26 — (R.) — O único marechal vivo, Alphonse Juin, de 78 anos, foi internado, na terça-feira passada, num hospital militar, sofrendo de perturbações respiratórias, mas encontra-se hoje bastante melhor.

O estado de saúde do marechal quando deu entrada no hospital suscitava sérias preocupações.

A PRISÃO do falso estudante de Medicina

(Continuação da página central)

meses. O unico indício certo é a passagem, nos começos desta semana, pela Pensão Rio Tejo, na Rua Braamcamp, e por uma casa de dormidas situada no segundo andar do mesmo prédio. Nesta ultima deu um nome de ocasião: António Samuel Saraiva. O seu peculio resumia-se então a 25$00, pelo que não pagou o alojamento. Mas prometeu pagar («sou filho de boas famílias», explicou).

O pai é tecelão

Os primórdios da aventura situaram-se na Covilhã, terra da naturalidade do falso estudante de Medicina. Filho de um modesto operário de tecelagem, há anos que o Mário Campos se tornava notado pelo seu feitio dissipador. Os poucos estudos não o impediram de ser, como pretendia, um *playboy* de província.

Nessa qualidade se imiscuía, por exemplo, nos bailes de Carnaval. Ficaram famosas algumas entradas (pela janela) no Clube de Montanhismo, onde dançava animadamente com raparigas estrangeiras. Era também o pavor dos motoristas de táxis: chegou a alugar carros para o transportarem, de bolsos vazios, á Figueira da Foz e ao Porto.

Mais tarde despediu-se da família e foi até á Guarda. Aí privou com o meio estudantil, sempre animado de mais altos voos. Mas voou baixo: tão baixo que irá agora explicar, na Polícia Judiciária, a razão das suas andanças pelo Hospital de Santa Maria.

O juíz Douglas aconselha o entendimento com Pequim

REXBURG (Idaho), 26. — (F. P.) — «Nada podemos fazer para impedir a dominação da Ásia por Pequim» — declarou ontem William O. Douglas, juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, dirigindo-se a estudantes da Universidade Ricks.

Acrescentou que a ilha Formosa pertence á China vermelha, tanto como a ilha de Long Island pertence aos Estados Unidos. Criticou, por outro lado, a tese de que o regime de Taipé é o unico válido e sugeriu a desmilitarização da Formosa, se os Estados Unidos quiserem chegar a um acordo com a China Popular.

«Os nossos interesses vitais dispensam a guerra com Pequim. Devemos reconhecer a força da China e o dever da vossa geração é encontrar um terreno de entendimento com esse país» — concluiu o juíz Douglas.

FORAM JÁ RECOLHIDOS 167 CADÁVERES DE VÍTIMAS DAS CHEIAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 26. — (A. N. I.) — Segundo as autoridades foram já recolhidos 167 cadáveres. Há 427 pessoas «tidas como mortas» e mais 105 como desaparecidas, em resultado das chuvas e consequentes inundações e desprendimentos de terras ocorridos a partir da passada sexta-feira.

Prosseguem as diligências com vista ao restabelecimento das comunicações, enquanto vão sendo sepultadas as vítimas, cuja identificação se consegue. Por outro lado, as autoridades tentam reagrupar as famílias dispersas pelas inundações.

As autoridades dos Estados do Rio e da Guanabara insistem na impossibilidade de indicar, por enquanto, o numero exacto de vítimas.

Os E. U. A. e o Vietcong têm efectuado conversações directas

— segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 26 — (R.) — O «New York Times» anuncia hoje que se efectuaram, desde a Primavera, diversas reuniões entre funcionários americanos e representantes políticos do Vietcong.

Numa notícia de Washington, o jornal afirma que as reuniões, efectuadas no Cairo e, talvez, noutras capitais, não produziram até agora resultados palpáveis. O Departamento de Estado recusou-se, de momento, a fazer comentários sobre o assunto.

Hedrick Smith, correspondente do jornal, dize que, segundo círculos diplomáticos, as conversações começaram na Primavera passada, devido ao facto dos americanos terem tomado a iniciativa de entrarem em contacto com funcionários do Vietcong e do Vietnam do Norte em diversas capitais. O correspondente acrescenta que as reuniões teriam continuado pelo menos até ao Outono.

Segundo a notícia, os Estados Unidos não revelaram que as reuniões se tinham ralizado «para evitar comprometer o regime de Saigão, que se opõe publicamente a contactos políticos entre os aliados e a Frente Nacional de Libertação que, embora seja de orientação comunista, consta que inclui também elementos não comunistas».

Hedrick Smith recorda, ainda, as notícias segundo as quais funcionários americanos conferenciaram em Janeiro do ano passado com representantes do Vietnam do Norte, na Birmânia.

DESMENTE-SE QUE HUMPHREY VÁ A HANOI

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O informador do Departamento de Estado desmente que Hubert Humphrey, vice-presidente dos Estados Unidos, vá a Hanoi discutir as perspectivas de paz com os dirigentes do Vietnam do Norte.

Com efeito, o «Chicago Tribune» tinha afirmado que o presidente Johnson e Dean Rusk estudavam sériamente, há um mês, uma abertura por parte do Vietnam do Norte, pelo que Humphrey partiria para aquele país á frente de uma delegação.

Entretanto, o secretário de Estado, Dean Rusk, num discurso proferido durante o jantar que oferece anualmente ao corpo diplomático, declarou: «Espero que, no decurso de 1967, veremos a paz no Sueste da Ásia».

Por outro lado Harrison Salisbury, redactor-chefe adjunto do «New York Times», foi convidado a depor perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado.

Salisbury regressou de Hanoi, de onde enviou uma série de artigos, nos quais acusou a aviação americana de ter causado vítimas entre a população civil norte-vietnamiana, bombardeando bairros residenciais.

Wilson regressou a Londres

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Terminada a visita de dois dias a Paris, onde conferenciou com o presidente de Gaulle, regressou a Londres o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown.

AUMENTA A POPULARIDADE DOS TRABALHISTAS

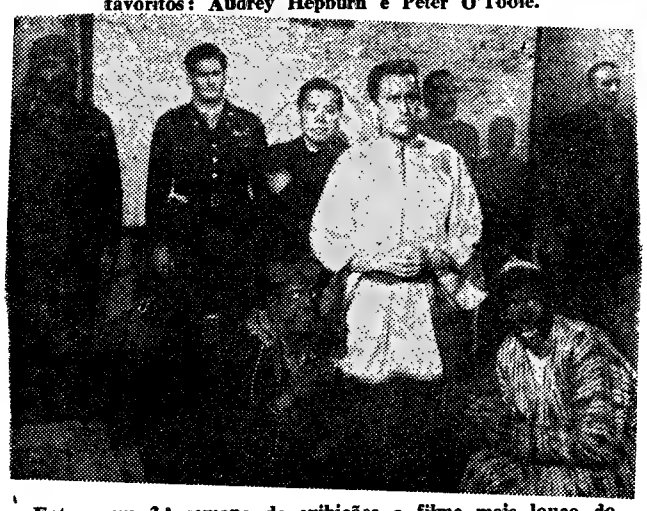
LONDRES, 26 — (F. P.) — A primeira sondagem á opinião publica efectuada este ano pelo «Daily Mail» indica novo avanço dos trabalhistas.

Os resultados foram os seguintes:

— Trabalhistas: 47,4 por cento (contra 45,2 em Dezembro).
— Conservadores: 38,4 ,contra 40,8).
— Liberais: 11,5 (contra 9,1).
— Diversos: 1,1 (contra 1,9).
— Sem opinião: 1,6 (contra três).

No palácio do Eliseu, após o almoço oferecido, anteontem, pelo chefe do Estado francês aos seus hóspedes britânicos. Da esquerda para a direita vê-se Georges Pompidou, chefe do Governo francês, Harold Wilson, primeiro-ministro inglês, o general de Gaulle e George Bown, chefe do Foreign Office

A Fox, que durante quase um ano ocupou com invulgar sucesso a sala do TIVOLI («Música no Coração»), parece retomar idêntica posição com este seu novo filme «Como Roubar um Milhão». Seis semanas de lotações esgotadas podem significar meses no cartaz... A magnífica comédia de William Wyler não só agrada a um publico genérico (que vai sempre ao cinema), como a um tipo de espectador mais exigente para quem Wyler é um nome. Além disso, não esqueçamos que «Como roubar um Milhão» tem dois artistas favoritos: Audrey Hepburn e Peter O'Toole.



Entrou em 3.ª semana de exibições o filme mais louco do ano: «00-2 contra Goldginger». Graças á feliz iniciativa do ODEON, voltam áquela sala os dois maiores cómicos do cinema italiano, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, que, nestas histórias de espionagem, acabam sempre por levar a melhor, sem nunca perceberem muito bem porquê. São sempre acompanhados por um grupo de beldades, que ainda mais ajudam á confusão, mas que têm a particular virtude de serem um regalo para quem as vê. Aqui têm os nossos leitores todas as razões para irem ao ODEON ver esta engraçada comédia.

Aqui temos o senhor Bond, displicentemente, a fazer um tratamento aos musculos traumatizados. Mas quem vir «007 Operação Relâmpago» perceberá a manobra desta loira — uma das muitas do filme. Aliás, James Bond é indiferente á cor e prefere a forma. No S. JORGE assinala-se nova semana com a movimentada história vivida por Sean Connery — um herói do nosso tempo. Fantasiosa e turbulenta, a aventura de James Bond transforma-se desta vez numa autêntica corrida atrás de duas bombas atómicas.

Richard Brooks, de quem vimos «Sementes de Violência», «Os Irmãos Karamazov», «Lord Jim» e alguns outros êxitos, assinala-se no MONUMENTAL com a extraordinária película «Os Profissionais», filme que se situa na revolução mexicana. Espectacular e dramático, não se arreda no entanto da história de amor quase partidária. Do elenco de «Os Profissionais» (que a Columbia distribui mundialmente) destacamos os grandes nomes de Burt Lancaster, Robert Ryan, Lee Marvin, Jack Palance e Claudia Cardinale.

os filmes de ÊXITO da semana

REGRESSO ao passado... Foi sem a preocupação de datas e anos de produção, que nasceram entre nós as sessões clássicas. O Tivoli teria sido o primeiro cinema a instaurar as «matinées» de fim de tarde para repor os bons filmes de anos passados. (Os cine-clubes já o faziam mas apenas para associados).

A grande sala do Império também criou o seu espectáculo retrospectivo e, mais recentemente, o Monumental, estabeleceu as suas quinzenas de «bom cinema».

Bom cinema é, afinal, todo ele. Quando uma sala com responsabilidades consegue arrancar ao distribuidor o que de melhor anda esquecido em latas ferrugentas, teremos a garantia, quase total, do «bom filme».

Em cada semana, as sessões clássicas têm o seu publico fiel em várias salas de Lisboa. Muitas vezes é um regresso a um passado de muitos anos, pois que, para trás de nós ficaram bons filmes que bem vale a pena voltar a ver.

FLASHES

O enorme êxito de «Uma réstea de azul» (interrompido, apenas, durante o período de Natal) continua a retardar o aparecimento do novo filme português com a assinatura de Paulo Rocha. O jovem realizador de «Verdes anos» apresentará, brevemente, o seu último trabalho para um novo cinema nacional: «Mudar de vida».

☆

Robert Wise prepara um filme sobre a vida de Gertrude Lawrence, a célebre cantora que foi vítima da poliomielite. Para desempenhar o principal papel desta dramática história, Wise convidou a conhecida vedeta Julie Andrews, que é, presentemente, uma das actrizes mais bem pagas em todo o mundo.

☆

Otto Preminger, o conhecido realizador de «Anatomia dum crime», «O Cardeal», «Exodus», terminou a rodagem de «Hurry Sundown», uma espécie de «E tudo o vento levou» moderno. Para principais intérpretes desta produção foram escolhidos Jane Fonda e Michael Caine. «Jane Fonda — diz Preminger — tem o estofo de uma Scarlett O'Hara».

Está marcada para breve a estreia, no Império, do filme «A Itália é assim», que conta com um grupo de actores de nível invulgar, e onde destacamos Walter Chiari, Sylva Koscina, Ana Magnani e Alberto Sordi. Trata-se de uma comédia de costumes, de grande classe.

☆

A Columbia ultima a sua famosa produção «A sangue frio», filme extraído do famoso romance (sem a mínima ficção) assinado por Malaparte. A película, que, certamente, já não será estreada na temporada presente, ocasionará a mesma onda de interesse que a edição do romance, lançado recentemente em língua portuguesa.

☆

Um crítico (Julio Acerete) disse de Jean-Luc Godard: «Um falso génio ou o pedantismo vulgarizado». A verdade é que o discutido realizador de «Une femme est une femme» provocou acesa discussão com esta sua estreia no Estúdio 444. O filme: «Pedro, o louco». Quatro semanas de enchentes em Lisboa, e com um filme de Godard, não nos parece nada mau...

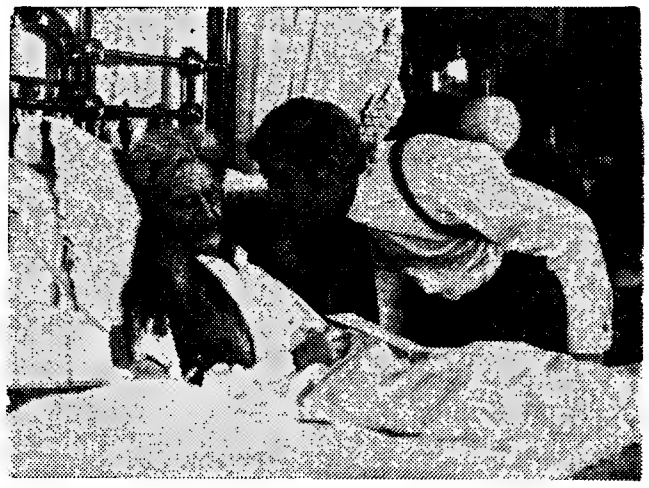
A ACTRIZ DA SEMANA

Quando se fala de Audrey Hepburn, como intérprete de determinado filme, há uma certa garantia á partida, de que essa produção tem todas as probabilidades de constituir um êxito. Aliada a um espantoso talento, Audrey Hepburn possui ainda aquela qualidade rara (que á falta de melhor termo chamaremos «simpatia»), que amarra o espectador á cadeira, sem o fatigar, com um permanente sorriso nos lábios, e uma vaga sensação de tristeza quando as luzes da sala se acendem. Uma figurinha alta e esguia, uns enormes olhos cheios de intenções, um certo ar travesso e agarotado, uma voz ligeiramente velada, são dons naturais que Audrey Hepburn valoriza, e reinventa em cada novo filme que aparece.

A recordação dos seus primeiros filmes (que julgamos terem sido «Férias em Roma» e «Sabrina») ainda está bem presente no espírito do nosso publico. Na época não se falava de outra coisa. A partir daí foi uma série interminável de grandes êxitos, onde contracenou com alguns dos maiores actores europeus e americanos, para culminar neste «Como Roubar Um Milhão», que há seis semanas faz as delícias dos espectadores do Tivoli.

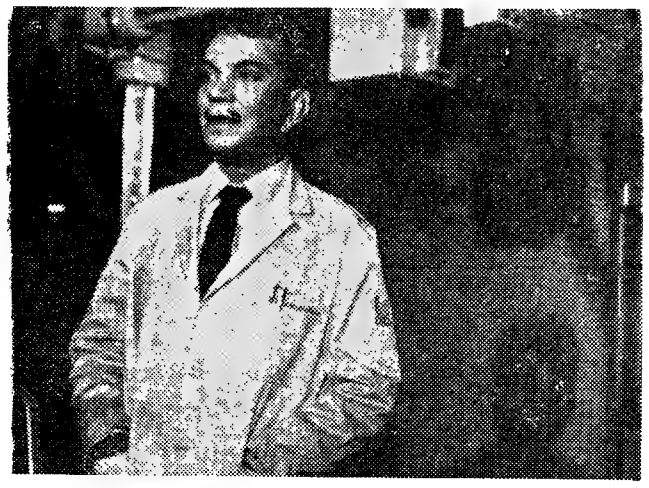
Consta-nos que Audrey Hepburn recebe de honorários, em cada filme que entra, qualquer coisa como três mil contos. Deixamos ao juízo dos nossos leitores a justeza deste numero — pode ser que coincida com a escala de valores obtida na bolsa de cada um.

FOTOGRAMAS



Os apreciadores do chamado humor-negro, estão de parabéns. O IMPÉRIO exibe, neste momento (em 2.ª semana), «A Fabulosa Troca de Caixões», um filme que é um exemplo típico daquele género de humor. Uma enorme fortuna será entregue ao ultimo sobrevivente de um grupo escolhido préviamente — é este o tema da história — e serve de pretexto a Bryan Forbes para se deleitar com as imagens que a sua prodigiosa imaginação consegue criar e, inversamente, divertir largamente os espectadores. Do magnífico «cast» é justo destacar John Mills, Ralph Richardson e Michael Caine

O ESTÚDIO continua a apresentar uma programação tão cuidada, que cada filme apresentado constitue uma garantia de bom cinema. Veja-se, por exemplo, este espantoso «Uma Réstea de Azul», que entra agora em 8.ª semana de exibições, reposto na mesma sala, por uma forte imposição do publico. A história de profundo significado sociológico (o problema da integração racial visto por um ângulo novo), é valorizada pela presença de um grupo de actores onde só salientamos, por nos parecer desnecessário ir mais longe, • Sidney Poitier, Shelley Winters e Elizabeth Hartman.



Continua no EDEN a carreira gloriosa do popular Cantinflas em 6.ª semana de êxito e de gargalhada. As cotações do cómico mexicano continuam a subir vertiginosamente nos países latinos onde a sua comunicabilidade se torna mais fácil. A grande sala dos Restauradores regista diáriamente um publico numeroso que se diverte (e comove) com o novo filme da Columbia «O Senhor Doutor», pequena odisseia dum João Semana no emaranhado do hospital moderno.

FOTOGRAMAS

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965

Taunus 12 M 1964

Taunus 12 M 1963

Triumph Herald 1962

Taunus 12 M Super 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

CARNAVAL NO ALGARVE

Aproveite a visita ao Algarve pela época das amendoeiras floridas, para assistir à **Batalha de Flores de Loulé**, hospedando-se no

HOTEL EVA em Faro

O mais confortável. A melhor mesa.

Todos os requisitos de um hotel de luxo, pelo preço de uma residencial.

Assista, no

HOTEL EVA

aos Bailes de Carnaval nas noites de 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro.

2 Orquestras
Conjunto de JORGE MACHADO
Conjunto de Victor Casaca

Preços especiais para hospedagem e bailes. Faça as suas marcações desde já.

HOTEL EVA • FARO

Telefone 24 054

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

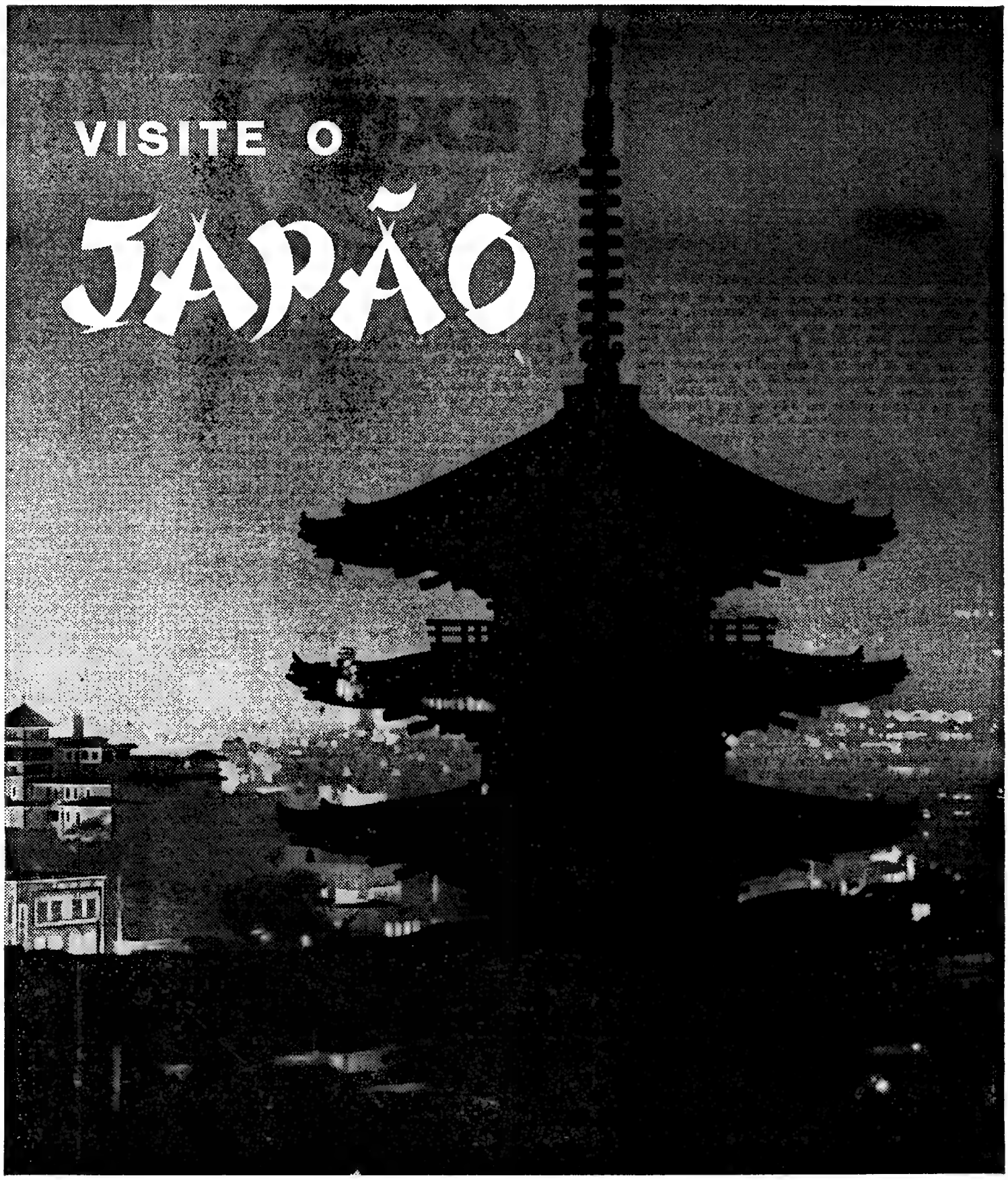
ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença em 23 de Janeiro de 1967 julgando justificada a ausência em parte incerta de José Martins Alagoinha, solteiro, maior, trabalhador, com a última residência conhecida no País no sítio de Vale Telheiro, freguesia de São Sebastião, desta comarca, na acção de curadoria definitiva e justificação de ausência, instaurada a requerimento de Maria da Conceição Alagoinha ou Maria Antónia e marido, Sebastião Martins Farrajota, ela doméstica e ele proprietário, residentes, respectivamente, no sítio do Deserto de Vale Telheiro e em parte incerta do Brasil e com último domicílio no referido sítio do Deserto.

Loulé, 23 de Janeiro de 1967.

O escrivão de direito,
(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço.*

Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu *melhor* companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

Viaja melhor, voando com a Pan American – a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

A retina do astronauta é um «aparelho» tão indispensável como insubstituível

(Continuação da página central)

te, em caso considerado muito sério, o regresso á Terra.

● A irradiação electromagnética

No que diz respeito á irradiação electromagnética, o cientista Hubert Strughold chama-nos especialmente a atenção para a dose que a retina humana está capacitada a suportar, isto é: entre 3800 a 7800 angstrom (3). A retina do astronauta é um «aparelho» específico tão indispensável como insubstituível na observação da Terra e na exploração do espaço assim como de outros corpos celestes. Devido a todas estas razões, é de primordial importância um funcionamento perfeito dos olhos assim como a respectiva protecção de possíveis perigos.

Alguns exemplos: os astronautas norte-americanos observaram, acima da «fronteira» azulada do horizonte atmosférico, a cerca de 90 km, uma zona luminosa de uma tonalidade entre o amarelo e a cor-de-bronze. Por meio de cuidadosa observação espectroscópica, Scott Carpenter identificou-a como sendo ar incandescente. No futuro, poderá ser importante saber-se se os astronautas serão ou não capazes de aperceber os chamados «gegenschein» ou «counterglow» — uma luminosidade fraca, muito acima da atmosfera terrestre oposta ao sol, e cuja causa é ainda discutida. Alguns astrónomos são de opinião de que se trata de luz espalhada por uma miniatural cauda cometária de material atmosférico (hidrogénio e poeiras), que talvez a Terra possua. Explorações deste género requerem, naturalmente a mais elevada sensibilidade da retina á luz, que pode ser obtida por adaptação á escuridão. Recordemos que a visão adaptada á escuridão pode tornar-se cerca de um quarto de milhão de vezes mais sensível do que a visão adaptada á luminosidade. A visão adaptada á escuridão é mais sensível ao verde-azulado, ao passo que a visão adaptada á luminosidade é mais sensível ao verde-amarelado.

● O factor da opacidade relativa das vigias

Para além da atmosfera com o seu poder absorvente de luz e o seu «ar incandescente», a Lua e as estrelas deveriam surgir com cerca de 30% de mais luminosidade, sendo as estrelas mais numerosas do que as apercebidas, numa meia-noite clara, da superfície da Terra. Mas o coronel John Glenn não viu mais estrelas, e isto é parcialmente explicável, fisiològicamente, pelo grau de adaptação á escuridão. Por outro lado, devemos também levar em consideração o factor da opacidade relativa das vigias, constituídas por muitas camadas, o que determina a intensidade de luz das estrelas, da Lua e de outros planetas, que, na verdade, chegam até aos olhos do astronauta. Mas, aumentando a sensibilidade da retina com meia hora de adaptação á escuridão pode compensar-se muito a perda da intensidade da luz.

A este respeito, o dr. Strughold cita uma referência de Titov: «O «Vostok II» mergulhou vagarosamente na escuridão da sombra do planeta, e enquanto os meus olhos se adaptavam ràpidamente á mudança — antes de eu apagar a iluminação da cabina —, fiquei maravilhado com a enorme quantidade de estrelas que brilhavam como diamantes». Esta observação tem talvez uma fragrância cosmopoética, ou então o seu factor de opacidade relativa das vigias era extremamente bom, ou ambos os aspectos se devem levar em consideração.

Numa câmara simuladora de grande altitude, Philip C. Schaefer, da Força Aérea norte-americana, prepara-se para a última minúscula refeição de uma fase experimental de 46 dias, relacionada com o estudo da «alimentação espacial», na Divisão Médica Aeroespacial da Brooks Air Force, Texas

● Quando a luminosidade produz efeito de cegueira

Por outro lado, há a referir a situação em que demasiada luz possa alcançar a retina, produzindo um efeito de cegueira, como quando o Sol surge no campo visual. A capacidade luminosa solar no espaço trans-atmosférico atinge 140 000 lux (4), em comparação com um máximo de 100 000 lux na zona mais baixa da atmosfera terrestre. Mas ainda que o fluxo luminoso (por área de unidade de uma superfície iluminada uniformemente), em relação ao acima mencionado factor de opacidade relativa da vigia, possa ser reduzido a 50 % do seu valor, olhar para o Sol pode causar efeitos ofuscantes e até queimaduras na retina. Isto tem sido cuidadosamente evitado pelos astronautas, russos e norte-americanos. Quando o Sol penetrou directamente na sua cabina espacial, Titov declarou: «...em tais momentos, aquela distante estrela é de uma formidável intensidade luminosa, que os olhos não podem suportar. Nessas ocasiões, de acordo com o que a experiência me ensinou aquando do primeiro encontro com a luz crua do Sol, eu logo fazia girar um interruptor, e uma blindagem opaca imediatamente descia sobre a vigia». A solução final encontra-se no fabrico de óculos fotorreactivos instantâneos, isto é: capazes de reagir numa fracção de segundo.

J. de S. M.

---

(1) Artigo preparado com elementos fornecidos pelo cientista Hubert Strughold, numa entrevista concedida na Divisão Médica Aerospacial da Brooks Air Force Base, Texas.

(2) O «rad» é uma unidade de radiação nuclear absorvida, equivalente a 100 ergs de energia absorvida por grama de material absorvente.

(3) O «angstrom» equivale a 10^{-10} m e é a unidade física em que se medem as longitudes das riscas de Frauenhofer.

(4) O «lux» é a iluminação média de uma superfície de um metro quadrado recebendo o fluxo uniformemente repartido de um «lumen».

VIDA MUSICAL

Audição de «O cravo bem temperado», por Helena Costa

É sempre inestimável a oportunidade de poder escutar ao vivo a série dos vinte e quatro prelúdios e fugas que constituem o primeiro volume de «O cravo bem temperado», de J. S. Bach. Se acontece, por vezes, um dos prelúdios e fugas ser escolhido isoladamente como início de programa, são raras as ocasiões, e por razões óbvias, em que nos é dado ouvi-los na sua totalidade. Foi uma dessas ocasiões raras que Helena Moreira de Sá e Costa, que já o fizera há anos em Lisboa, voltou agora, a proporcionar ao público da J. M. P., público na sua maioria de jovens que encheu por completo o Tivoli e soube compreender e apreciar calorosamente a lição do genial compositor e a probidade e profundia maturidade artística da sua intérprete.

Helena Costa, encarando desde o princípio a obra da perspectiva cravística que o título em si comporta, manteve-se fiel a esse estilo. A momentos de uma agilidade quase nervosa impôs uma constante segurança técnica, um domínio admirável da sonoridade do piano, um claro entendimento do exaustivo jogo polifónico, atentamente planificado, sàbiamente equilibrado. Que certos prelúdios e fugas nos tenham agradado mais do que outros, nada mais natural; cada intérprete tem as suas preferências e as suas razões, como as têm o compositor e o ouvinte, sejam elas de ordem temperamental ou de qualquer outra ordem. Distinguir os números I, VIII, XXIV ou qualquer outro, arriscaria pecar por omissão. O que acima de tudo importa é que tivemos uma audição no seu conjunto magnífica dessa montanha de dificuldades que é «O cravo bem temperado». Importa reconhecê-la e agradecê-la a Helena Costa, e perguntar-lhe para quando será a audição dos restantes vinte e quatro prelúdios e fugas do volume segundo.

TERESA BALTÉ

A violinista Lola Bobesco com a Orquestra de Câmara Gulbenkian

Prossegue, no dia 1 de Fevereiro, ás 18 e 30, a série de concertos que a Orquestra de Câmara Gulbenkian está a promover no Tivoli. Dirigirá a orquestra o maestro Adrian Sunshine Como solista, far-se-á ouvir a violinista Lola Bobesco, que interpretará o «Concerto em lá maior», para violino e orquestra, de Mozart.

Ao longo da sua carreira internacional, Lola Bobesco tem-se apresentado com as mais célebres orquestras sinfónicas europeias Filarmónica de Berlim, Concertgebouw, de Amsterdão, Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, Colonne e Filarmónica de Bruxelas, entre outras.

Tem tocado com grandes maestros, como Otto Klemperer, Ernest Ansermet, Charles Münch, Wilhelm van Oterloo, Hans Schmidt-Isserstedt, Enesco e Van Kempen. Lola Bobesco dedica, também, particular atenção á musica de câmara. Neste campo, destaca-se a sua actividade á frente do conhecido agrupamento «Solistas de Bruxelas», bem como a sua colaboração com o pianista Jacques Genty, com quem formou um duo.

O Quarteto Koeckert nas três séries de concertos do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical anunciou aos seus associados as datas dos próximos concertos em que actuará o famoso Quarteto Koeckert, nas três séries actualmente existentes.

O Quarteto Koeckert, que se estrela agora em Portugal, actua, primeiramente, para os sócios com lugar no Tivoli, na terça-feira, ás 18 e 30, e, excepcionalmente, na mesma sala, ás 19 e 30 do dia 2 de Fevereiro, para os sócios da 3.ª série de concertos, habitualmente promovida no S. Carlos. Finalmente, o concerto da série da noite terá lugar no dia 4 de Fevereiro, pelas 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos.

Inscrições e informações prestam-se na Avenida de Sidónio Pais, 8, telefone 535332

viaje num HOTEL FLUTUANTE para INGLATERRA e HOLANDA!

Próximas partidas de Lisboa para SOUTHAMPTON E ROTERDÃO:

ARAGON — 30 de Janeiro
ARLANZA — 19 de Fevereiro
AMAZON — 12 de Março

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47 — (P. O. Box 2122)
Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.A, L.DA — Praça do Duque de Terceira, 20-26 — (P. O. Box 2 00)

GRANDE CAMPANHA
DE FERROS DE ENGOMAR
O SEU FERRO VALE 185$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO
AS MELHORES MARCAS — MODELOS RECENTES
RÁDIOS — TELEVISORES — FRIGORÍFICOS — GRAVADORES — GIRA-DISCOS — MÁQUINAS DE LAVAR — ESQUENTADORES — FOGÕES — ASPIRADORES E TODOS OS ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS... NAS MELHORES CONDIÇÕES
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 11/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 15 de Fevereiro de 1967, pelas 15.30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 324/66 — IMPERMEABILIZAÇÃO DAS LAJES DE COBERTURA DOS GRUPOS ESCOLARES DO RESTELO E DA PICHELEIRA»

(Processo n.º 7/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 409 840$00

O depósito provisório é de 10 246$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

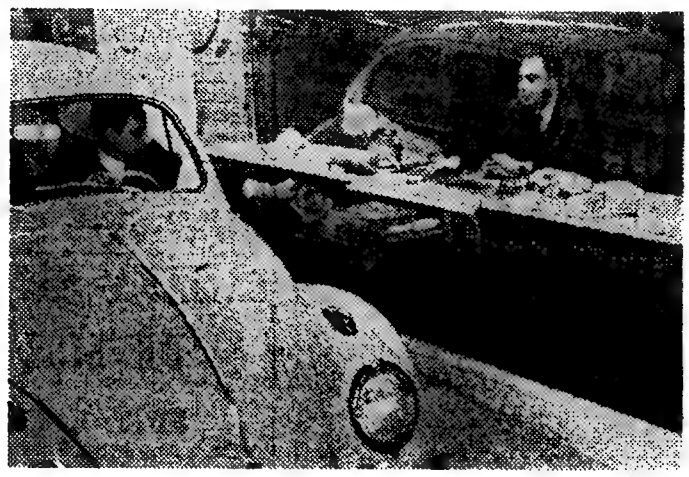
Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

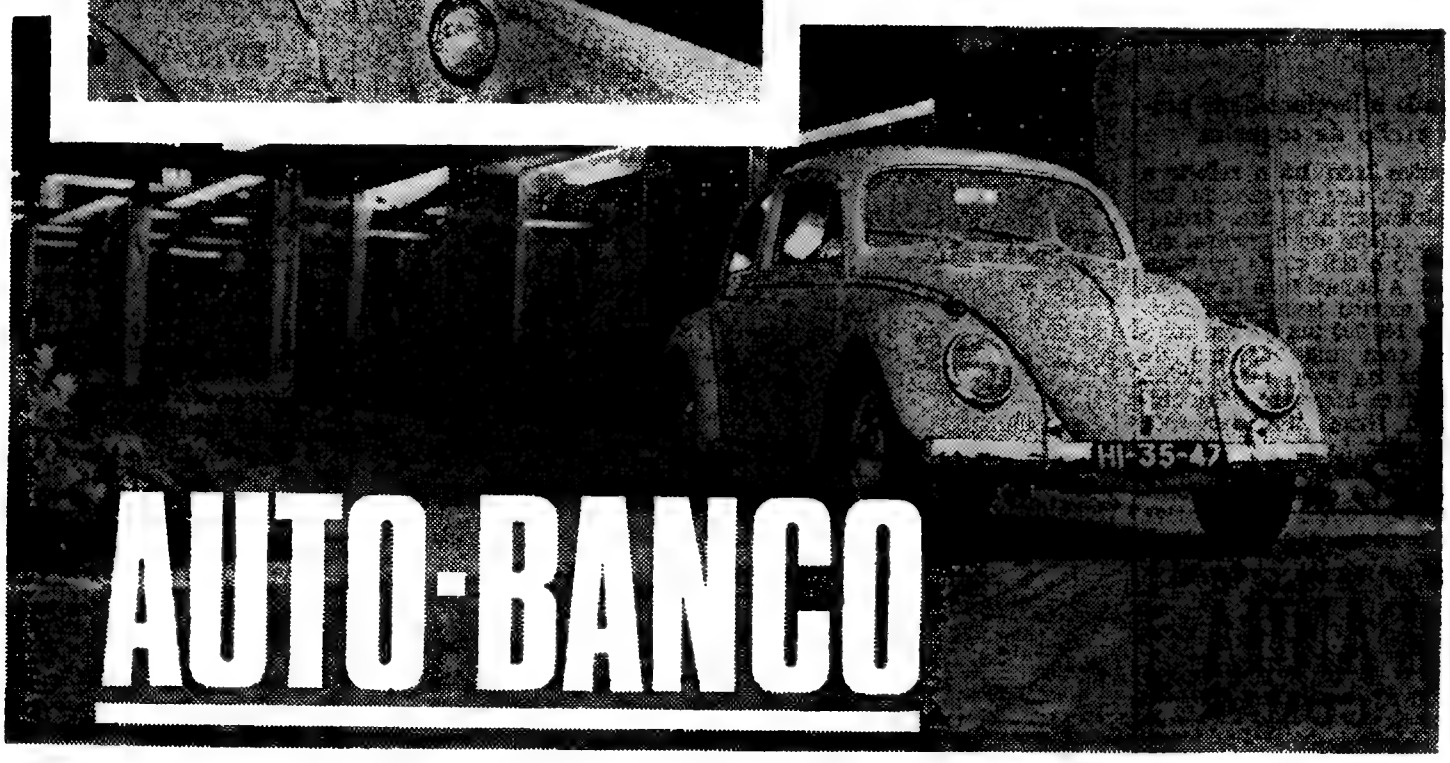
Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Janeiro de 1967.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

CÒMODAMENTE...



Abra hoje mesmo a sua conta no AUTO BANCO.
Aproveite os serviços que no AUTO BANCO lhe prestamos.
Assim, além de poder fazer depósitos para qualquer agência ou dependência do nosso Banco, ou efectuar operações de câmbio, pode também receber cheques de qualquer dependência urbana de Lisboa, Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.



AUTO-BANCO

Rua Duque de Palmela, 14 ⊖ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, oferecendo um Volkswagen para ser sorteado entre todos os clientes deste Auto-Banco que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro.

Prevê pesadas penas a indiciação dos responsáveis pelo abate e venda ao público de carne de burro

(Continuação da 1.ª página)

nino, bovino e ovino, cujas carnes foram vendidas ao publico, em peça ou em chouriços.

Estes matadouros situavam-se no Casal de Alvajar-Odivelas; Padernais-Odivelas; Quinta da D. Rosa--Azinhaga dos Mouzinhos, a Chelas; Vale de S. Gião-Mafra e Póvoa da Galega-Mafra.

Foram igualmente descobertas as fábricas de preparação dos enchidos e os talhos que vendiam as carnes e os produtos de salsicharia.

Falsificação de um carimbo da C. M. L.

Um dos arguidos falsificou um carimbo camarário, com as iniciais C. M. L., e forneceu-o a um dos talhantes que vendiam as carnes de burro, a fim de nas mesmas ser aposto como se se tratasse de carnes originárias dos Matadouros Municipais de Loures ou de Lisboa.

Este carimbo e todos os utensílios, utilizados nos abates ilegais ou clandestinos, foram já apreendidos. Alguns desses utensílios estavam enterrados e, um deles, encontrou-se a grande profundidade, sob a barraca de um cão, no quintal da residência de um dos arguidos.

Também se encontraram, enterradas em vários locais, grandes quantidades de cabeças de burros abatidos, tendo-se, ainda, averiguado que, logo que constou estar a Fiscalização em campo, outras grandes quantidades foram desenterradas e lançadas numas arribas junto ao mar, em S. Lourenço, próximo da Ericeira.

Foram apreendidos quatro veículos automóveis utilizados no transporte das carnes e foi já proposta a sua perda a favor do Estado

A quantidade de burros abatidos anda á volta de um milhar, segundo averiguou a Fiscalização.

Os arguidos estão presos e foram já presentes em Tribunal. Em relação a alguns, as indiciações encontram-se já proferidas pelo Tribunal e, dos que faltam, se dará oportunamente conhecimento publico

Toda esta carne de burro, e as respectivas mioleiras, foram vendidas como se de vitela se tratasse, o que mais agrava a acção destes traficantes, sabido como está que são as crianças e os doentes os habituais consumidores desse tipo de carne.

Os arguidos — acusações e multas indiciadas

O libelo dos arguidos é o seguinte:

Joaquim Duarte «Galinhas», residente em Padernais, concelho de Loures, cometeu o crime de matança ilegal ou clandestina de gado asinino, bovino e ovino, com destino ao consumo publico e, ainda, o de falsificação de uma chancela ou carimbo, de entidade municipal, para marcação ou chancelamento do gado abatido. Foi já indiciado, pelo respectivo Tribunal, na pena de prisão por três anos, multa de 153 400$00, medidas de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola por períodos indeterminados de 6 meses a 3 anos e imposto de justiça no mínimo. Sem admissão de caução.

Luís Ferreira «Janicas», residente na Quinta das Murgas, em Bucelas, colaborador do «Galinhas» na aquisição e transporte; conhecedor do destino que era dado aos animais ilegalmente abatidos, tornou-se cumplice ou concorreu, directamente, para os crimes praticados pelo «Galinhas».

Mário da Costa Lázaro, proprietário de um talho no Mercado do Forno do Tijolo, adquiriu e vendeu no seu talho a carne de animais da espécies bovina e ovina abatidos clandestinamente pelo «Galinhas».

Serafim Velez Antunes, vendedor ambulante de frutas, paixe e hortaliças, residente em Lisboa, na Quinta da D. Rosa, Azinhaga dos Mouzinhos, a Chelas, de sociedade com José Augusto Ferreira «Zé Gordo», abateu, ilegal ou clandestinamente, animais das espécies equina e asinina, lançando as carnes no consumo publico. Foi já indiciado, pelo respectivo tribunal, na pena de prisão por 2 anos, multa de 182 400$00, medidas de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola por períodos indeterminados de 6 meses a 3 anos e imposto de justiça no mínimo. Sem admissão de caução.

José Augusto Ferreira «Zé Gordo», vendedor ambulante, residente em Lisboa, na Rua Ramiro Esteves Coluna, 11, r/c., a Carnide, de sociedade com Serafim Velez Antunes, abateu, ilegal ou clandestinamente, animais das espécies equina e asinina, com destino ao consumo publico. Foi já indiciado, pelo respectivo tribunal, na pena de prisão por 3 anos, multa de 182 400$00, medidas de segurança de internamento em casas de trabalho ou colónia agrícola por períodos indeterminados de 6 meses a 3 anos e imposto de justiça no mínimo. Sem admissão de caução.

Manuel Lucio Salgueira Luís, servente da construção civil, residente em Lisboa, na Quinta da D. Rosa, colaborou, na qualidade de empregado do Serafim Velez Antunes, no transporte de gados, asinino e equídeo; no seu abate, na entrega das carnes respectivas ao comprador António dos Santos Tavares e nas vendas das peles e ossos resultantes dos abates, tendo, assim, actuado como cumplice.

Manuel de Jesus Martins «Manuel Cauteleiro» ou «Manuel do Cego», cauteleiro, residente em Casal de Alvajar-Padernais, Odivelas, concelho de Loures, abateu gado asinino com destino ao consumo publico. Foi já indiciado, pelo respectivo tribunal, na pena de prisão por 2 anos, multa de 33 000$00, medidas de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola por períodos indeterminados de 6 meses a 3 anos e imposto de justiça no mínimo. Sem admissão de caução.

António dos Santos Tavares, negociante de gados e cortador de carnes verdes, proprietário de três talhos em Lisboa, adquiriu ao «Galinhas», ao Serafim Velez Antunes, ao «Zé Gordo» e ao «Manuel Cauteleiro» grandes quantidades de carne de equídeos e de asininos, com seu conhecimento ilegalmente abatidos, bem como o uso indevido de chancela camarária falsificada. Foi já indiciado, pelo respectivo tribunal, na pena de prisão por 3 anos, multa de 360 000$00, medidas de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola por períodos indeterminados de 6 meses a 3 anos e imposto de justiça no mínimo. Sem admissão de caução;

António Augusto Lopes, cortador, empregado de António dos Santos Tavares, no talho na Rua Conde de Monsaraz, 12-A, em Lisboa, embora sem qualquer interesse, transportou, dos locais de abate para o talho onde é empregado, as carnes dos animais ilegal e clandestinamente abatidos, vendendo-as no referido estabelecimento, com absoluto conhecimento do que se tratava, além de saber do uso indevido de chancela camarária falsificada Foi já indiciado, pelo respectivo Tribunal, na pena de prisão por 2 anos, multa de 360 000$00, medidas de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola por períodos indeterminados de 6 meses a 3 anos e imposto de justiça no mínimo. Sem admissão de caução;

Francisco Mateus dos Anjos «Chico do Vale», residente em Vale de S. Gião, concelho de Mafra, abateu animais da espécie asinina, que vendeu, com destino ao consumo publico, a Evaristo Fernandes.

Evaristo Fernandes, cortador de carnes verdes e industrial de salsicharia, com oficina de preparação e fabrico, situada na Calçada de S. Lourenço, n.º 4, em Lisboa, adquiriu ao «Chico do Vale» a carne de animais da espécie asinina, que empregou na confecção de produtos de salsicharia — chouriços — lançando-os, em seguida, no consumo publico;

Manuel Ribeiro e José Maria da Silva, cortadores de carnes verdes, colaboraram com o Evaristo Fernandes, em regime de «part-time», na preparação dos encidos, conhecendo perfeitamente a espécie das carnes ilegalmente aplicadas;

Francisco Gonçalves Marquês «Chico da Joana», comerciante, residente na Póvoa da Galega — Mafra, abateu, ilegal ou clandestinamente, animais da espécie asinina, com destino ao consumo público;

José António Duarte, proprietário de uma oficina de salsicharia, de Póvoa da Galega, adquiriu carne de asinino, com destino ao fabrico de enchidos para venda ao publico, ao «Chico da Joana», a João Manuel Arraias de Mendonça Duarte, a Manuel Alves Facote, a Francisco Fernando Gonçalves e a Pedro Joaquim Pereira Charrua;

Manuel Vítor Pereira «Manuel Barrigudo», trabalhador rural, de Póvoa da Galega, aliciado pelo «Chico da Joana», colaborou com este, como seu empregado, no abate de burros, desmancha, esfolamento, etc., com perfeito conhecimento de que a carne se destinava ao José António Duart, para fabrico de encidos, e, ainda, no enterramento dos despojos provenientes dos abates;

Maria Clara Ferreira Duarte, mulher do José António Duarte, tomou parte directa na execução do crime praticado pelo marido, colaborando, com seu sobrinho, João Manuel Arrais de Mendonça Duarte, e com os empregados do marido, Manuel Alves Facote, Francisco Fernando Gonçalves e Pedro Joaquim Pereira Carrua, na preparação dos encidos, com absoluto conecimento de que estes eram fabricados com carne de burro, picando e preparando, com os respectivos témperos, a carne referida;

João Manuel Arraias de Mendonça Duarte, sobrinho e sócio de José António Duarte, transportou, num carro ligeiro propriedade do tio, do local do abate para a fábrica de encidos, as carnes ilegal ou clandestinamente abatidos e colaborou na fabricação dos enchidos, com perfeito conhecimento da sua origem e destino para consumo publico. Mais tarde, constituiu uma sociedade irregular com os empregados do tio — Manuel Pacote, Francisco Gonçalves e Pedro Charrua — com o fim de abater burros, cuja carne era vendida a seu tio, que com ela fabricava os enchidos.

Manuel Alves Facote, Francisco Fernando Gonçalves e Pedro Joaquim Pereira Charrua, na qualidade de empregados do José António Duarte, conheciam perfeitamente das aquisições de carne de burro ao «Chico da Joana» e sua aplicação na industria de salsicharia, com destino ao consumo publico, por nela terem colaborado. De sociedade com o João Manuel Arrais Duarte, compraram e abateram asininos, cuja carne foi vendida ao tio daquele, para este fazer enchidos.

As multas indiciadas totalizam 1 271 200$00.

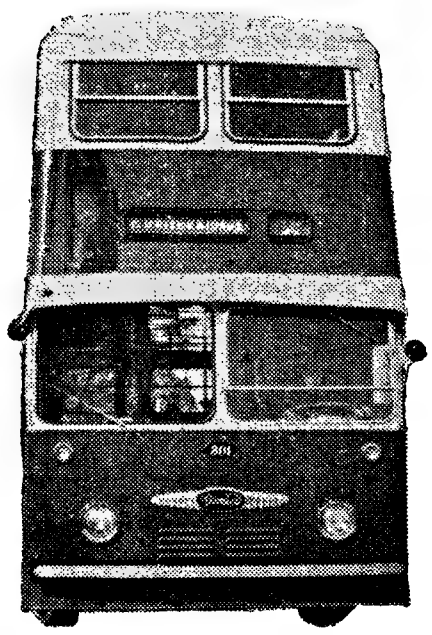
FOI AUTOPSIADA A CRIANÇA ASSASSINADA EM SOUTELO

BRAGANÇA, 26 — Embora ainda não tenham sido publicadas as conclusões da autópsia do corpo da infeliz menina Maria Noémia Aires, de 7 anos incompletos, que foi encontrada morta na residência do canteiro Manuel Rodrigues Mira, de 41 anos, que a tinha adoptado, é voz corrente que o criminoso tenha, bêbado como estava, assassinado a criança, por ela resistir a ser violada.

O cadáver foi autopsiado, na Morgue do Hospital desta cidade, por peritos médicos do tribunal desta comarca, porque o Instituto de Medicina legal desta zona não dispõe de qualquer perito anatomologista.

É geral a indignação contra o canteiro que vai ser enviado ao tribunal.

9 DIAS
UM AUTOCARRO



De nove em nove dias durante todo o ano de 1967 a Companhia "oferece" a Lisboa um autocarro de dois pisos com lotação para 83 passageiros CARRIS

AMENDOEIRAS EM FLOR E CARNAVAL NO ALGARVE

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

IDA				VOLTA
Dias 4, 5, 6 e 7				*Dias 5, 6, 7 e 8*
13-40	p.	Lisboa-T. Paço	c.	1-30
18-41	c.	Loulé	p.	20-45
18-55	c.	Faro	p.	20-31
19-55	p.	V. Real Santo António-Guadiana	p.	19-35
19-06	p.	Portimão	p.	20-13
19-32	c.	Lagos	p.	19-48

ALCATIFAS
NÓLA
Av. da República, 20-A — LISBOA
SALDOS
— DE —
BALANÇO
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS
Telef. 533310

Dizem os leitores...

Casos a ponderar

Recebemos do sr. António Almeida da Fonseca a seguinte carta, que pomos á consideração dos leitores e das entidades relacionadas com os impressionantes casos apontados:

«*Senhor director* — O mundo, cada vez mais conturbado e revolto, traz-nos, por vezes, surpresas agradáveis e compensadoras das muitas calamidades em que é fértil. O exemplo mais flagrante e a surpresa mais agradável verifica-se, presentemente, á volta de Vicente, o infortunado jogador de futebol que muitas alegrias deu aos adeptos do seu clube e aos desportistas em geral. Mas o destino que rege a vida dos homens é, por vezes, muito favorável a uns e muito hostil a outros.

Muito recentemente, precisando melhor, esta semana, mais uma vez o destino foi implacável para com duas famílias cujos elementos são de muito relevo e utilidade nos meios lisboetas. Vítimas duma imprevidência, desconhecimento ou ainda precipitação, uma família de consagrados actores, que, em comparação com os tardes brilhantes de Vicente nos estádios, nos proporcionou muitas noites de glória e de beleza nos teatros, viu-se privada do seu lar e dos seus haveres num golpe de adversidade.

Refiro-me a Ema Paul e Canto e Castro, que, com dois filhos de tenra idade, se vêem a braços com um problema de certa gravidade e que requer também solução imediata. A sua integridade física não foi abalada e poderão continuar a fazer teatro e a ganhar a sua vida; simplesmente o público aflui com mais facilidade aos estádios, sob frio, chuva, vento e calor do que aos teatros com o seu muito ou pouco conforto...

A outra família é desse combatente anónimo que, todos os dias e a toda a hora, está na disposição de ajudar seja quem for, sem olhar a recompensa, quantas das vezes insignificante para acção tão meritória. Refiro-me ao infeliz bombeiro que perdeu a vida no incêndio da casa dos actores acima referidos. Que me conste, nem tenho conhecimento de qualquer movimento de solidariedade para remediar ou fazer face a qualquer destes tão infelizes acontecimentos...»

Funcionários gulosos e descarados

Do sr. Carlos Manuel Pires da Costa, de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, a carta que a seguir inserimos e para o teor da qual chamamos a atenção de quem de direito:

«No passado dia 10 do corrente, recebi de uma moça alemã com quem troco correspondência, uma carta na qual ela fazia referência a uma encomenda que me tinha enviado no dia 19 de Dezembro do ano findo e que continha doces e chocolates. Como até á data (10 de Janeiro) ainda não tivesse chegado á minha mão, depreendi que, como se tratava de doces, a encomenda se tivesse extraviado na posse de algum «guloso». Finalmente, no passado dia 19, recebi um aviso dos C. T. T. — Encomendas Postais — para ir levantar a dita encomenda. Desloquei-me então em 21 àquela repartição dos C. T. T., na Rua da Palma, e, depois de algumas formalidades demasiado burocráticas, consegui entrar na posse da encomenda depois de ter pago 10$00 de taxa alfandegária e 1$00 de porte de aviso.

Ao abrir o pacote, que continha uma caixa de madeira com as dimensões aproximadas de 40 × 35 cm, verifiquei que o seu conteúdo tinha sido mexido o que não me causou espanto visto que os serviços alfandegários já tinham cumprido a sua obrigação. O que eu não achei natural, foi aparecerem pacotes desembrulhados (só o papel), chocolates soltos, partidos, meio-comidos e até «pratas» (que vinham a embrulhar os chocolates e a que vulgarmente se chamam bom-bons) amachucadas no feitio de pequenas bolas.

Ora veja V. Ex.ª o descaramento!!! Além de algum «guloso» ter mexido e *provado* o conteúdo da encomenda (acto que revela baixo moral e princípios de honradez que deixam muito a desejar) ainda teve o desplante, o indivíduo ou indivíduos, de deixar as bolinhas de «pratas» como vestígios da sua actuação.

Achei preferível não me dirigir pessoalmente ás entidades competentes pois teria com certeza que esperar bastante tempo e privar-me de saborear o que restava dos doces a tempo de não se estragarem. O que eu desconhecia, é que existiam funcionários nesses serviços que zelavam pelo paladar das pessoas a quem as encomendas de tal natureza se destinam ao ponto de «provarem primeiro» antes de as enviarem aos seus destinos.

Peço portanto, através do jornal que V. Ex.ª mui dignamente dirige, a atenção das autoridades competentes acerca de «tão zelosos» funcionários.»

O nova-iorquino Mickey Mautle sorri, enquanto lhe colocam na cabeça o típico chapéu de penas usado pelos grandes chefes índios do tempo da independência, na cidade de Tulsa, em Oklahoma. Mautle, um turista no seu próprio país, foi assim nomeado «chefe índio» honorário

José de Sousa

FALECEU

O Ateneu Cooperativo, S. C. R. L. convida os seus associados a encorporarem-se no funeral do seu consócio e dedicado cooperativista, o qual sai amanhã, 27, pelas 11 horas, da Casa Mortuária de S. João de Deus, á Praça de Londres, para o cemitério do Alto de S. João.

PRISÃO DE UM ASSALTANTE — O agente Ron Olsen, da Polícia do Estado de Minuesota, na América do Norte, aponta o seu revólver ao homem ferido que acaba de prender, depois de um assalto a um bar. O indivíduo, identificado como James Thompson, de 26 anos, foi ferido nas pernas pelo polícia, durante uma movimentada perseguição.

o que é no mundo a CPA?

UMA COMPANHIA DE AVIAÇÃO
QUE COBRE A MAIOR PARTE DELE.

Uma companhia de aviação com um dos nomes mais recentes em linhas aéreas — e um dos mais antigos em viagens: Canadian Pacific

Mas V. não escolhe a **CPA** só pelo nome.

Voa na **CPA** pelos seus excelentes serviços,

E temos uma série deles — em exclusivo.

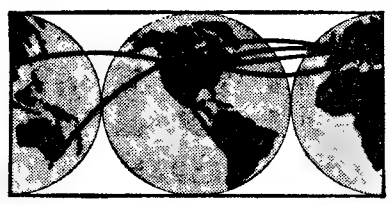
Porque somos a única companhia de aviação que pode levá-lo, em voo directo, de Lisboa e Santa Maria a qualquer ponto do Canadá. E somos a única companhia que o pode levar do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e o Sul do Pacífico.

Todos os voos são feitos nos gigantescos Super Jactos DC-8, tratados com rigoroso cuidado e por isso confiamos neles para as nossas viagens «no vasto céu».

Olhe para dentro dum deles e encontrará amáveis hospedeiras, que lhe responderão em português! Suculentas refeições na boa tradição *Canadian* — e muito, muito mais!

Seleccionamos rigorosamente todos os nossos pilotos, co-pilotos e navegadores. Todos eles têm muitos milhares de horas de voo. Autênticos *«milionários do ar»*.

Por isso, V. voa confortavelmente na **CPA**!



CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

A TALHA EM PORTUGAL

Pelo **Prof. Robert C. Smith** — Prémio José de Figueiredo, da Academia Nacional de Belas-Artes

Nesta obra estuda o autor pormenorizadamente a talha gótica, renascentista barroca e rococó

Volume no formato 24×32 cm com 198 págs. de texto e 148 págs. de gravuras a negro, 16 desenhos no texto e 24 extratextos a negro e a cores

Encadernado em balacuir — 600$00

Esta obra pode ser fornecida em 10 pagamentos mensais de 60$00

A OURIVESARIA EM PORTUGAL

Pelos **Drs. João Couto** e **António M Gonçalves** — Prémio Calouste Gulbenkian de História de Arte

Notável estudo de conjunto da capacidade criadora dos artistas portugueses em todos os períodos da nacionalidade

Um volume no formato 24×32 cm, com 188 págs. de texto e 130 págs. de gravuras a negro, 29 desenhos no texto e 25 extratextos a negro e a cores

Encadernado em balacuir — 560$00

Esta obra pode ser fornecida em 10 pagamentos mensais de 56$00

LISBOA POMBALINA

Pelo **Dr. José Augusto França**

Um empreendimento notável. Uma edição artística

Um volume no formato 24×32 cm, com 240 págs. de texto e 88 págs. de gravuras a negro, 12 desenhos no texto e 11 extratextos a negro e a cores

Encadernado em balacuir — 520$00

Esta obra pode ser fornecida em 10 pagamentos mensais de 52$00

HISTÓRIA DO TEATRO EUROPEU

Por **G. N. Boiadziev, A. Dzhivelegov** e **S. Jgnatov**

UM VALIOSO ELEMENTO DE CONSULTA E UM ORIENTADOR SEGURO

Com um apêndice de Carlos Villiers e prefácio, notas e resenha sobre o teatro português por Rogério Paulo que é também o tradutor da obra

Dois volumes no formato 17,5×23 cm, 1012 págs. e 40 extratextos

Encadernado em balacuir — 530$00

Esta obra pode ser fornecida em 10 pagamentos mensais de 53$00

TEATRO MODERNO — caminhos e figuras

Por **Luís Francisco Rebello**

Um volume no formato 17,5×23 cm, com 584 págs., ilustrado no texto e com 12 extratextos

Encadernado em balacuir — 370$00

Esta obra pode ser fornecida em 10 pagamentos mensais de 37$00

HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL

Por **Bertrand Russell**

Empreendimento arrojado, notável pela vastidão da massa documental com que o pensador teve de lidar, e pela atitude, simultâneamente compreensiva e crítica, com que abordou o assunto

Um volume no formato 17,5×23,5 cm, com 762 págs. e mais I a XII com os estudos do Dr. Rogério Fernandes

Encadernado em balacuir — 270$00

Esta obra pode ser fornecida em 5 pagamentos mensais de 54$00

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

— PROBLEMAS QUOTIDIANOS —

Com prefácio do **Dr. João dos Santos** e a colaboração de 39 especialistas nacionais e estrangeiros

Cada criança tem os seus problemas .. ajude-as a resolvê-los

Um volume no formato 17,5×23,5 cm, com 650 págs., ilustrações no texto e extratextos a negro e a cores

Encadernado em balacuir — 230$00

Esta obra pode ser fornecida em 5 pagamentos mensais de 46$00

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C-D.TO ——— **LISBOA-1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 PORTO

Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:

....

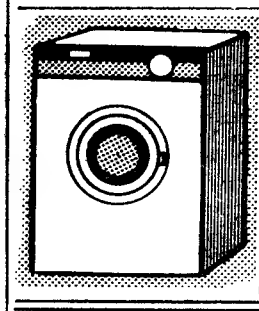
NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

.....



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef 536380**

DESPORTOS

A recuperação dos militares portugueses só começou na 2.ª parte

PORTUGA, 2-HOLANDA, 1

FUNCHAL, 26 *(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»).*

Uma grande esperança animava todos os portugueses presentes no Estádio dos Barreiros, no Funchal, ao começar o segundo encontro entre as selecções de futebol das Forças Armadas de Portugal e da Holanda, com vista ao apuramento para a fase final do torneio do C. I. S. M., a realizar em Bagdad.

Dentro e fora do terreno de jogo o entusiasmo foi enorme e quando no estádio o publico excedeu a lotação oficial, logo se pressentiu que a turma portuguesa iria beneficiar de forte e caloroso apoio.

Fazendo gala do seu tradicional clima ameno, a capital madeirense apresentava tempo magnífico á hora do jogo, em substituição do enevoado e da chuva dos ultimos dias. Portanto, condições de tempo totalmente diferentes das verificadas quando do primeiro encontro, em Eindhoven.

Os organizadores oficiais e as entidades particulares colaboraram com assinalável simpatia, encerrando as suas actividades de modo a que o publico pudesse acorrer em massa ao Estádio de Barreiros. De tal modo que cerca de 20 mil pessoas assistiram á partida, vibrando e sofrendo com o desbobinar do encontro.

Já se previa que seria muito difícil á equipa portuguesa conseguir o resultado que mais convinha ás suas aspirações. Com dois golos de desvantagem, perante um adversário enérgico e capaz de jogar bem á defesa, a turma lusitana teria que lutar com muita determinação para ter esperança no êxito.

De facto, mal o jogo começou o publico manifestou formidável entusiasmo, forçando práticamente a equipa portuguesa a lançar-se ao ataque desde o primeiro minuto. Contudo, aos 4 m os holandeses marcaram um golo, aumentando a sua já boa vantagem, e que deveria manifestar-se claramente na sequência dos acontecimentos da primeira parte. A Holanda dera a perceber o desejo de defender o seu avanço no marcador e com a obtenção do golo reforçou essas intenções. Na frente do guarda-redes actuou o chamado «libero», em apoio á barreira de quatro defesas e consoante as evoluções do jogo o sector do meio-campo era ocupado por dois ou três elementos, correspondendo, respectivamente, aos movimentos de ataque e defesa; na frente, por razão matemática, actuam três ou dois jogadores.

Perante esta táctica, o conjunto português não se apercebeu de pronto do melhor sistema de jogo a utilizar. Por isso, os primeiros 45 minutos decorreram com certo domínio dos lances por parte dos holandeses, enquanto os portugueses se limitavam a lutar com vontade e energia, mas sem encontrarem situações de golo á vista. Alguns lances individuais de boa execução técnica não chegaram para justificar alterações no marcador.

No segundo tempo, porém, tudo se modificou, substancialmente. Os defesas portugueses trouxeram instruções, da cabina, para se adiantarem no terreno com maior insistência, já que nem todos tinham adversário directo a marcar em virtude do recuo de alguns dianteiros holandeses.

Desta feita, foi possível á equipa portuguesa assenhorear-se completamente do comando do jogo, atacando permanentemente e forçando os holandeses a porfiada defesa.

Gualter e Celestino abandonaram as zonas que lhes cabiam como defensores, um apoio constante aos avançados, o que lhes permitiu até alguns oportunos bons remates. A recuperação da equipa, no entanto, não foi fatal. Aquele golo sofrido no início do jogo marcou as enormes dificuldades de recuperação, o que veio a confirmar-se pelo facto da vitória não ter passado de dois golos contra um.

Só esporádicamente os holandeses causaram perigo na nossa defensiva, durante os segundos 45 minutos. Isto diz bem do domínio exercido pela selecção portuguesa, que só não conseguiu ultrapassar a adversária na marcação que desse vantagem para o apuramento, talvez sómente porque a ânsia de marcar tivesse tirado raciocínio aos atacantes portugueses.

Foram várias as ocasiões em que a baliza de Werkke passou por momentos de verdadeira aflição, mas nalguns deles a sorte virou costas aos lusitanos.

Com este resultado, a equipa de Portugal fica afastada da fase final da competição, ficando a Holanda a dever o seu apuramento a um golo apenas.

Na equipa portuguesa, os melhores elementos foram Gualter, Celestino, Simões e Peres; na holandesa destacaram-se Werkke, Grauwmans II, Jansen e Kuylem.

Árbitro — Mariano Iglésias (Espanha), auxiliado por Joaquim Campos (Portugal) e cap. Krale (Holanda)

As equipas:

PORTUGAL — Maló; Gualter, Alexandre Baptista, Rolando e Celestino; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões, Nelson, Serafim e Peres.

HOLANDA — Werkke; Pris, Hulshof, Grauwmans II e Eymond; Achteberg e At. Grauwmans; Jansen, Mulder, Veska e Kuylem.

Marcadores dos golos: Kuylem (4 m), Simões (49 m) e Nelson (71 m).

Vitórias do Belenenses e do Técnico no «Regional» de voleibol (Seniores)

Um interesse especial aguardava o encontro Técnico-Lisboa Ginásio, previsto para ontem, á noite, e em vésperas de, para os oitavos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, ter de defrontar a equipa do Hispano-Francês, de Barcelona, coube ao Técnico jogar com o Lisboa Ginásio.

Entretanto, o Lisboa Ginásio não atingiu, ainda, o seu melhor e teve que render-se ao superior poderio do conjunto do Técnico que logrou vencer com maior despreocupação do que a prevista.

O resultado foi-lhe favorável por 3-0 (15-9, 15-11 e 15-6), revelando, entretanto, excelente forma física e técnica, para o jogo de amanhã á noite com os campeões espanhois.

Arbitrou Alberto de Sousa e alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Costa Reis, Pina Gil, arlos Canas, Carlos Poppe, Ernesto Esteves e Simões Ferreira.

L. GINÁSIO — Mota Carmo, J. Luís Vaz, José Sousa, J. Azevedo, Casal Ribeiro, Armando Mota e Moura e Sá.

Em reservas também o Técnico venceu e por 3-1 (15-3, 15-7, 12-15 e 15-5).

✠

Também a contar para a sexta jornada do «Regional» de seniores, o Belenenses venceu, fácilmente, ontem á noite, no Liceu de Oeiras, o Dramático de Cascais, por 3-1 (15-9, 9-15, 15-1 e 15-7).

Só três clubes participarão no «Regional» feminino

Expirou ontem o prazo de inscrições para o Campeonato Regional Feminino, verificando-se apenas as inscrições de três equipas em representação do C. I. F., C. D. U. L. e Benfica.

A ausência do L. Ginásio sem duvida que, além de maior numero de concorrentes, tirou grande percentagem de interesse á prova.

U. CATÓLICA, 2 BENFICA, 2

Eusébio foi no Chile o grande atractivo do encontro

em que a acção dos «encarnados» foi discreta

(Por Hernandez Cuevas — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DO CHILE, 26 — Mais do que a equipa do Benfica, o publico que acorreu ao Estádio Nacional de Santiago — cerca de 60 mil pessoas — desejava ver Eusébio. E como o «melhor da Europa» realmente justificou a sua fama, o publico quase esqueceu que a turma do Benfica, como conjunto de futebol, pouco conseguiu fazer.

O resultado final que foi um empate a dois golos, ficaram os portugueses a devê-lo quase exclusivamente a Eusébio. Foi ele que marcou o primeiro tento da sua turma e foi por ter sido derrubado, em plena grande área, quando se encaminhava para a baliza, já livre de adversários, que proporcionou a grande penalidade executada por José Augusto e que valeu o empate. Para mais, Eusébio, que teve algumas arrancadas que entusiasmaram a assistência, teve ainda mais um golo marcado, anulado pelo árbitro, o chileno Domingo Massaró, devido a deslocação que para alguns foi forçada, já que a bola, tomada pelo jogador português em fora de jogo, viera dos pés de um adversário, o defesa Quintano.

Para além do «espectáculo Eusébio», prato forte do encontro, pouco mais apresentou a turma portuguesa. A defesa oscilou demasiadamente, especialmente, no primeiro tempo, e teve claras culpas nos dois golos: o primeiro, obtido por Fouilloux, foi um verdadeiro presente, com Raul e Cavem a fazerem cerimónia, cada um esperando que o outro fosse á bola, até que o extremo-esquerdo chileno interveio e atirou a bola para a baliza, á queima-roupa; no segundo, a bola, lançada debaixo para cima, dad direita pra a esquerda, passou ao alcnce de toda a defesa visitante, e não houve quem a interceptasse. Assim chegou a Herrera, que não perdoou. Entre os dois golos, marcados aos 6 e aos 32 minutos, registou-se o tento de Eusébio, aos 31, com um remate portentoso de força e de colocação, disparado em corrida, a uns 25 metros da baliza, depois de uma arracada de mais de 20 meros em que batera dois adversários.

O ultimo tento registou-se já na segunda parte, aos 21 minutos: toque forte e bem colocado de José Augusto, que com uma finta de corpo enganou Godoy, lançado em voo ainda antes de partir o remate. O árbitro não ordenou a repetição do castigo, para não beneficiar o infractor.

Para além da exibição positiva de José Augusto, notou-se o trabalho esforçado de Torres, nos recuos sistemáticos até á sua defesa, e as arrancadas de Yauca, muito diligente, como se notou o bom tempo de entrada de Raul no intervir nas avançadas do adversário, e a autoridade de Coluna a impor o seu sistema de jogo, que é lento e sincopado. Teve ainda boa nota o guarda-redes Costa Pereira, que apareceu depois do intervalo.

Na Universidade Católica boa exibição de Godoy, que no segundo tempo defendeu muitos remates — dois deles, de Eusébio, temerosos de força — e boa combinação dos elementos do ataque, especialmente no primeiro tempo. Não foram os chilenos, de resto, os unicos que quebraram depois dos primeiros 45 minutos, pois de ambos os lados se adodptou na segunda parte uma toada mais lenta.

O publico, nada «caseiro», aplaudiu jogadas das duas equipas — e foi conquistado por Eusébio, que se mostrou bom jogador e disciplinado. Teve apenas um «amuo», ao ser derrubado, na jogada que deu ao Benfica o segundo golo e de que saiu em dificuldades.

Quanto ao árbitro, procurou acertar, com a tarefa facilitada pela boa compostura das duas equipas. O golo que anulou a Eusébio, segundo os cronistas, poderia ter sido validado, já que um defesa entrara na jogada e pusera o atacante português em jogo.

Não está ainda decidido se o Benfica fará segundo encontro, no sábado, com a turma da Universidade Católica, reforçada por alguns elementos da Universidade do Chile.

★

Arbitrou o desafio o sr. Domingo Massaro.

As equipas alinharam:

UNIVERSIDADE CATÓLICA — Godoy, Barrientos, Laube, Villarroel, Quintano, Isella, Varas, Barrales, Herrera, Baldes e Fouilloux.

S. L. BENFICA — Nascimento (Costa Pereira), Cavém, Raul, Jacinto, Cruz, Graça, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Yauca.

O Sintrense homenageia Vicente no próximo domingo

A convite do Sport União Sintrense, o jogador Vicente Lucas desloca-se, no próximo domingo, a Sintra onde lhe será prestada uma singela homenagem, antes do jogo Sintrense-Vitória de Setubal para a Taça Portugal.

A direcção do clube local deseja apresentar Vicente aos seus jogadores, muito especialmente ás camadas juvenis, como exemplo de «verdadeiro desportista».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: S. C. Cervejas-F. C. Regina, Móveis Olaio-J. N. de Frutas e Parry & Son-C. T. T., no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 20 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Sorefame-Simca, F. M. P. Trigo-Móveis Olaio, S. C. Guérin-Comp. C. e F. C. Regina-Lisgás, os três primeiros nas mesas das equipas indicadas em primeiro lugar e o ultimo na mesa da F. N. A. T. (B) — todos ás 21 e 15.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva»: Madre de Deus-Ferreira Borges, Desp. da Graça-A. Apolo e Técnico (A)-Benfica (B), no pavilhão do I. S. Técnico, a partir das 20 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, da 1.ª série, nas mesas do S. L. Amoreiras e do Intendente.

BASQUETEBOL

Grande Torneio da A. B. L.

Terminados os campeonatos regionais da A. B. L. e a exemplo dos anos anteriores, vai a mesma Associação promover o «Grande Torneio de Basquetebol», para o qual se encontra aberta a inscrição até ao dia 10 de Fevereiro próximo, realizando-se o sorteio no dia 14, ás 21 e 30.

BILHAR

O «regional» de 3.as categorias ao quadro 71/2

Na sede da Associação dos Amadores de Bilhar, está a disputar-se o Campeonato de Lisboa, de 3.as categorias, ao quadro 71/2.

Os resultados das partidas efectuadas foram os seguintes: Manuel da Silva (Bfc.)-Jaime Aleixo (Spt.), 100-57, em 22 entraddas; médias, 4,54 e 2,36; Flávio Carvalho (Bfc.)-Raul Neto (Spt.), 100-71-31-3,22, 2,29; Diogo Cruz (Bfc.)-Joaquim Silvério (Spt.), 100-63-39-2,564, 1,615; Henrique Louro (Bfc.)-Joaquim Carvalho (Bfc.), 100-71-37-2,70, 1,91; Manuel Herdeiro (Spt.)-Orlando Rosado (Bfc.), 100-92-29-3,441, 3,17; Fernando Lopes (ind.)-Morais Pinto (ind.), 100-84-43-2,325, 1,953; Manupel Herdeiro-Joaquim Carvalho, 100-93-42-2,38 2,214; Henrique Louro-Orlando Rosado, 100-94-34-2,999, 2,764; Fernando Lopes-J. Carreira, 100-99-34-2,999 2,911; Raul Neto-Jaime Aleixo, 100-81-40-2,500, 2,025; Flávio Carvalho-Joaquim Silvério, 100-58-29-3,448, 2,000; Diogo Cruz-Manuel da Silva, 100-100-36-2,944, 2,944.

A competição prossegue esta noite.

HANDEBOL

O Campo de Ourique também desistiu do «regional» de onze

O Campo de Ourique acaba de anunciar a sua desistência do actual campeonato regional de handebol de onze, acompanhando assim o Boa Hora e o Belenenses, pelo que a competição fica reduzida a quatro concorrentes.

Após as desistências daqueles e também a dos juniores dos «azuis», as classificações sofreram notórias alterações, ficando as equipas assim ordenadas:

SENIORES — 1.º, Oriental, 9 pontos; 2.º, Sporting, 8; 3.º, Cova da Piedade, 6, e 4.º, Almada, 5. Oriental e Cova da Piedade, com mais um jogo.

JUNIORES — 1.º, Sporting, 9 pontos; 2.º, Almada, 4, e 3.º, Oriental, 3. Os «leões» são virtuais campeões.

✠

Na sua ultima reunião, a A. H. L. aplicou os castigos seguintes:

Manuel Marques, do Sporting, 5 jogos, António Rocha, do Belenenses, 3, Vítor Castanheira, do Palmense, 5 jogos e José Toscano, do Encarnação, 5.

Toda a equipa do Belenenses sofreu repreensão registda.

Pela primeira vez na modalidade vai disputar-se um torneio de juvenis, cuja inscrição está aberta na A. H. L.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO
À PRAÇA DE ESPANHA
Construção em cimento armado, revestido a evinel e mármore, acabamentos de luxo. Composto de 6 pisos, tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise envidraçada e hall. Rendimento 456.000$00. Preço 7 500 000$00. Facilita-se parte.
Trata «A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

Ávila, Alekhine e G. X. Porto são campeões nacionais de xadrez

Nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa disputaram-se os Campeonatos Nacionais das três categorias (equipas), que despertaram grande interesse.

Na 1.ª categoria, o Ávila Atlético Clube (de Lisboa) triunfou merecidamente, surpreendendo a actuação do C. D. U. L., recente vencedor do torneio regional, que não alcançou melhor que o ultimo lugar, bastante distanciado dos primeiros. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Ávila Atlético Clube, 8 pontos (equipa constituída por João Cordovil, Carvalho e Rego, Silvério Pereira, Afonso Carmona e Raul Eduardo); 2.º, Sport Lisboa e Benfica, 7,5; 3.º, Grupo de Xadrez do Porto, 5; 4.º, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, 3,5.

Na prova de 2.ª categoria, a vitória final coube ao Grupo de Xadrez Alekine (de Lisboa), com uma equipa homogénea que triunfou bem, ficando a classificação final assim estabelecida: 1.º, G. X. Alekhine, 9 pontos (Bruto da Costa, Prazeres de Sá, Armindo Bártolo, Alexandre Hafliger, José Fernandes e John Redin); 2.º, Ordem dos Engenheiros — Secção Regional do Norte, 7; 3.º, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, 5,5; 4.º, Sociedade Promotora de Educação Popular, 2,5.

No campeonato de 3.ª categoria, registou-se a unica vitória dos representantes nortenhos, por intermédio do Grupo de Xadrez do Porto, ficando os concorrentes assim ordenados: 1.º, G. X. Porto, 8 (Viriato Brandão, J. Gilbert, A. Silva e A. Pereira); 2.º, Grupo de Xadrez Alekhine, 7; 3.º, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, 6; 4.º, Sporting Club de Portugal, 3.

Vitória do G. X. Alekhine no Torneio Comemorativo dos 40 anos da Federação

O 40.º aniversário da Federação Portuguesa de Xadrez foi festejado com um grande torneio de partidas rápidas, jogado nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, e que reuniu 22 equipas (1 do Porto, 2 da Figueira da Foz, 3 do Barreiro, 1 de Queluz, 1 da Parede e as restantes de Lisboa). Agrupadas, primeiramente, em 2 séries, foram apuradas, para a «final», as primeiras 4 classificadas. A «poule» final foi entusiásticamente disputada, dado o equilíbrio de forças entre as turmas mais fortes, só se definindo a classificação na ultima jornada. A equipa «A» do Grupo de Xadrez Alekhine triunfou com todo o mérito, tendo obtido um total de 20,5 pontos em 28 possíveis; constituiram a formação vencedora os xadrezistas Joaquim Durão, Correia Lopes, dr. João Soares e Araújo Pereira. Seguiram-se-lhe, na classificação final: Lausana 68, com 19 pontos; 3.º, Benfica, com 17; 4.º, equipa «A» do Ateneu C. L., 15; 5.º, Alekhine «B», 14; 6.º, Promotora, 12; 7.º, Nacional de Ginástica, 7,5; 8.º, Quinas «A», 7.

No torneio, presenciado por numerosa e entusiasta assistência, devemos realçar o apuramento, para a final, de equipas da Parede e do Barreiro, constituídas, quase só, por jovens praticantes, cuja estreia foi auspiciosa, embora se tenham classificado nos ultimos postos; a verdade é que competiram com xadrezistas veteranos, muito habituados a estas provas.

Foram atribuídas taças ás equipas classificadas nos 5 primeiros lugares.

Foram empossados os corpos gerentes da Federação de Ginástica

Na sede da Federação Portuguesa de Ginástica realizou-se ontem, á noite, a posse dos novos corpos gerentes, acto que registou a numerosa presença de representantes dos clubes federados, antigos dirigentes e de alguns ginastas.

Presidiu, em representação do director-geral dos Desportos, o director do I. N. E. F., professor José Maria Noronha Feio, ladeado pelos presidentes do Congresso, cessante e empossado, respectivamente sr. gen. Jorge Oom e Alberto Pimenta Araujo e por outros dirigentes.

O sr. general Jorge Oom proferiu palavras de louvor á acção directiva, terminando por agradecer a colaboração prestada por todos os sectores dirigentes (federativos e clubistas) com referências especiais aos órgãos de Informação.

O dr. Raul Caldeira, presidente reeleito da direcção, focou alguns dos pontos que mais mereceram a atenção da sua equipa, seguindo-se o acto de posse dos novos corpos gerentes de que pela primeira vez fazem parte senhoras (conselho técnico feminino), faceta que o novo presidente do Congresso, sr. Alberto Pimenta Araujo, salientou após aquele acto.

O professor Noronha Feio, antes de encerrar a sessão, prometeu o melhor apoio á F. P. G. e fez votos pela concretização de todo o programa de trabalho elaborado.

L. C.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

FORAM DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DA TEMPORADA DE 1964-65

A ultima distribuição de prémios da F. N. A. T., respeitante á época de 1964-65 e destinada aos vencedores das competições no distrito de Lisboa, constituiu mais uma demonstração iniludível de quão vasta é a acção do pelouro desportivo daquele organismo e de como está expandida a prática do desporto entre os trabalhadores.

Nada menos de 169 taças, 874 medalhas e 20 placas foram entregues no decurso do jantar de confraternização, que reuniu mais de 300 convivas, reinando sempre a maior alegria.

Outra faceta desta simpática festa, digna de realce, foi a da primeira apresentação em actos publicos da F. N. A. T. do novo presidente, dr. António Rebelo Frutuoso de Melo, que presidiu, tendo á direita os srs. dr Joaquim Ferreira Baptista, António Carmona e Costa, prof. Arnaldo Barbosa e Elísio Rodrigues e, á esquerda, os drs António Maria Limão, João Pereira de Oliveira, cor. Couto Carpinteiro e Mário Santos.

Na altura dos brindes, falou, primeiramente, o chefe da secção desportiva da F. N. A. T., para apresentar o novo vice-presidente.

A seguir, o dr. Frutuoso de Melo saudou todos os presentes, salientou o significado da festa, fez a apologia do desporto e apelou para que os dirigentes fomentem e divulguem a prática do desporto nas classes trabalhadoras.

Começou, depois, a chamada dos atletas e C. A. T. premiados — todos calorosamente aplaudidos. A Companhia Carris talhou, para si, a parte de leão, recebendo 18 taças e 137 medalhas.

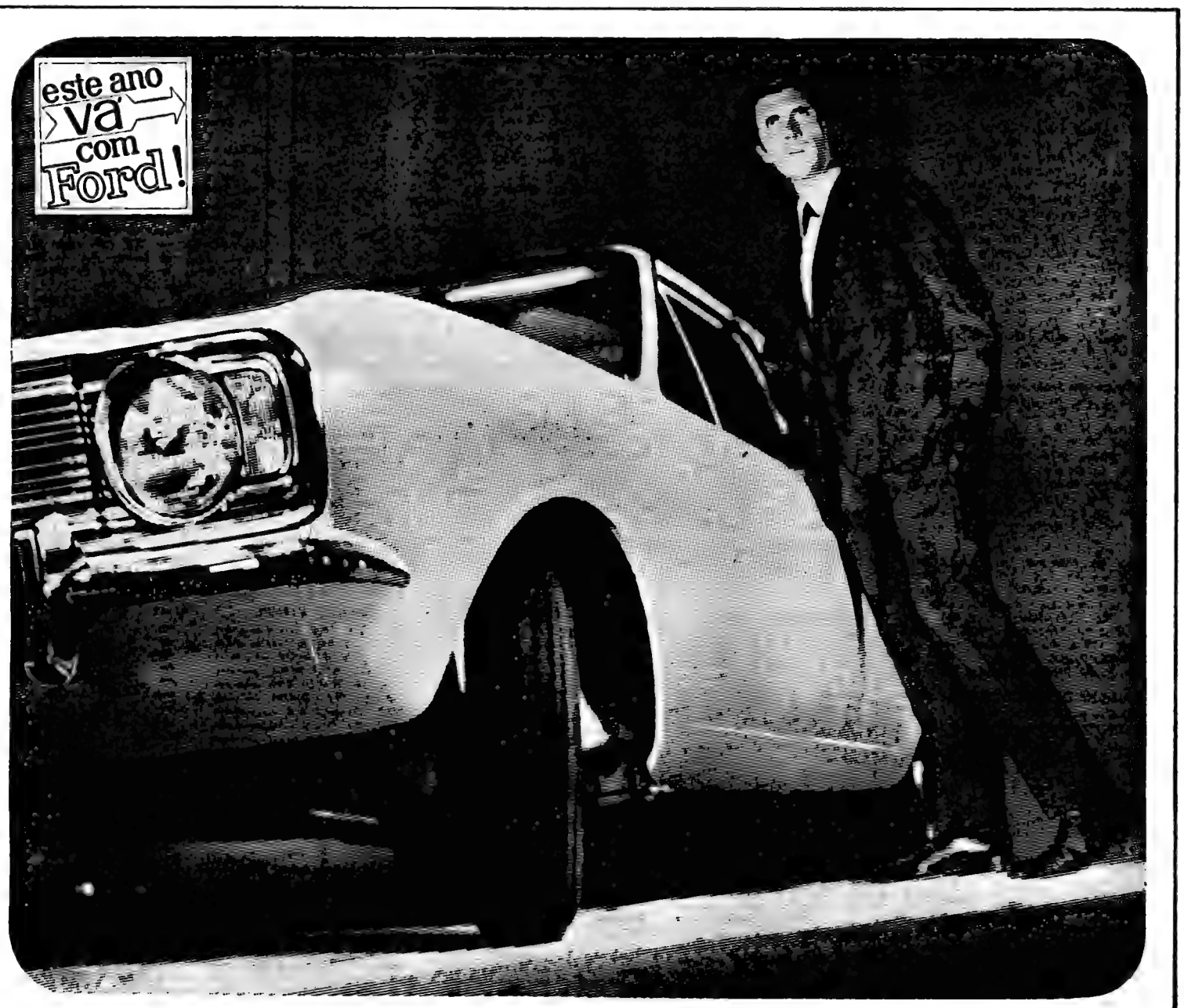
Vai disputar-se o torneio «Preparação» em tiro

A F. N. A. T. vai fazer disputar um torneio de tiro, denominado «Preparação», incluído no calendário de provas de âmbito distrital.

O regulamento é o mesmo do torneio «Outono», recentemente disputado, e a prova terá início na 2.ª quinzena de Fevereiro, encerrando-se a inscrição no dia 10.

Em todos os distritos do País as provas serão disputadas nos locais a indicar oportunamente pelas Delegações da F. N. A T.

Os treinos nesta carreira efectuam-se ás 3.as, 5.as e sábados de tarde e aos domingos de manhã, mediante o pagamento da importância de 2$50 da taxa de utilização de Instalações Desportivas, passando a taxa a ser de conta da F. N. A. T. depois do encerramento da inscrição, para todos aqueles que a efectuarem.



O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo **CORTINA** é «mais»!
Mais CORTINA!
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c. c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo **CORTINA**, nova sensação **FORD!**
Porque o novo **CORTINA** é mais **CORTINA!**

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—**CORTINA GT**
(outra vez fabuloso)

6 lugares - 2 e 4 portas

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!

Ford

Cortina '67

2-07

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 61-B

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 35: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 20: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O trompetista Georges Jouvin; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: «Um sorriso... Uma canção»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30. Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 19 e 32: «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartok; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Noite de teatro: «O Barão», de Moratin; 21 e 45: Musica de câmara; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival da Flandres, de 966; 0 e 3: Festival de Salzburgo, de 966; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras em foco; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das três Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor do Porto — Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Das 7 ás 2 horas

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Andam cantigas no ar; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A orquestra de Geoff Love; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos do mundo do disco; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: O ritmo é tango; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nós as mulheres; 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Filme infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 45: Portugal de Agora — «A Indústria do Calçado»; 21: Metamorfose da Dança — um programa de divulgação e história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid; 21 e 30: Títulos de Caixa Alta; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Um homem chamado Shenandoah; 22 e 50: Pierrot e Colombina — programa de variedades com João Maria Tudela (Pierrot), Helena Rocha (Colombina), Filipe de Brito, Conjunto os «Ekos», Thilo's Combo e «Ballet» de Águeda Sena (realização de Herlânder Peyroteo); 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta» — «Pugilista á Força», com Ralph Endersby, Peter Tully e Susan Conway. Realização de George McCowan; 20 e 15, Ao Serviço da Nação; 20 e 30, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 35, Sangue na Estrada; 20 e 55, Curso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «O Barão», com Steve Forrest, George Baker, Sue Lloyd e John Franklin. Realização de Robert Tronson; 23 e 20, Recital pela cantora Germana de Medeiros, acompanhada ao piano por Manuela Menano — programa preenchido com as «Festas Galantes», de Debussy. Realização de Pedro Martins; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (area rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações (telefones entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R D João de Castro 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — ZH., Av da Igreja, 9-D (71 780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 - B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Daive, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, R 1, lote 48 (388 72)

BAIXA — Fernandes, R de S. José, 127 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (7805)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 4 (67996')

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 5 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, n.º 5-A, B Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto R de Campolide 83-B (6826 0)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo (orge (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins,25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (566971)

ESTEFÂNIA — Pancada Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (79113')

MADRAGOA — Eduardo A César, R das Trinas, 102 (66263')

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✲ S Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (38871')

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (8480 1)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 - 13 (381136) ✲ Banho, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 2800783; A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149).

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221 - B (Tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — 5 de Outubro, 62 Tel 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248): Saião — Av Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	579$00	—	579$00
Cons. 3 % I 0	631$50	—	631$50
Cons 3 1/2 % I. 0	740$00	739$00	740$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.º série	—	—	1.210$00
Externo 1.º série car.	—	—	—
Externo 2.º série	—	—	—
Externo 2.º série car.	—	—	—
Externo 3.º série	—	1.250$00	—
Externo, 3.º série car.	—	1.270$00	1.300$00
Caut. 3.º série s/I.	—	285$00	—
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás, Elect 4 %	790$00	780$00	800$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	830$00	820$00	850$00
Gás, Elect. 5 %	—	925$00	950$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	82$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	83$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	870$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	995$00	993$00	1.000$00
Metropolitano	—	970$00	—
TAP	—	970$00	—
Sonefe	750$00	740$00	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	1.260$00
Angola	—	1.480$00	—
Burnay s/d	4.000$00	3.980$00	4.050$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	3.840$00	3.800$00	3.850$00
Portugal	—	2.900$00	2.950$00
Ultramarino	1.440$00	1.438$00	1.442$00
Agricultura	1.000$00	995$00	1.005$00
Crédito Predial	—	—	1.970$00
P. Atlântico	—	6.200$00	—
Totta Allança	4.300$00	4.200$00	4.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	290$00	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	495$00	495$00	500$00
Ag dos Neves	—	—	90$00
Agricultura Colonial	90$00	88$00	95$00
Açúcar de Angola	700$00	700$00	710$00
Boror	—	115$00	120$00
Cabinda	—	20$00	25$00
Cádá	1.400$00	1.400$00	1.420$00
Com. do Buzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incamati	520$00	500$00	530$00
Moçambique	—	49$00	53$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00
Diamantes	1.145$00	1.145$00	1.150$00
Lobito	—	420$00	425$00

Compª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.000$00	—
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port. de Celulose	—	3.900$00	4.100$00
Port. de Pesca	—	955$00	—
Port. de Tabacos	399$00	399$00	400$00
Tabacos de Portugal	880$00	880$00	890$00
Sacor	4.900$00	4.850$00	4.980$00
Socel	3.000$00	2.980$00	3.030$00
U. F. Azoto	1.030$00	1.030$00	1.031$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.725$00	1.720$00	1.730$00
Gás e Electricidade	421$00	421$00	422$00
H. Alto Alentejo	214$00	213$00	214$00
H E. Cávado	—	1.330$00	1.360$00
H E. Zêzere	1.630$00	1.620$00	1.640$00
Nac. de Electricidade	1.720$00	1.710$00	1.730$00
União Eléctrica Port.	223$00	221$00	223$00
H. Douro	1.350$00	1.350$00	1.355$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial

ANDRESEN PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE — no POLITEAMA
O FANTASMA DO SOHO — no AVIS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Hoje, ás 3 da tarde da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
2.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**
QUINZENA WESTERN
Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.
DUELO NA CIDADE FANTASMA
(de **John Huston**)
Próxima Quinzena: Hitchcock
(Início a 30)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 21.45 (Adultos)
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com **Dieter Borsche, Barbara Rutting** e **Peter Vogel**
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
EDDIE CONSTANTINE indestrutível e mais duro do que nunca em
A VOLTA DE NICK CARTER
com **Nicole Courcel** e **Jeane Valerie**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme novo... irreverente... alegre...
PÁGINA DE AMOR
com **Jean-Louis Trintignant** e **Marie Dubois**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
2.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de **Hitchcock** com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Para ser idolatrado um homem deve oferecer algo de invulgar
O ÍDOLO QUEBRADO
com **Jennifer Jones** e **Michael Parks**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
JOVENS E BELAS VENCIDO PELO MAR

ERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 17 anos)
NEVADA SMITH O SANGUE E A ROSA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com **Rod Taylor** e **Trevor Howard**

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de **Bryan Forbes**

estúdio
Às 15.30 — 18.30 21.45
8.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
MARNIE
Um filme de amor e mistério com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina** num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Hoje, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE
com **ROGER HANIN** (o terrível «Gorila»), **Jean Lefebvre** e **Sophie Agacinski**
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!...
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
O GRANDE ESPECTÁCULO
Campeões mundiais e lindas mulheres em patinagem artística
O GRANDE CARNAVAL DE 1967 ESTÁ NO **LIDO**
Cinema — Variedades — Baile
Alegria — Animação

CLIP
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
NADA DE ZANGAS MOMENTO DE VINGANÇA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A mulher de palha» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «O império da noite» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os Irmãos Corsos» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Reportagem perigosa» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Amor clandestino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O homem marcado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Eu sou mau» (17 anos)
PARIS — Às 21: «À beira do abismo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
REX — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O oportunista» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Assassino por encomenda» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A maldição dos Deuses» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Missão em Hong Kong» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Os filhos de Katie Elder» e «O rapaz atómico» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Operação Embaixada» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Histórias daquela noite» e «Pousada das Ilusões» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A grande muralha» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Zenóbia e o gladiador» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Madalena» (12 anos).
MEM MARTIN — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Luz que cega» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Anna» (17 anos).

* * * OUTROS ESPECTÁCULOS * * *

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

NÃO DÊ COM O MARTELO NA CABEÇA!...
VEM AÍ A RECEITA PARA OS SEUS MALES

PIERRE ÉTAIX

na obra-prima do cinema cómico

ENTRETANTO, HAJA SAÚDE

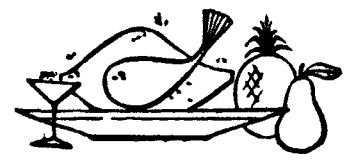
(TANT QU'ON A LA SANTÉ)

Grande prémio (Concha de Ouro) do festival de S. Sebastian
O grande autor de "O APAIXONADO" na sua melhor realização !

Maiores de 12 anos

AMANHÃ ESTREIA DE ALTO NÍVEL no CONDES

bom apetite



RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos Domingos)

A RODA
RESTAURANTE
Estrada de Benfica, 524—T. 782255
Especialidades diárias
FRANGO À WIENERWALD
SCHASHLICK AUF HUNGARISCH
ART
PATINHOS À XANGAI

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 91 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Moreru uma das gémeas de Macieira de Cambra

Uma das três gémeas nascidas em Novembro, no lugar de Padrastos, Macieira de Cambra, não conseguiu sobreviver devido á sua debilidade. O facto contristou profundamente a pobre mãe sr.ª D. Maria Rosa. O marido encontra-se presentemente a cumprir o serviço militar.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T 3-5045) ✲ **CAMAREIRA,** Rua do Heroismo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO,** R. da Restauração 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA,** R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL,** Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO,** Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA,** Rua de Tanger, 1463 (T 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS,** R. do M dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO,** Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA,** Av Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ✲ **PADRÃO,** L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE,** R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO,** Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA,** R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ✲ **NACIONAL,** Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

Associação de Futebol do Porto

A assembleia geral ordinária da Associação de Futebol do Porto reuniu com o fim de eleger os membros da Assembleia Geral e do presidente, vice-presidente e tesoureiro da Direcção, tendo sido designados para estes três ultimos cargos, os srs. Luís Gonzaga Nogueira Guedes, Manuel Carvalho da Silva e Manuel Queirós.

Novo treinador do Beira Mar

O professor António Lemos, antigo jogador da Académica e do clube aveirense, acaba de ser investido nas funções de técnico da turma principal de futebol do Beira Mar, coadjuvado pelo jogador Fernando.

Doença súbita e fatal

No Hospital de Santo António, onde dera entrada por ter sido acometido de doença súbita, faleceu, momentos depois de ali chegar, o sr. Francisco Almeida Ramos Pereira, de 34 anos, casado, oficial da indústria de panificação, e que residia nas Escadas do Codeçal, 43.

Salmão clandestino...

Os pescadores David José Pereira e António Lourenço Pedrosa andavam na faina, na foz do rio Minho, em busca da lampreia. Subitamente viram aparecer-lhes nas redes um soberbo exemplar de salmão. Radiantes, logo fizeram contas á vida, antevendo as coisas que poderiam comprar com a venda de tão precioso como inesperado milagre...

O pior é que se tratava de um salmão clandestino, pois o defeso para a pesca deste tão apreciado peixe só termina a 14 de Fevereiro. E como a lei é a lei, a Guarda Fiscal de Caminha apreendeu o primeiro salmão pescado este ano nas águas do rio Minho, recambiando-o para Viana do Castelo. Leiloado, o salmão rendeu 1840$00, uma bonita soma que os pobres pescadores de Caminha viram fugir-lhes por entre os dedos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — «Regional» de Handebol de Sete: Economia-Letras e Engenharia-Medicina, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Carvalhos.

VOLEIBOL — Taça de Portugal (primeira eliminatória), 1.ª mão: Oliveirense-Fiães (22 horas), no campo do Oliveirense; Vigorosa-Efacec (21 h.), no ginásio da Escola de Gaia; Académica de Avintes-Académica de Espinho (22 h.), no campo do primeiro; Ginásio de Santo Tirso-Monte dos Burgos (22 horas), em Santo Tirso; C. D. U. P.-Desportivo da Póvoa (22 h.), no ginásio da Escola «Gomes Teixeira»; Sporting de Espinho-Educação Física (22 h.), no Pavilhão do Espinho; F. C. Porto-Esmoriz (22 horas), no ginásio da Escola de Gaia; Leixões-Carvalhos (22 h.), no rinque do Filatélico; Milheirós-Gaia (22 h.), no campo do primeiro. Estes jogos contam também para a taça «Bodas de Prata» da A. V. do Porto.

DIVERSOS — Sessão solene, ás 22 horas, num hotel da Foz do Douro, para distribuição dos prémios relativos á época de 1965-66, promovida pela Associação de Futebol do Porto.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «II Festival de Inverno» 12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Regresso das cinzas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Paraíso havaiano» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Operação Zanzibar» e «Pagas ou morres» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O mundo em que vivemos» e «Quem casa quer casa» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Operação Istambul» e «As gemeas» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «Alibi destruído» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — Às 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — 21 e 30: «Ao longo da fronteira» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Regresso das cinzas» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O expresso do Inferno» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Vinte quilos de sarilhos» e «O maior roubo da história» (17 anos).

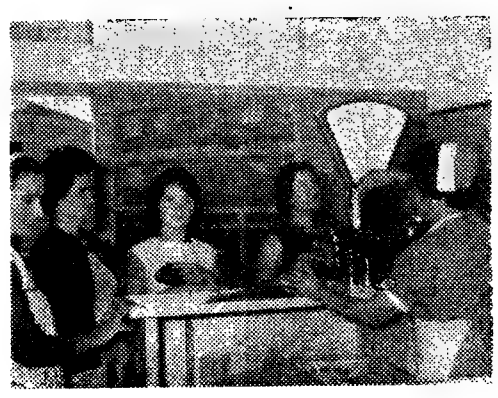
PEIXE

AOS MELHORES PREÇOS
EM EXCELENTES CONDIÇÕES DE FRESCURA

UMA GRANDE DISTRIBUIÇÃO DE PESCADA CONGELADA EM TODO O PAÍS

Camiões frigoríficos de grande tonelagem levarão o peixe em rigoroso estado de frescura às mais distantes localidades

O peixe que está a ser descarregado em Lisboa (Doca de pesca) e Matosinhos destina-se ao abastecimento público ao País e pode ser adquirido dentro de dias nos Super-Mercados, Peixarias, Mercearias e estabelecimentos em geral que se dedicam à venda do pescado



OS PREÇOS DA VENDA AO PÚBLICO DA PESCADA CONGELADA VARIAM CONFORME O PESO DO PEIXE

	Preço por kg.
Até 500 g	12$00
De 500 a 800 g	14$00
De 0,800 a 1,5 kg	16$00
De 1,5 a 2,400 kg	16$50
Postas	16$00

OS COMERCIANTES INTERESSADOS NA VENDA AO PÚBLICO DESTE PEIXE CONGELADO DEVEM DIRIGIR OS SEUS PEDIDOS AO

S. A. P. P. → **SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS**

EM LISBOA — Travessa da Saúde, 2 — Telefones: 61217/8 e 611744
NO PORTO: Rua Heróis de França — Matosinhos — Telefone 932045

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 443
26-1-1967

«TEMPO DE LISBOA E OUTROS POEMAS»

—um livro português e brasileiro de Odylo Costa, Filho

O novelista intensamente lírico e dramático de «A Faca e o Rio» é também um grande poeta. A sua poesia é claridade na dor e na alegria, no sentimento caloroso da paisagem e no encontro humano — olhar aberto e franco ao mundo e á vida. Circunstancias felizes — sobretudo para nós, conviventes luso-brasileiros — trouxeram Odylo Costa, Filho a Portugal. E a sua poesia, que vinha impregnada da experiência nativa longamente vivida, logo se abriu clara e flagrante para a terra e a gente portuguesas.

Da permanência do homem generosamente humano no desdobramento geográfico — presença lírica idêntica no Brasil e em Portugal — nasceu este livro luminoso, «Tempo de Lisboa e Outros Poemas», que vem a lume na colecção

ODYLO COSTA, FILHO

Círculo de Poesia, da Livraria Morais Editora. Neste «chão ocidental da Europa», embebido em saudade e «só lembrança», o poeta ressuscita para a poesia que lhe alimentou os «Poemas Antigos» e o colorido «Romance dos Pretos da Capela Velha», também incluídos no volume, gerando-lhe outros versos de lusa inspiração, como essa branca e lavada «Declaração de Amor á Cidade de Lisboa», que o autor invoca «á maneira e em memória de António Nobre, ou a «Elegia de Évora», recordando Mário Chicó. E tudo é beleza límpida, aproximação, olhos desvendados, mão estendida, nesses versos que fundem clássicamente a tradição lírica portuguesa e a nova fluência brasileira — uma vibração de sentimento em cada palavra, um largo estro harmonioso em cada estrofe. Odylo Costa não dá apenas testemunho da sua presença no livro de tão fecundas sugestões com que quis honrar-nos, publicando-o em Portugal: é o Brasil de raízes fundamente portuguesas que vem até nós, como outrora vieram os de Ribeiro Couto, na mesma inspiração de «sentimento lusitano». — S.

Apresentação do livro pelo autor

Desde quando me juntei ao meu saudoso amigo Henrique Carstens para reunir, no «Livro de Poemas de 1935» o número de versos necessário a concorrer ao prémio da Academia Brasileira (tivemos menção honrosa, porém o realmente honroso foi ser vencido pelo premiado, que aliás até hoje não publicou o seu «Magma»: chamava-se Guimarães Rosa) — desde aquele tempo só eventualmente fiz versos. Mais bissextamente ainda dava-os á publicidade. Havia, porém, um amigo que sempre pensava em mim como poeta: dedico este livro á memória de Ribeiro Couto, em testemunho de fraterna estima que o tempo e a morte não venceram.

Um dia, em 1964, Manuel Bandeira me pediu poemas novos para a segunda edição da sua «Antologia dos Poetas Brasileiros Bissextos Contemporâneos». Dei-lhe alguns que nem a ele mesmo mostrara, tão íntimos e inseguros me pareciam. Sua reacção me animou para uma volta mais constante á poesia. Escrevo aqui seu nome de «pai e amigo, padrinho e irmão, meu santo leigo». Escrevo também o de meu mestre Gilberto Amado, que vai para mais de trinta anos nos encontrámos, ele, professor, eu, aluno, «e ficámos para sempre companheiros»: nunca me faltou sua mão no meu ombro.

Ofereço e consagro ainda estes

(Continua na página central)

...A disposição em corredor, de largura exígua para a multidão constante que ali acorre...

A HOMENAGEM A PICASSO (1)

UMA EXPLOSÃO DE PINTURA

Por MÁRIO DIONÍSIO

E, apesar de tudo ainda (me) custa a acreditar. Ou a compreender. Esta multidão que faz bicha, a três ou quatro de fundo, sob a chuva, pela escadaria abaixo e alastra no passeio da Avenida Alexandre III, contornando o edifício, a todas as horas do dia, todos os dias, muito antes de a porta abrir, pela manhã e pela tarde fora, está aqui para ver Picasso. Terminou, enfim, ao que parece, o demorado calvário (na zona do grande público) da desconfiança, das troças, das ironias, das cóleras formalizadas á porta de todas as escolas do mundo: «Lá picassices, não!» Terminou a gulosa citação da entrevista inventada por Papini («Sou apenas alguém que diverte o público, que entendeu o seu tempo e expiorou o melhor que pôde a imbecilidade, a vaidade e a ganância dos seus contemporâneos», teria dito o artista. «Vejam como ele se diverte á nossa custa!»). Terminaram as hordas que, em nome da «arte ultrajada», ainda em 1946 irromperam pelo Salão de Outono para lhe despedaçar as telas. E se algum articulista pouco informado ainda tenta o seu escrito verrinoso ou paternal não consegue muito mais do que cobrir-se de ridículo. A lenda dá lugar finalmente á admiração da obra e a anedota soez ao estudo dos tantos e tantos estudos que críticos notáveis dos quatro cantos do mundo têm escrito ou estão escrevendo sobre o maior pintor do nosso tempo.

Desde 1953 se realizam retrospectivas de Picasso que não deixam dúvida sobre o reconhecimento da sua importância: em França, na Inglaterra, na América, no Japão. Há cinco anos, o seu aniversário foi festejado nas ruas do

(Continua na página central)

«Três Mulheres na Fonte», de Picasso (óleo, 1921, Museu de Arte Moderna de Nova York

A vós, que construís a nova casa

Quando ergueres de novo as tuas paredes
— O teu lar, a cama, a mesa e a cadeira —
Não dependures as tuas lágrimas em volta dos que partiram.
Que já não morarão contigo
Não na pedra
Não na madeira —
Senão cairá pranto no teu sono
Curto, que ainda tens de dormir.

Não suspires, quando estenderes o lençol,
Senão os teus sonhos misturam-se
Com o suor dos mortos.

Ai, as paredes e os móveis
São sensíveis como as harpas ao vento
E como o campo lavrado em que cresce a tua dor,
E sentem em ti o que se aparenta ao pó.

Constrói, quando a ampulheta deixa correr as horas,
Mas não chores os minutos
Juntamente com o pó
Que encobre a luz

(Da antologia de poemas de Nelly Sachs (Prémio Nobel de 1966), a publicar pela «Portugália Editora» na colecção «Poetas de Hoje», em tradução de Paulo Quintela).

A COLECÇÃO DE CLÁSSICOS DA LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

É uma meritória iniciativa de divulgação e formação cultural a série de edições de autores clássicos de todos os tempos que a *Livraria Civilização Editora* (Porto) começou há tempo a publicar. Orientada pelo melhor critério de coordenação na diversidade que tem sido exemplo nas grandes colecções francesas da mesma estirpe ou na «Austral» hispano-americana, a Colecção Civilização abarca todos os géneros em que a genialidade literária se tem afirmado. Mário Braga tem sido o tradutor diligente da série e, sem dúvida, o seu incansável animador, assegurando versões cuidadosas e de leitura atractiva.

Os volumes vindos a público dão testemunho da qualidade das obras seleccionadas: «Teatro» de Beaumarchais, incluindo num só volume «O Barbeiro de Sevilha» e «As Bodas de Fígaro»; «Teatro» de Molière, em que são englobadas as peças «Tartufo», «Médico á Força» e «O Avarento»; «Contos Escolhidos», de Maupassant; «Teatro» de Racine, com as peças «Os Demandistas», «Andrómaca» e «Berenice»; a novela «O Diabo Coxo», de Le Sage; as «Novelas Exemplares», de Cervantes, em dois volumes. A série será continuada, segundo o programa previsto, com numerosas versões de autores consagrados, em volumes de preço módico e apresentação gráfica cuidada.

A *Livraria Civilização* põe, assim, ao alcance do grande público os grandes clássicos de todos os tempos e de todas as línguas literárias, num empreendimento de que se fazia sentir há muito a necessidade entre nós. A continuidade do empreendimento será o melhor testemunho da sua dimensão cultural e o mais sólido penhor do interesse que lhe é devido pelo largo público interessado.

O movimento editorial em Espanha

No ano findo, a Espanha colocou-se em 9.º lugar entre os países de maior movimento editorial. As inúmeras e volumosas edições de livros incluem, em considerável percentagem, as de luxo e de grande beleza e requintado gosto artístico.

Os editores espanhóis beneficiaram de avultados créditos editoriais, *que totalizaram milhões de pesetas e por meio dos quais melhoraram a sua produção e ampliaram e renovaram as suas instalações.*

CONTOS PARA CRIANÇAS – por Manuela Gomes

Manuela Gomes

E' sempre difícil, laboriosa, muitas vezes malograda, a missão da literatura para crianças. Uma tradição infeliz considera o género como criação menor, a que se presta atenção fugitiva. Só raros conseguem vencer a barreira. Andersen, os irmãos Grimm, poucos mais. E, no entanto, o género é literàriamente sedutor, abre caminho largo á imaginação fecunda, é generoso e humanamente nobre. Quando ao leitor adulto se depara um livro para crianças bem escrito, atraente e convincente no seu propósito formativo, fica-se encantado.

Na colecção «Bandeiras de todo o mundo», publicada pela *Atlantida Editora* (Coimbra), foi há pouco apresentado um livrinho breve, «Contos para a Maria Madalena», de Madalena Gomes. As historietas que narra são simples e despretensiosas, não procuram efeitos literários nem convencionalmente pedagógicos. E, no entanto, a autora conta bem um episódio, movimenta as figuras dos animais com graça e vivacidade, tem o humor claro e a alegria descritiva que as crianças apreciam. E' boa leitura para os leitores a que se destina a destes contos de Madalena Gomes, em que se adivinha o contacto experimentado com as pequeninas almas sequiosas de ocupação imaginativa. O oralidade natural e simples dos «Contos para a Maria Madalena» situa este livrinho entre os mais interessantes do género que temos lido nos ultimos tempos.

«Armorial do Ultramar Português»

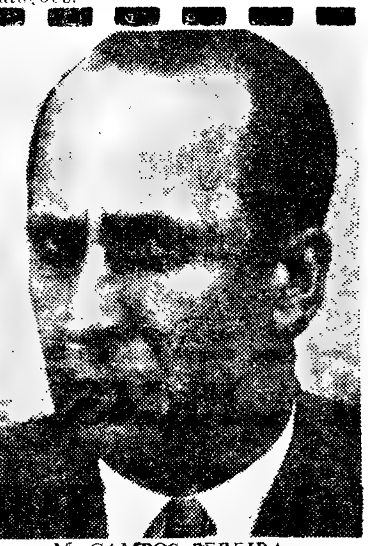
– estudo e documentário de Almeida Langhans

Em edição magnificamente apresentada da Agência-Geral do Ultramar foi agora publicado o estudo-álbum «Armorial do Ultramar Português», da autoria de F. P. de Almeida Langhans, com iluminuras, desenhos e sua explicação técnica por João Paulo de Abreu e Lima. Como trabalho de heráldica, realizado com competência especializada e com apuro documental invulgares, a edição justifica as atenções que vai merecer, sem duvida, dos largos sectores interessados.

Como se salienta na apresentação da obra, «se o seu próprio título revela a importancia da matéria que versa, o alto nível gráfico com que o mesmo se apresenta em nada desmerece a actividade de um organismo que, para além do aspecto cultural, igualmente há muito se ufana de ter desempenhado um papel de assinalado relevo no campo das artes gráficas nacionais».

Almeida Langhans faz o estudo amplo da representação simbólica das terras de além-mar nos tempos dos descobrimentos e da colonização, trazendo-a até á nossa época e ilustrando-a exaustivamente. As origens e características gerais da heráldica dos vários territórios ultramarinos, os reflexos da reforma administrativa de 1935 nessa representação, as novas concessões de brasões de armas a concelhos das províncias, a reforma de 1962, os princípios gerais uniformizados para os territórios, a heráldica ultramarina e a nova Lei Organica, são estudados por Almeida Langhans com largo conhecimento da matéria e expressiva justeza.

As reproduções de brasões que acompanham o texto e as explicações técnicas que as completam são matéria documental valiosa no volume a que a execução gráfica confere perfeita dignidade ilustrativa. Assinala-se em advertência final que os trabalhos de investigação sobre o armorial ultramarino serão prosseguidos até que a obra se complete.



M. CAMPOS PEREIRA

«AS POBRES SUSANAS»

DE MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

Ao sair agora a 8.ª edição (40.º milhar) do romance «As Pobres Susanas», de Manuel de Campos Pereira, não podem deixar de se ter presentes as palavras com que Rodrigues Lapa saudou a obra: «...um livro que não esquecerá, quer pela alta forma como está escrito, quer pela sua humaníssima intenção».

O romance, baseado no realismo de uma sociedade cheia de contradições, na sua ampla multiplicidade de situações preconceituosas e inesperados desfechos, constitui uma obra de profundo alcance moralizador. As figuras, retratadas com perfeito sentido de observação, movem-se ao longo da acção desconcertante, como especimes de um mundo torturado pelo efeito de sentimentos contraditórios, em que aparecem, a par das mais baixas paixões, atitudes de extrema beleza, inspiradas por um amor sincero.

Na obra tão pessoal de Manuel de Campos Pereira, impregnada de espírito humano e de conteudo social, «As Pobres Susanas» ocupam um lugar de culminante relevo, o que justifica bem as sucessivas edições.

Editada pela Livraria Portugal, esta edição, que se apresenta com o cuidado habitual, tem uma bela capa de Jorge Barradas.

«A Voz de Moçambique»

Bem elaborado em todos os aspectos, o jornal «A Voz de Moçambique», órgão dos naturais da província, continua a prestar atenções destacadas aos valores literários e artísticos. Em página recente de Artes e Letras, evoca esse jornal a figura de Federico Garcia Lorca, assassinado há 30 anos, em crónica expressiva de Louis Quieureux, e insere uma interessante crónica de Duarte de Melo, intitulada «Livros Velhinhos».

NOTAS DE LINGUÍSTICA

A Hispânia e a Gália

Algumas destas notas linguísticas têm-me trazido bastante correspondência, quase toda interessante, sinal de que estas coisas preocupam muita gente e não apenas no plano do *diga-se isto e não aquilo*.

Os autores de duas cartas ocupam-se especialmente das posições extremas do Português e do Francês no mundo românico: o segundo evolucionou muito, o outro ficou-se em situação de quase a cremos «com pouca corrupção» ser a latina.

Razões? Várias...

Não andaremos, porém, longe da principal das verdades se nos lembrarmos que as menores dificuldades na conquista da Gália e depois a pouca resistência (sobretudo depois da ocupação militar) dos seus habitantes aos Romanos por um lado facilitaram a estes o estabelecimento rápido da sua civilização e pelo outro não lhes exigiram a permanência de muitas forças, de numerosos colonos, de muitas escolas, enfim, de a imposição quase total da vida romana no território conquistado. Para isso também deviam ter concorrido posteriormente a vida económica, a situação geográfica, a densidade de população, as vias de comunicação, etc. Os deslocamentos fáceis se não dificultavam eventuais movimentos também não embaraçavam os dos produtos que fazem a riqueza das terras e o bem-estar dos homens, produtos esses que eram precisamente a explicação das referidas vias de comunicação entre importantes centros económicos e progressivas zonas agrícolas ou industriais.

O latim, língua do conquistador e depois do dominador, tornou-se também a dos conquistados e dominados, mas ficou também como símbolo da civilização local: imposto mas cedo adaptado, recebido mas sob feição local.

Com o andar dos tempos, a dialectização naturalmente acentuou-se. Mas a invasão dos Francos, de idioma germânico, veio revelar como era brilhante a civilização galo-romana e, ao mesmo tempo, como na respectiva área os povos continuavam em condições de adaptar civilizações. Se os civilizados conquistadores romanos dominaram mas tiveram de se adaptar, os bem mais atrasados Francos dominaram, impuseram e mudaram o letreiro do edifício: a *Gália* passou a ser *França*, isto é *Francia*, terra dos Francos. No fundo, porém, as coisas continuaram, embora modificadas em alguns pontos pelos novos senhores. A linguagem não fez excepção.

E assim temos: o latim vulgar na Gália sofreu forte influência dos idiomas célticos pré-existentes; o andar dos tempos contribuiu evidentemente para acentuar as diferenças ali iniciadas; depois, a vinda dos invasores germânicos acentuou as diferenças entre os romances locais e os de outras regiões.

Na Hispânia tudo foi diferente.

Não sabemos ao certo se a brilhante civilização dos Turdetanos meridionais (tão elogiada por Estrabão) continuava próspera na época da conquista romana, mas sabemos que as águias do Capitólio não tiveram facilidades nas lutas com a quase totalidade das populações ibéricas, como sabemos que essas lutas além de duras foram prolongadas. E isto não apenas por causa da resistência imediata dos homens, pois por detrás desta estava a que involuntàriamente prepararam: poucas povoações, poucos caminhos, enormes dificuldades nos abastecimentos e na movimentação das tropas, baixo nível de civilização, tudo, por fim, a condizer com a natureza de algumas regiões.

As revoltas e a longa resistência impuseram o acantonamento constante de muitas e poderosas forças, tal como o estado do território exigiu a vinda de numerosos colonos italianos, que, nas suas terras, tinham de se sentir algo protegidos pelas armas.

Esta densidade de adventícios trouxe uma superioridade do latim, que passou a língua geral entre os mesmos adventícios, pois alguns deles (sobretudo entre as camadas mais baixas das tropas) não a conheceriam suficientemente. Em breve para aqui vieram escóis militares e intelectuais. Temos notícias de uns e de outros.

As escolas superiores e elementares (romanos, naturalmente) não deixaram de cumprir a sua missão, tanto mais que encontraram terreno propício entre as gentes locais, interessadas nas novidades, propensas á Retórica e tanto que o mais célebre dos cultivadores desta arte entre os Romanos era Hispânico: Quintiliano.

Parece que as coisas ainda eram mais acentuadas no noroeste da Península, onde a Galécia se constituía uma província dos Romanos, porque estes lhe reconheceram caracteres próprios, também depois constituiu o reino dos Suevos e, depois, o condado da Galiza, donde depois se desenvolveram dois novos condados: o do norte, com base inicial em Lugo; o do sul, em volta de Braga, que depois seria o condado Portucalense.

Aqui continuou o dialecto local que devia ter raízes antigas, mas com escassa evolução: a posição excêntrica, a pequenez do território, a densidade da sua população, os consequentes contactos fáceis e frequentes, a influência também frequente das igrejas e mosteiros locais, tudo isto contribuiu para deter a marcha da evolução do mesmo dialecto.

Mais tarde, nos fins do século XV e no século XVI, a acção das gentes cultas contribuiu poderosamente para ainda mais afeiçoar o português literário (porque é este que quase sempre se tem em vista) ao padrão talhado segundo modelo latino, mas latim clássico, com aspectos característicos bem diferentes do seu mano francês (também culto, porque é também este que quase sempre se tem em vista).

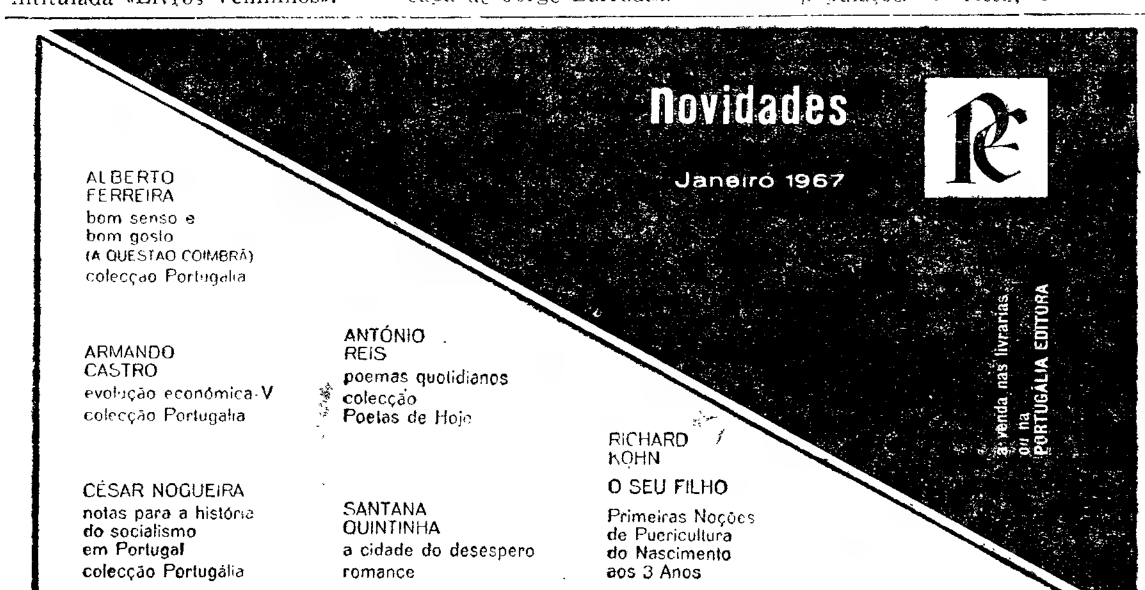
JOSÉ PEDRO MACHADO

7.º CENTENÁRIO DE GIOTTO

O sétimo centenário do nascimento do grande pintor mediévico italiano Giotto, cuja influência artística foi imensa ao longo dos séculos e que deixou um rico património de obras-primas em Pádua, Assis e em muitas outras localidades, será solenemente celebrado no próximo ano, em Vicchio del Mugello (perto de Florença), onde nasceu em 1267.

Encontra-se aí, ainda, a modesta casa, berço do artista, a qual será restaurada pela Direcção de Belas-Artes de Florença e transformada em museu, dedicada ao grande mestre da pintura italiana.

Prevê-se que Vicchio del Mugello, que se encontra apenas a uma escassa vintena de quilómetros de Florença, se tornará, sobretudo em 1967, uma meta de peregrinação procurada por cultores de arte e historiadores de todo o mundo.



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Intervalo 20»
— poemas de Mário Sande

O «intervalo» que se regista no título deste livro pode ser o de vinte anos de criação poética que só agora se revela, ou o da própria criação que se intercala na vida absorvida de um médico com poucos vagares para este «hobby» da poesia. Em qualquer dos casos, a divulgação dos poemas de Mário Sande tem o valor de um testemunho de poeta que não abdica de exprimir-se na linguagem dos versos — e que se exprime, na verdade, com beleza formal, sensibilidade, limpidez e até com o humor em que se reflectem os contrastes multimodos da vida.

Não têm a unidade da composição de género estes poemas de Mário Sande, que vão desde o soneto de plena estrutura clássica até á quadra de sumário conceito, desde a ode ao poemeto irónico. Mas a unidade fundamental é a de um temperamento que se exprime em inteira liberdade, despreocupadamente, confessando a sua vida interior ou comentando o circunstancial que lhe passa sob os olhos. E sempre com elegancia e espontaneidade, com o

MÁRIO SANDE

movimento natural do espírito em face da experiência que vai vivendo, com o gosto de dizer em poesia o que a própria experiência lhe alimenta ou sugere. Se Mário Sande é um «poeta da ocasião», essa ocasionalidade lhe basta para suscitar uma atraente poesia.

Transcreve-se, a seguir, um poema expressivo do livro «Intervalo 20», de Mário Sande.

«Em prol da língua portuguesa»
— de F. Cardoso Júnior

Estudioso constante da língua e dos seus fundamentos filológicos, F. J. Cardoso Júnior assumiu em 1956, no nosso prezado colega portuense «O Primeiro de Janeiro» a responsabilidade da secção «Como Falar, Como Escrever», que durante largos anos havia sido ali mantida por Augusto Moreno. Dessa faina divulgadora, sustentada esforçadamente por um estudioso que fez da língua portuguesa uma devoção, nasceu o volume agora publicado pela *Porto Editora*, em início de uma possível série que bem merece ser continuada.

Coligindo as respostas a perguntas formuladas por leitores, Cardoso Júnior reúne no livro «Em Prol da Língua Portuguesa» um somatório vasto de informações e esclarecimentos que representam paciente investigação sobre um fundo de cultura linguística longamente amadurecido. A leitura é fácil, atraente e singela, como um diálogo que se vai desdobrando entre o estudioso das minúcias da língua e os que o consultam para tirar dúvidas ou firmar razões. Há sempre que aprender nas páginas da obra, mesmo que se conheça sèriamente a escrita e a leitura da língua portuguesa.

Depois de realizar bom trabalho cultural no prestigioso quotidiano portuense, Cardoso Júnior renova-o com idêntico mérito e talvez mais larga utilidade na edição agora realizada de «Em Prol da Língua Portuguesa».

«Café Amargo»
por Mário Braga

Em edição da *Vértice* (Coimbra) publicou últimamente Mário Braga a farsa em um acto «Café Amargo», que vem assinalar a virtualidade de um novo caminho na obra do autor, até agora dominada pela novelística de temas e de intuitos realistas. A peça continua, em diferente estrutura, essa direcção perene da obra de Mário Braga: é uma breve e objectiva anotação de costumes, de mentalidade e de caracteres provincianos, uma observação crítica com laivos de humor ou até de sátira, um apontamento sumário de ambiente local, que em diálogos á mesa de café se define na sua veracidade de mesquinhos horizontes.

Nada indica que este caminho do teatro represente uma opção decisiva na carreira de escritor de Mário Braga. A peça «Café Amargo» afigura-se, apenas, uma derivação circunstancial do novelista que deixou já a sua qualidade afirmada em alguns livros de incontestáveis méritos. Só a continuidade desse caminho permitirá julgar se vale ou não a pena a experiência do comediógrafo que nos trouxe agora este apontamento de mentalidade e de figuras na vida da província.

Colecção BAB

A série da Biblioteca Arcádia de Bolso (Colecção BAB) que a *Editora Arcádia* tem vindo a publicar com regularidade e bom critério selectivo, apresentou recentemente mais quatro volumes de marcado interesse na diversidade dos seus géneros. O volume 59.º, no sector da Ficção, é preenchido com duas narrativas de Boris Laoréney, «O Quadragésimo Primeiro— O Sétimo Satélite», que documentam em aspectos de grande actualidade a germinação da moderna sociedade russa. O volume duplo 60-61 é o notável estudo «Saber ver a Arquitectura», de Bruno Zevi, integrado na série Arte e Literatura. O volume 62, «O Cérebro e o Trabalho», de Youri Frolov (secção de Ciências Puras e Aplicadas) oferece uma visão actualizada dos problemas do organismo humano no seu comportamento perante o mundo externo. Finalmente, a «História de Roma», de V. Diakov (volume duplo 63-64, secção História e Geografia), é uma reveladora interpretação moderna dessa época originária da civilização ocidental.

A Colecção BAB, da *Arcádia*, representa um valioso esforço de divulgação que o publico estudioso dos mais diversos sectores não pode deixar de apreciar.

Um novo livro de Simenon
em versão portuguesa

A *Livraria Bertrand Editora* tem vindo a publicar uma selecção de obras de Georges Simenon que se pode reputar de verdadeiramente excepcional no que se refere á imaginação vertiginosa que percorre as suas páginas.

Um novo romance de Simenon sairá dentro de dias na série «Mistério» da colecção «Autores Universais».

ESCAPARATE

(De 6 a 23 de Janeiro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Poemas Quotidianos».
Autor — António Reis.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Poetas de Hoje, 25.
Número de páginas — 100.
Preço — 35$00.

Título—«A Cidade do Desespero».
Autor — Santana Quintinha.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Número de páginas — 210.
Preço — 35$00.

Título — «A Evolução Económica de Portugal. Dos séculos XII a XV», vol. V.
Autor — Armando Castro.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção—Economia e Técnica, 5.
Número de páginas — 429.
Preço — 60$00.

Título — «Bom Senso e Bom Gosto. Questão Coimbrã», vol. I (1865).
Autor — Alberto Ferreira.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Portugália, 18.
Número de páginas — 490.
Preço — 80$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Caso da Morte do Vizinho da Porta em Frente».
Autor — Jean Claude Charbonnier.
Colecção — Boxer, 1.
Número de páginas — 242.
Preço — 20$00.

Título — «O Hipnotismo na Medicina».
Autor — Aimé Albert.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Editora — Estúdios Cor — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, 42.
Número de páginas — 113.
Preço — 20$00.

Título — «Tabarly. O Navegador Solitário».
Autor — Eric Tabarly.
Tradutor — Com. Luciano Dentinho.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade — Lisboa.
Colecção — Col. Ciências e Viagens.
Número de páginas — 239.
Preço — 50$00.

CONFISSÃO

O meu cinismo é uma máscara com que tapo
Este sentimental que sou interiormente
Tenho em mim duas almas: se uma chora,
A outra é fria, é má e irreverente...

Que eu só ataco
Para defender
Aquilo que por nada se divisa:
A «outra», o ponto fraco...

Se a alma se pudesse despir como um casaco
Eu era bom... em mangas de camisa!

O SR. JUSTO

Este senhor, de aspecto afável e sorridente, com o ar de quem vive bem o seu dia-a-dia, é o senhor JUSTO...
Conhecido pelo bom critério que preside aos seus negócios e pela maneira inteligente e humana como os dirige, o que não exclui energia, concita sobre ele as simpatias gerais. E tudo isto porquê? Porque independentemente das qualidades naturais que possui, é um homem que dorme bem. E todos sabemos que entre «dormir» e «dormir bem» há uma grande diferença... Só depois de uma noite repousante e de um sono reparador, se pode estar preparado para o dia que começa.
Pois o nosso amigo Senhor JUSTO dorme bem porque em sua casa, a par de outras comodidades modernas, tem na sua cama o colchão AÇOFLEX.
Daí uma expressão que você já conhecia, mas sem saber a quem se referia: DORMIR COMO UM JUSTO!
Agora você já sabe porquê...

AÇOFLEX
INDÚSTRIA DE MÓVEIS E MOLAS, LDA.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS

air ax/2

UMA EXPLOSÃO DE PINTURA E ALGO MAIS

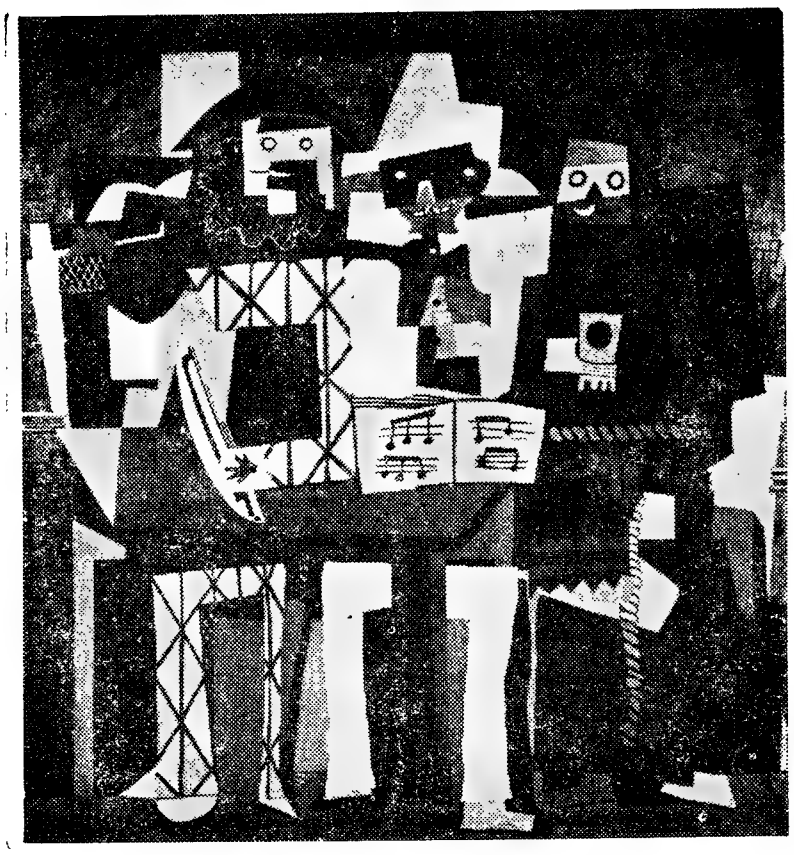
(Continuação da 1.ª página)

Sul da França, onde reside. As exposições que então se realizaram e a profusão de livros e artigos que nessa altura surgiram por toda a parte mostraram bem a popularidade de que Picasso goza (1). Já lhe chamavam «o Miguel Ângelo do nosso século» e «o Goethe da pintura». Mas só agora, a homenagem que a França lhe está prestando (e a Suiça e a Alemanha...), com o pretexto do seu octogésimo quinto aniversário atingiu foros de acontecimento verdadeiramente internacional. Este gigante, que desencadeou ou acompanhou todos os movimentos da arte moderna, os impôs e deles saíu sempre renovado, que contribuíu mais que ninguém para uma alteração radical da visão, contemporâneo e companheiro de figuras excepcionais já arrumadas nos museus e nas histórias da arte (um Kandinsky, um Klee, um Malevitch, um Braque, um Matisse ou um Rouault), continua na primeira linha da batalha (embora não falte quem pense que não, pois de batalha se trata) e vê-se alvo duma consagração que nenhum artista recebeu em vida nem segeur, ao que suponho, depois de morto.

O mesmo Grand Palais, construído para a Exposição Universal de 1900, que nesse mesmo ano, desconhecido e sem dinheiro, com 19 anos, o jovem Picasso visitou, é hoje o ponto central da homenagem que a França lhe promove, com um espírito de admiração e reconhecimento que levou um jornalista a dizer não se saber «se é o Grand Palais que honra Picasso ou se, pelo contrário, é o mais prodigioso inventor de formas da pintura deste século que lhe sublinha o prestígio renascente».

Não há salas que cheguem

Tal homenagem não coube, aliás, no Grand Palais, onde se expõem 284 óleos, alguns deles provindos de museus estrangeiros (Hamburgo, Londres, Chicago, Moscovo), muitos outros expostos pela primeira vez. Alarga-se ao Petit Palais, onde 200 desenhos, 200 esculturas e 115 cerâmicas literalmente enchem nove grandes salas com muitas obras até hoje inéditas, so-



«Os Três Músicos», de Picasso (Óleo, 1921, Museu de Arte de Filadélfia)

bretudo esculturas, que o artista emprestou para o efeito e mais uma vez revelam a multiplicidade de estilos e o seu sempre original emprego dos materiais. E alarga-se ainda á Biblioteca Nacional de Paris, em cuja sala Mazarin se reuniu um conjunto, muito bem seleccionado e exposto, de águas-fortes, águas-tintas, litografias, livros, de que é difícil esquecer, pelo menos, a série de *O escultor e o modelo*, o *Minotauro*, as ilustrações para as *Metamorfoses* de Ovídio. Ao todo um milhar de obras — mil Picassos! —, além do que se pode ver num sem número de galerias particulares: a Pont des Arts com colagens, a Knoeder com 100 desenhos e aguarelas, a Bergruen com 85 gravuras, a Fischbacher com 100 cartazes, a Louise Leiris com óleos recentes... Uma explosão de pintura!

Querem enterrar Picasso?

É verdade nem tudo ser exemplar nesta celebração excepcional que honra o país que a promove. Tão anunciadas foram as profundas alterações introduzidas no interior do Petit Palais agora inauguradas, tão elogiadas as disposições tomadas de acordo com os preceitos mais modernos da museologia que o visitante não deixará de sentir certa desilusão ao penetrar no local mais importante da homenagem áquele que Jean Leymarie, comissário geral das três exposições oficiais, considera «o criador de formas mais fecundo e mais intrépido que a história certamente conheceu». Sem dúvida que o sistema de iluminação e a extrema mobilidade dos painéis permitiria ao conservador, pela criação de zonas neutras, recuos de parede, baixamento de tectos para dramatizar um efeito, abertura ou encurvamento de painéis, criar aquilo que se chama uma «composição mental». Tudo isso poderia porventura propiciar a cada obra o ambiente e o isolamento que ela exige. A verdade, porém, é que a importante exposição do Grand Palais está perigosamente prejudicada precisamente pela ausência de tão apregoadas condições ou pela sua utilização dum modo tal que não se dá por elas. A infeliz disposição em corredor, de largura exígua para a multidão constante que ali acorre — mais que prevista —, juntou-se o facto mais grave da exagerada acumulação de telas, algumas sobrepostas, quase todas na lamentável (e irritante) situação de mutuamente se abafarem. E o visitante desesperado, que quer *ver* tudo (e ainda mais se possível fosse), não conseguindo entregar-se a nenhum quadro sem se furtar ao apelo irresistível dos que o ladeiam excessivamente de perto, constantemente incomodado pela multidão compacta e, muito mais, pelo estridulo cacarejar de numerosos guias indesejáveis (uma exposição não é uma feira), mais de uma vez paradoxalmente lamentará que não se tenham exposto menos obras... Quando o cansaço cresce, chegará a este cúmulo de injustiça: Quererão enterrar Picasso? Atirá-lo para o mundo morto de certos museus, que parte desta massa respeitosa (ainda há pouco trocista) costuma visitar com o pensamento fixo na «saída»?

Um conjunto precioso

Injustiça, pois claro. De qualquer modo, o conjunto é precioso. Nada ali falta — a não ser *Guernica*, por receio dos efeitos que uma nova deslocação poderia ter — para nos dar a grandeza e a evolução daquele que desarticulou toda a tradição da pintura ocidental «mais depressa do que 1789 destruíu o *ancien régime*» (A. Fermigier) para afinal a refazer e conservar e, bem vistas as coisas, defender.

Expor tudo o que fez durante setenta anos um homem que em três horas executa trinta gravuras e num mês cinquenta telas, fora as que deita fora, seria impensável. Sempre haverá quem censure que se haja escolhido este quadro e não um outro que lhe prefere. Eu próprio lamentei ver tão pouco do que se liga a Françoise Gilot, plásticamente falando, e em certos casos substituiria com vantagem alguma coisa do tanto que ali se mostra do reinado de Jacqueline Roche. Mas seria imperdoável calar que, se muito falta, nada ali está a mais. Desde o *Homem do boné* e a *Menina Descalça*, feitos aos 14 anos (como, no Petit Palais, os estudos de torso e mãos, feitos aos 13), até ás telas de Mougins, de 65 (como, no Petit Palais, ás esculturas de 63 e ás cerâmicas e desenhos de 66), tudo ali se encontra representado ou perfeitamente exemplificado. O período azul e o período rosa, as *Meninas de Avinhão* (1907) e os *Três Músicos* (1921), as *Flautas de Pã* (1923) e a *Dança* (1925), a *Pesca de noite em Antibes* (1939) e o «*Charnier*» (1945), a última versão das *Mulheres da Argélia* (1955) e a primeira das *Meninas* (1957), o *Atelier de Cannes* (1956), o *Armário de Vauvenargues* (1960), os nus de *Mougins* (1964) são eixes criteriosamente escolhidos. E em torno desses eixos se organizam as muitas telas que os explicam e por eles se explicam.

Picasso é sempre Picasso

Se me dissessem: «Escolhe um quadro. Leva-o-», que faria? Picasso é sempre Picasso e está ali inteiro. Não há nele uma pincelada, uma distorção e uma harmonia, um rompante brutal ou um enternecimento que não sejam nossos. Nada que se veja de fora, indiferente, como se fosse doutro. Que coisas sabe de cada um de nós este intransigente solitário! *As três mulheres na fonte*, de 21, ou as *Duas mulheres correndo na praia*, de 22, conservam toda a sua nostálgica poesia. Fico preso diante da solidez de composição e de pasta da *Mulher sentada*, de 21, que de súbito se me revela um discreto auto-retrato. Descobri um amigo a quem nunca falei, alguém que dizia a meu lado «Questa maraviglia!» diante dos *Três Músicos*, de 21. Que ar de férias sempre só sonhadas na *Paisagem Mediterrânea*, de 52, na *Mesa diante da janela*, de 1919 ou na grande natureza morta *Bandolim e guitarra*, de 24! Que luz lançam sobre os problemas do cubismo os retratos de Vollard, de Uhde e de Kahnweiler, vistos juntos pela primeira vez! E é, no entanto, á *Mulher nua deitada*, de 36, á *Pesca de noite em Antibes*, á *Natureza morta com um crânio de boi* e á *Serenata*, de 42, ás mulheres que choram, á *Mulher sentada com um gato*, de 64, que — malhas talvez que o império tece...—volto mais. Aí, onde a imaginação, a agressividade, os seus gritos na noite, o seu discurso cheio de imprecações e de segredos, o sarcasmo sempre comovido e a alegria de encontrar o que no poço mais fundo ainda luz ou só então começa a luzir puderam inventar a liberdade total, realmente total de exprimir-se. E ao *Rapto das Sabinas*, com certeza, em que alguns vêem um sinal de decadência e onde eu ouço mais que nunca o que Eluard dizia: «Ver é compreender, julgar, deformar, imaginar, esquecer ou esquecer-se, ser ou desaparecer...»

«Menina com uma laranja», de Picasso (Óleo, 1951)

Um coração que cede

Nota (para mim) muito importante: nunca como neste conjunto pude ver tão bem que não é só a recusa ou o nojo do mundo que, com fascinante crueza, Picasso exprime. Mas a ternura também. Um sentimento de ternura, talvez ainda sensação mas transposta para cimos poéticos que a superam, que me fez voltar não sei bem quant- vezes a essa *Menina com uma laranja*, de 51, que se separa tanto da *Criança com uma lagosta* de dez anos antes como se liga, apesar das diferenças de linguagem e de motivação, ao *Retrato de Nusch*. Um coração que cede. Se é em retratos de mulher (também) que ele verbera o desconcerto do mundo, que ele comenta ou antevê a catástrofe, é também a sedução feminina que lhe adoça os pincéis e a cor e os acorda para a lírica efusão de certos retratos, como os de Maria-Teresa Walter, dos anos 30 (incluindo *O Sonho* e *Mulher numa poltro vermelha*). Uma ternura que prolonga nas naturezas mortas 11 de Fevereiro e de 11 de Ma- de 31, se repetira no excelente *Retrato de Dora Maar* de 37, talvez só nesse, atinge a delicada transparência do *Retrato de Nusch Eluard*, do mesmo ano, se atenua ou muda de tom nas cenas familiares dos tempos de Françoise Gilot e sem duvida desaparece nas telas e telas que, de 1962 para cá, celebram Jacqueline Roche. Se o sorriso volta, depois de 37, é na contemplação dos filhos pequenos na quase serenidade matisseana do *Atelier de Cannes*, de 56, e na série da longa meditação benévolamente irónica de *O Pintor e o modelo*, de 63, (e é ele este pintor) que, com perdão de alguns críticos, me parece prodigiosa e do melhor Picasso.

Como Max Raphael se equivocou ao ver em Picasso apenas «um produto da pequena burguesia espanhola na época do industrialismo nascente»! Espanhol, sim. E sempre. Da época industrial? Que dúvida! Mas foi Bernal, um cientista, que viu tudo, ao verificar — e esta explosão de pintura bem o mostra — que «neste século terrível e tão grande, Pablo Picasso é para a humanidade o olhar vivo e a mão que oferece aos homens as experiências do nosso tempo — observadas, dissecadas, transformadas» E que, em certa medida, queiramo-lo ou não, «nenhum de nós pode deixar de ver o mundo pelos seus olhos».

MÁRIO DIONÍSIO

(1) Ver «Diário de Lisboa» de 30-XI-1961: *Picasso* por Mário Dionísio.

ANTOLOGIA DO CONTO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO A EDITAR NO BRASIL

Uma grande editora brasileira vai pôr á venda, em breve, uma antologia de contistas portugueses contemporâneos, em que os textos serão precedidos de extensas notas biobibliográficas sobre cada um dos autores seleccionados. A colectânea será prefaciada pelo professor e ensaísta brasileiro Temístocles Linhares, regente da cadeira de Literatura na Universidade de Curitiba e, actualmente, professor da cadeira de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras de Coimbra.

Está previsto que a edição venha a incluir contos dos escritores seguintes: Afonso Botelho, Afonso Ribeiro, Agustina Bessa Luís, Antunes da Silva, Artur Portela Filho, Cardoso Pires, David Mourão Ferreira, Fernando Namora, Graça Pina de Morais, Ilse Losa, José Marmelo e Silva, Luís Cajão, Luís Sobral, Manuel da Fonseca, Maria Gabriela Llansol, Maria Judite de Carvalho, Maria Velho da Costa, Mário Braga, Patrícia Joice, Rogério de Freitas, Sofia de Melo Breyner, Vergílio Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues.

A Editora Civilização Brasileira, do Rio de Janeiro, que vai publicar a obra, é hoje uma das mais importantes de além-Atlântico, assegurando antecipadamente á iniciativa uma larga irradiação

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA

TEMPO DE LISBOA E OUTROS POEMAS
ODYLO COSTA, FILHO
prefácio de Manuel Bandeira
Col. «Círculo de Poesia»
45$00

OS DINAMISMOS SOCIAIS
INICIAÇÃO À SOCIOLOGIA
P. VIRTON
um manual acessível e completo
Col. «Temas e Problemas»
80$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MA[illegible]JE
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: DILSAR, R.S. FILIPE N[illegible]

A secretária de Camilo no seu gabinete da casa de S. Miguel de Seide

ITINERÁRIO SENTIMENTAL DE ENTRE-DOURO E MINHO

A CASA MALDITA DE SEIDE

por ERCÍLIO DE AZEVEDO

ANTES de mais, quero sangrar-me em saúde ao afirmar que sou daqueles que ainda se comovem até ás lágrimas com a leitura das novelas camilianas. Uma parte do meu eu, aquela incurávelmente romântica, de lágrima fácil e de piedade repolhuda, não raras vezes me atraiçoa durante a leitura de uma dessas histórias de mulheres fatais e de homens predestinados a infelicitarem as mesmas. Ainda choro com o drama das Marianas, das Teresas, das Ricardinas, das Augustas, de toda essa extensa galeria de heroínas românticas que expiaram no convento ou na tísica os seus amores desventurados. Ainda me enterneço com a paisagem e a fauna de Camilo. Sou um leitor vulgar, piegas, «demodée», o que quiserem; mas, pelo menos, tenho o mérito de gostar do que é escorreitamente escrito e desses lances em que os pobres seres humanos — esse «bicho da terra tão pequeno» — vivem, amam sofrem e morrem simplesmente, naturalmente, sem complexidades de instinto sexual e sem preocupações filosóficas ou estéticas.

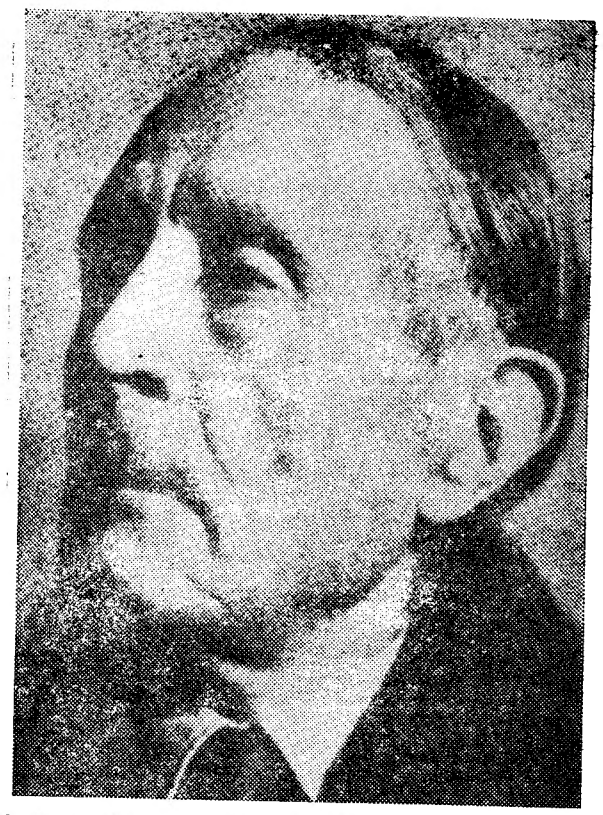
Não sou, porém, camiliano, que tal termo para mim tresanda de longe a mofo e a velharia: sou, apenas, um enternecido devorador das novelas de Camilo. Por isso, é que vou a S. Miguel de Seide, em peregrinação sentimental pelos lugares que o seu génio povoou de fantasmas devorados pelo abutre da paixão.

Tarde frígida e cinzenta. Os pinhais e os lameiros ao longo da estrada sinuosa e desolada enroupam-se numa espécie de manto de névoa, propício á assombração e á fantasmagoria, o ambiente realmente próprio e necessário para o encontro com um espírito. Uma tristeza húmida e palpável derrama-se sobre as coisas, adensando-se cada vez mais, á medida que me acerco do lugarejo ensombrado pela maior das tragédias do homem cujo ofício era o de escrever a tragédia do homem. Sob um céu baixo, pesado, meia dúzia de casas, uma igreja e um largo mal cuidado, trágico também na sua nudez abandonada. Um cruzeiro de pedra, musgoso, e em frente, um portão murado. Sei que estou em Seide, em casa de Camilo, para o encontro que não aprazara.

Uma avenidazinha estreita e rústica e, ao fundo, a casa que fora de Pinheiro Alves e sobre a qual dir-se-á pairar ainda uma estranha (e cumprida) maldição. É uma dessas típicas casas de aldeia, construídas com o ouro dos brasileiros de torna-viagem, os quais, invariàvelmente, quando regressavam ás leiras que lhes afeiçoaram indelèvelmente os pés aos tamancos, edificavam-nas sobre a humilde choupana dos avós cujo tecto de colmo tinha abrigado gerações anónimas de servos da gleba. Uma escada de pedra. Ao lado, a acácia de Jorge ainda aponta para o céu os seus braços contorcidos. Subo os degraus tímidamente, religiosamente quase, e penetro nas salas que julgava animadas ainda pela presença do mestre. Poucos móveis, dispersos pelos três compartimentos, e algumas estantes ape-

(Continua na ultima página)

AZORIN
—PRÉMIO NACIONAL DE LITERATURA EM ESPANHA



Azorín (José Martinez Ruiz) premiado aos 94 anos com o mais importante galardão literário do seu país

Noticiaram há dias alguns dos nossos jornais que «o escritor espanhol José Martinez Ruiz foi galardoado com o Prémio Nacional de Literatura Miguel de Unamuno pela sua obra «España Clara». O escritor José Martinez Ruiz é Azorin, pseudónimo que consagrou uma das figuras mais relevantes da grande geração literária espanhola de 98 — romancista, ensaísta e cronista, prosador que nem Pio Baroja, talvez, tenha igualado, esse «admirable Azorin, el reaccionario, por ascos de la greña jacobina», como o qualificou António Machado, que foi o poeta maior dessa mesma geração. O escritor, que conta actualmente 94 anos, renovou em «España Clara», album de fotografias de Nicolas Muller, a síntese da sua visão emotiva e irónica da paisagem espanhola, disseminada durante dezenas de anos em dezenas de livros que consagrou à terra pátria.

Homem frio, desapaixonado, sem capacidade humana de adesões, Azorín atravessou setenta anos da agitada e dramática história da Espanha moderna sem se ligar a nenhum dos movimentos em que se dividiram as «duas Espanhas». A sua obra é um reflexo dessa posição singular, penetrante e lucida, que reflecte a legenda expressamente afirmada no seu prontuário «para aprendizes de escritor»: «No acompañar desgraciados». Mas a marmórea e espartana elegância da sua prosa, capaz de apreender os matizes mais subtis das coisas ou das pessoas sem nunca tomar partido nem se apaixonar por elas, é um dos casos mais extraordinários da literatura do ultimo século.

Afastado desde há anos, pela idade provecta, das actividades literárias e jornalísticas, Azorin reapareceu em «España Clara» como o retratista da sua pátria multiforme, em legendas sóbrias e impressivas. Como escrevia há pouco Fernande Ponce, o escritor é hoje «uma instituição da história literária espanhola, cuspide eterna cujas raízes mergulham no mais depurado da língua castelhana». Na mesma oportunidade em que Azorin foi distinguido com o Prémio Nacional de Literatura, atribuiu-se no país vizinho o Prémio Pardo Bazan a Frederico Sainz de Robles pelo livro de crítica «Casona, el Hombre y la Obra» e o Prémio Cervantes a Tomás Borrás pelas «Histórias de Coral y Jade».

«Tempo de Lisboa e Outros Poemas»
—de Odylo Costa, Filho

(Continuação da 1.ª página)

versos áqueles dos meus amigos que choraram ao lê-los. E lembro muito especialmente Carlos e Anah, Rachel, Élvia. A eles repito, em prosa, o que lhes digo num soneto: arrependo-me desta lira monocórdia e prometo comédias para que olhos alheios mesmo tão próximos, não se manchem com uma dor que é minha. Como dizia Mallarmé, numa frase que Manuel Bandeira me mandou esta semana: «... en poésie, il s'agit, avant tout, de faire de la musique avec sa douleur, laquelle directement n'importe pas».

ODYLO COSTA, FILHO

Apresentação do livro por Manuel Bandeira

É bom que haja em cada geração poetas abridores de caminhos, mas é bom também que eles não pretendam com isso abolir as velhas estradas tradicionais da poesia. Enriquecê-las, sim, com variantes que levarão ao descortino de novas perspectivas. O verso livre não pode nem poderia abolir a versificação regular, mesmo quando estabilizada nas normas inflexíveis das formas fixas, como o soneto, a balada, etc., imortais e inexauríveis. Lembremo-nos de que quase toda a obra de Villon foi escrita na forma de balada. Lembremo-nos das palavras de um grande abridor de caminhos, Mallarmé, num dos seus bilhetes a Charles Guérin: «... en poésie, il s'agit, avant tout, de faire de la musique avec sa douleur, laquelle directement n'importe pas».

Odylo Costa, Filho, nestes seus poemas não abre caminho, mas, valendo-se da lição do velho lirismo luso-brasileiro e dos avanços dos movimentos de vanguarda da primeira metade do século, fait de la musique avec sa douleur. **Musica de timbre próprio, de inefável doçura, sem melaço.**

Tendo estreado muito jovem pela poesia, deixou-se levar para a prosa jornalística, em que se tornou um mestre. Mais de um jornal ou revista carioca periclitante apelou com êxito para o seu talento de consolidador e renovador. Odylo parecia definitivamente perdido para a poesia. Eis que de repente um episódio doloroso o reconduziu a ela, temas afins acudiram, e até o amor da sua província, o Maranhão, encontrou voz, a sua voz autêntica, nos versos do jornalista já entrado na maturidade. Finalmente, a tudo isso se vieram juntar as impressões do seu recente contacto com a terra e a gente de Portugal. Assim se construiu este pequeno grande livro de penetrante poesia.

Rio, 12-XI-1966

MANUEL BANDEIRA

«LIVROS DE PORTUGAL»

Foi distribuído recentemente mais um numero do boletim «Livros de Portugal», editado pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. O lugar de honra no boletim é consagrado a Almada Negreiros, pintor e escritor de inconfundível personalidade, assinalando-se também a realização da Feira do Livro na Guiné Portuguesa e, no corpo mais extenso da publicação, as habituais informações de actividade editorial.

A «casa maldita» de S. Miguel de Seide no seu aspecto actual

EXPOSIÇÃO
DE FÉLIX RODRIGUES NA GALERIA LISBOA

Abriu há dias na Galeria de Lisboa, instalada na Rua João das Regras, á Praça da Figueira, uma exposição de quadros a óleo do artista Félix Rodrigues, com temas de pintura clássica paisagística, na sequência dos que foram há pouco apresentados na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e que estará patente, com entrada livre, das 9 ás 20 horas, até ao dia 31.

ORA novidades

A IGREJA NO MUNDO DESTE TEMPO

CONSTITUIÇÃO PASTORAL «GAUDIUM ET SPES»

Introdução, Anotações e Índice Analítico da «Action Populaire» o célebre «Esquema XIII» do Vaticano II

Col. «O Pensamento da Igreja»

50$00

UE, 4-A, LISBOA
NERI, 37-A, LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1937 publicava:

«Há uns anos, andava por Hollywood um jovem milionário que pretendia revolucionar o cinema, nos seus temas preferidos: paisagem, céu, e a obra mecânica dos homens, aviões, muitos aviões. Tinha uma «mascotte», um pássaro exótico, fino de formas, que ele conseguira apanhar e domesticar; todo o sonho de Howard Huyues estava em que os homens voassem como os pássaros, elegantes pelo menos.

Howard, cedendo á sua vocação, fez-se aviador; é o «recordman» das linhas americanas, e cobre quatro ou cinco mil quilómetros á média de 534 quilómetros.

Acompanha-o sempre, na carlinga, um pássaro bonito, como aquele dos tempos de Hollywood.

E diz-se que, agora, é Howard, flecha dos ares, que anda a ensinar a pequena ave — a voar.»

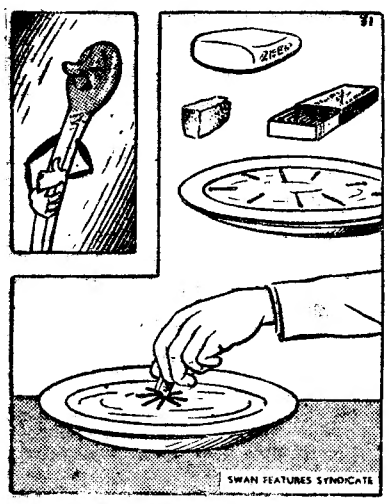
CURIOSIDADES

● A mais pequena capela

A capela mais pequena que há em todo o mundo situa-se na cidade norte-americana d Festina (Iowa». Mede 6×4 metros e foi construída por colonos, em acção de graças pela sua instalação naqueles lugares. A devoção da mulher de um deles fez que o minusculo santuário fosse consagrado a Santo António. Só ali cabem, sentadas, oito pessoas, e, no altar dedicado ao taumaturgo lisboeta, celebra-se missa no dia da sua festa.

Construída, em 1849, com troncos de madeira, foi destruída pelo fogo em 1854; e dois habitantes do burgo decidiram, em 1885, reedificá-la, mas, então, de pedra e cal.

Cantinho do prestidigitador



OS FÓSFOROS «GULOSOS» — Coloque alguns fósforos dentro de água, num recipiente, de modo a que estes formem uma espécie de estrela. Ponha um pedaço de sabão, cortado em ponta, no meio da estrela. Acto contínuo, verá que os fósforos se afastam como que «aterrorizados». Para que voltem á posição primitiva, no entanto, basta substituir o sabão por açúcar, pois os fósforos são muito «gulosos»...

ANEDOTAS

● **Certa senhora diz a uma amiga:**
— Decidi pedir o divórcio.
— Mas porquê? O seu marido, por acaso, engana-a?
— Por acaso, não, mas por hábito...

★

● Conversa entre um casal de camponeses:
— Amanhã, é o aniversário do nosso casamento e, por isso, resolvi matar uma galinha.
— Ms porquê? — objecta o marido. — O animal não tem culpa!...

★

● **O director de uma fábrica diz a um empregado:**
— Caro Silva, apanhei-o a dormir, mais uma vez, durante as horas de serviço. Você não faz absolutamente nada?
— Sim — responde o empregado sem se perturbar. — Não costumo fazer nada.
Espantado com a franqueza do homem, o patrão acrescenta ao retirar-se:
— Bem, nesse caso, quando tiver acabado, passe pelo meu gabinete!

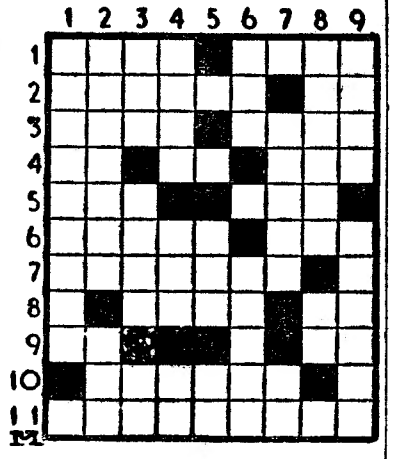
★

● No cinema, a jovem diz ao marido:
— O indivíduo que está ao meu lado, querido, começa a exagerar.
— Como?
— Bem, há dois ou três minutos que me faz festas no braço.
Então, o marido:
— Que queres? Com um filme tão mau, o homem tem de se distrair de qualquer modo!...

— Fiz este bolo para o casamento de um senhor que é arquitecto!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4354



HORIZONTAIS: 1 — Predestina. Uma das duas cidades que, ligadas uma á outra por uma ponte, formam a capital da Hungria. 2 — Que produz ano sim, ano não. Dirigir-se. 3 — Fronteira. Dirige. 4 — Prefixo que designa modo, estado, movimento para dentro. Desacompanhado. Abjectos. 5 — Cinquenta e quatro em romano. Sinal ortográfico. 6 — Termine. Grau de intensidade de uma cor. 7 — Azar (pop.). 8 — Catafalco. Figura. 9 — Pedra de moinho. Seguia. 10 — Salpicado de preto e branco, na cor. 11 — Conjunto de alunos do primeiro ano do ensino secundário (acad.).

VERTICAIS: 1 — Coisa de pouco valor. 2 — Não deixa crescer. Capa de confraria. 3 — Ofereci. Custo. Artigo antigo. 4 — Damas de companhia. Repetição. Piedade. 5 — Rio da Áustria, afluente do Danúbio. Zomba. 6 — Colocar. Ter. 7 — Escusa. Apelido. 8 — Segredo. Nesse lugar. 9 — Dois mais um. Residência.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

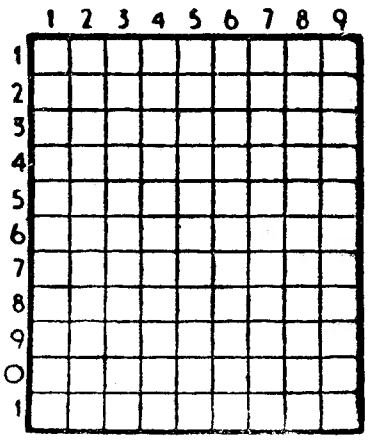
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4353

HORIZONTAIS: 1 — VELHO. QUE. 2 — Alie. Ruim. 3 — Realçais. 4 — A. SI. SE 5 — Orates. 6 — Ana. Imota. 7 — Soldo. Er. 8 — Sou. CURA. 9 — Ursino. 10 — Errante. 11 — Moa. Asco.

VERTICAIS: 1 — Vara. Ás. CEM. 2 — Ele. ANOS. Ró. 3 — Lias. Aloura. 4 — Hélio. DURA. 5 — Ria. Sn. 6 — Rasam. Cita. 7 — Quieto. Unes. 8 — Uis. Etero. 9 — Em. Usara. Só.

(**Provérbio:** VELHO QUE A SI SE CURA, CEM ANOS DURA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8199



HORIZONTAIS: 1 — Procedia. Depois de. 2 — Oposto. 3 — Preposição latina que designa movimento. Artigo definido. 4 — Árvore da América. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Renque. Nota musical. 6 — Transpiras. Fechas as asas para descer mais depressa. 7 — Em a. Colocou. Batráquio. 8 — Tiram. 9 — Oferece. Preposição. 10 — Educa. Cofre. 11 — Povoação do concelho de Alenquer.

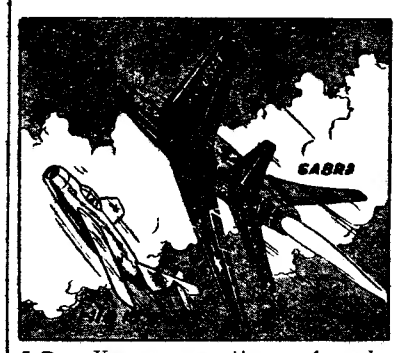
VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Nome de várias plantas asteráceas, uma das quais é o absinto. Duzentos em romano. 2 — Distrito da India portuguesa. Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Doutora. 3 — Ainda. Ir para fora. 4 — Abreviatura de átomo. Alisa. Viração. 5 — Freguesia do concelho de Braga. Vazia. 6 — Em partes iguais. Musselina. Símbolo químico da prata. 7 — Rumo. Simples. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Pátria. Mil e quatrocentos em romano. 9 — Isolado. Lugarejo. Preposição e artigo definido.

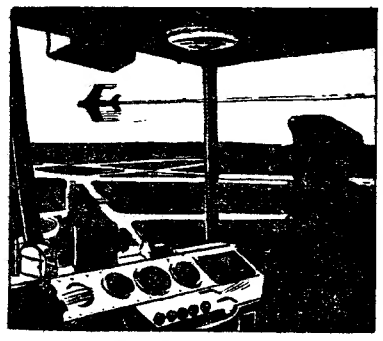
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8198

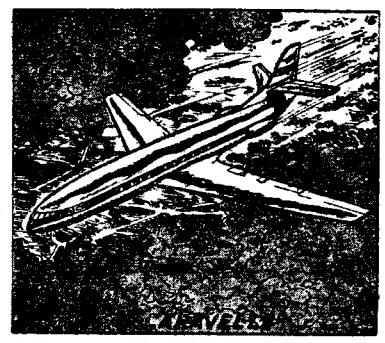
HORIZONTAIS: 1 — Gomorra. 2 — Rã. Copiar. 3 — Ama. Som. 4 — Tara. Ga. 5 — Arade. Tri. 6 — Editara. 7 — Ala Ávila. 8 — Lá. Olhe. 9 — Eme. Aar. 10 — Gelara. Se. 11 — Alergia.

VERTICAIS: 1 — Grota. Alega. 2 — Amarela. Ei. 3 — Arada. Ele. 4 — Oc. Adi. Omar. 5 — Mós. Eto. Erg. 6 — Opor. Avô. Aí. 7 — Rim. Trila. 8 — Rã. Gralhas. 9 — Amai. Aérea.

FACTOS REAIS A BARREIRA DO SOM







13 — *Yeager repetiu a façanha pouco tempo depois, a bordo do mesmo avião. A barreira do som deixara de ser, para ele, um obstáculo, embora esses voos continuassem a ser bastante arriscados. E outros aviadores o transpuseram. Os ingleses, desta vez oficialmente, obtiveram essa vitória em aviões muito mais convencionais do que o «Bell X-1». Os Estados Unidos, por seu turno, começaram a dispor, também, de aparelhos de caça capazes de ultrapassar a velocidade do som em voo picado, tais como o «P 86», que se tornou «F-86 Sabre», ilustrando-se durante a guerra da Coreia. A vitória americana sobre a barreira do som teve por consequência o aparecimento de aparelhos cujas linhas rompiam inteiramente com o pasado. Tratava-se dos aviões de asas em delta e em flecha.*

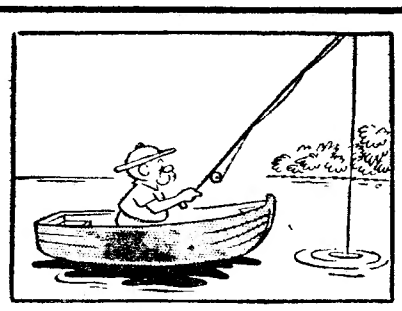
14 — *Foi construído, na Grã-Bretanha, o famoso «Hawker-Hunter», de asas em flecha. Dentro em pouco, embora ainda estivesse na sua fase experimental, este avião gozou da reputação de ser o caça mais rápido do Mundo. Paralelamente, a firma De Havilland apresentou um caça bi-reactor, de asas em flecha e fuselagem dupla, que também tinha fama de supersónico. Como se vê, cada firma reivindica a honra de construir aparelhos mais velozes do que o som. Os franceses, embora sofressem, a seguir á guerra, um longo atraso em matéria de aviões, não se deixaram ficar para trás. Começaram a ser idealizados, naquele país, aparelhos capazes de vencer a barreira do som, que só deram que falar anos depois.*

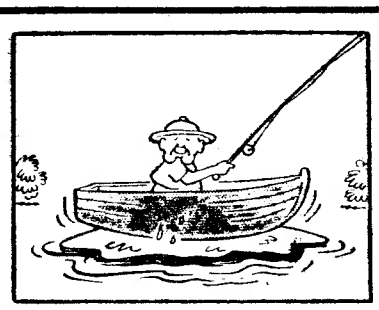
15 — *As grandes velocidades permitidas abriram novas perspectivas, mesmo no domínio da aeronáutica civil. A Inglaterra anunciou, de repente, que dispunha de um aparelho comercial a reacção, capaz de atingir velocidades médias de 850 quilómetros por hora. Tratava-se do «Comet». Dotado de asas em flecha e potentes motores a reacção, o aparelho provocou boa impressão logo no primeiro voo. Dentro de pouco tempo, entrou ao serviço, mas teve o fim prematuro que todos conhecem. Mais tarde, em 1955, a França apresentou o seu grande sucesso comercial — o «Caravelle». Este aparelho tinha uma inovação que causou admiração: os dois reactores estavam colocados próximo da cauda, na parte traseira da fuselagem.*

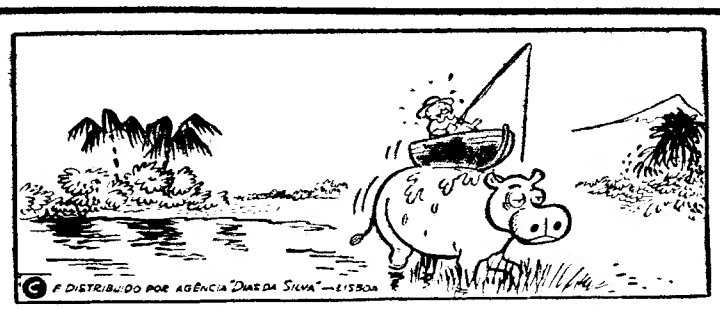
16 — *Mas foram os americanos que, em 1955, pareceram alcançar uma vitória notável no domínio da aviação comercial, bem como no da militar. Com o «Being 707» e o «D.C. 8», ambos a reacção, anunciaram o aparecimento da aviação comercial supersónica, que, actualmente, permite ligar Nova York a Bruxelas, por exemplo, em seis horas apenas. Assim, podemos esperar voar, dentro de pouco tempo, a 1500 quilómetros por hora, confortàvelmente sentados numa poltrona.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





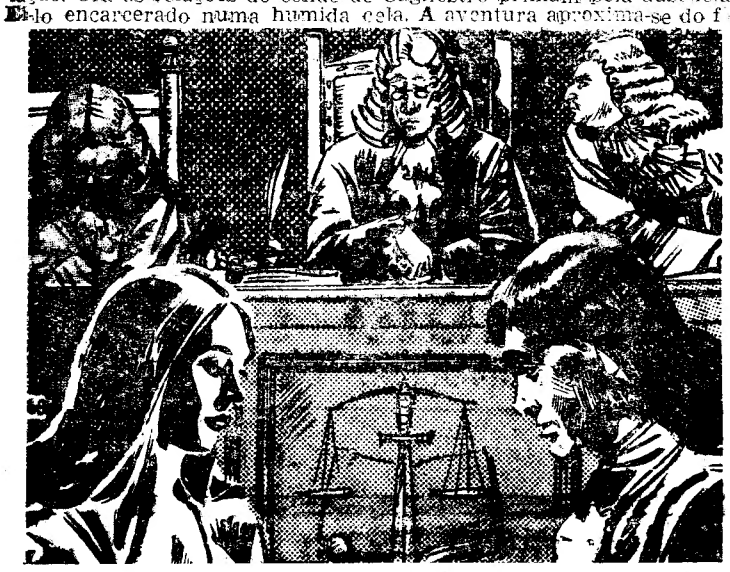


CAGLIOSTRO, O MAGO

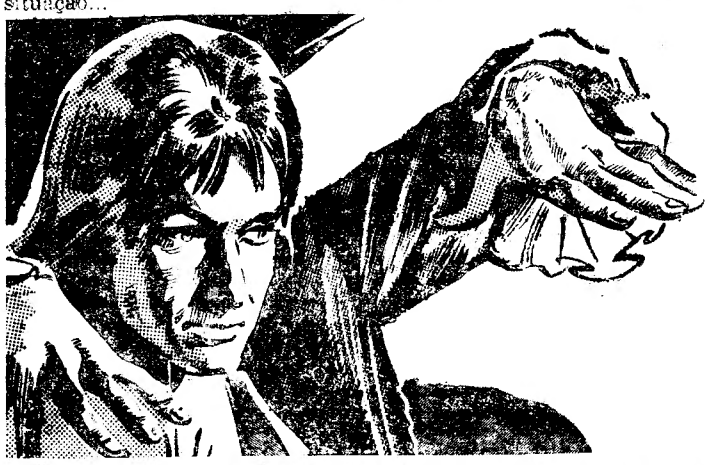
Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou burlas de vária espécie em Palermo, Nápoles e Roma. Chegado a Espanha, explorou aí a beleza da mulher, Lorenza Feliciani. Em Inglaterra exerceu chantagem sobre um «lord». A mesma vida aventureira levou-o sucessivamente a Paris, Bruxelas e Viena, como decorador de interiores. Depois, apareceu em Toulon: vendedor do autêntico elixir da juventude. No Sul de Espanha arrecadaria uma fortuna para a compra de material destinado a transmutações de metais. Mas na escala seguinte — Inglaterra — um oficial da Polícia reconhece-o. Cagliostro está em apuros.

46 — Também ele reconheceu o oficial. É o mesmo que o meteu na prisão quando da anterior estadia em Inglaterra. E não ignora, claro, que existem nos tribunais queixas de toda a ordem contra si. Mas resolve fingir o contrário. Um burrão, ele? Ora essa! Pois se é o conde de Cagliostro, amigo pessoal do sr. Sartines, do conde de Brie, do cardeal de Rohan... «Caro senhor», afirma Balsamo, «sou conhecido em todas as capitais da Europa! As minhas relações estão a tal nível que talvez lhe venham a causar prejuízo. Ainda há-de lamentar essa atitude.» A pouca sorte persegue-o. O oficial não desarma. Convoca «lord» Rehels (o tal), que os reconhece sem hesitação. Ora as relações do conde de Cagliostro primam pela ausência... E lá o encarcerado numa humida cela. A aventura aproxima-se do fim.



47 — A detenção, que se prolonga por sete semanas, segue-se a comparência do casal Balsamo em tribunal. De nada valem os tão reclamados títulos nobiliárquicos. São condenados, Giuseppe e Lorenza, como vulgares criminosos de direito comum, ao pagamento da exorbitante quantia de mil libras esterlinas. Acusação: burla, tentativa de chantagem, abuso de confiança... Anos depois o «Courrier de l'Europe», jornal francês que se publica em Londres, descobrirá a sentença e servir-se-á dela para liquidar Cagliostro. O casal dispõe de meia duzia de jóias — o suficiente, talvez, para se livrar da situação...



48 — Uma vez solto, Cagliostro procura um país onde possa refazer a vida. Será a Holanda. Aparece, pois, em Haia, proferindo conferências sobre temas de Alquimia. Êxito total. Falam dele como se de um feitiveiro se tratasse. Dizem que, não só *faz ouro*, como também transforma uma simples pedra em diamante (ou um pedaço de canhamo em seda!). Cagliostro possui, até, o dom da dupla visão... Suplicam-lhe que intervenha em assuntos transcendentes. Mas o siciliano conhece os seus limites, e como tal desaparece mais uma vez. Atravessa a Alemanha: Nuremberg, Leipzig, Iena... O auditório é excelente, está na moda o ocultismo. Mesas de pé de galo? Não há quem não tenha uma em casa. A catedral do ocultismo funciona nas traseiras de uma cervejaria, em Leipzig, cujo proprietário é vidente. Cagliostro entra no jogo e ofusca o adversário. «Concentrem-se, meus senhores... A grande presença vai manifestar-se... Acharat, Acharat! Estás entre nós?» A tampa da mesa vibra. Ouvem-se ruídos metálicos inquietantes. O fumo parece subir para o tecto em coluna. E de súbito *a voz* responde: «Estou entre vós... Que me quereis?»

(Continua)

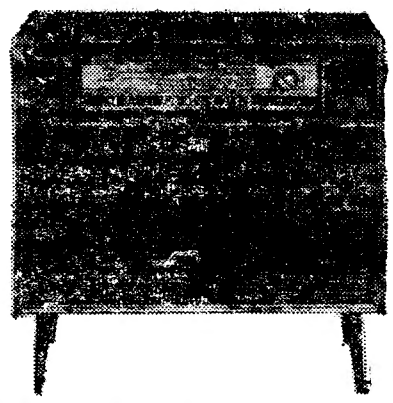
SNR. CAMIONISTA!

Não trema com frio, não deixe gelar o seu radiador...
Viage agradàvelmente num veículo aquecido e ventilado com

WEBASTO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
Rossio, 102 - 1.º — Lisboa — Telef. 362521

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 28 38 53 63 08 53 83 23 32-69 31

HERMES 9

PARA O SEU ESCRITÓRIO COMERCIAL
CONSTRUÍDA NA SUÍÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO
EST. M. SIMÕES JÚNIOR, S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • BRAGA

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

GRAVATARIA PARIS
RUA DO OURO, 172
RESTOS DE COLECÇÕES
GABARDINES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

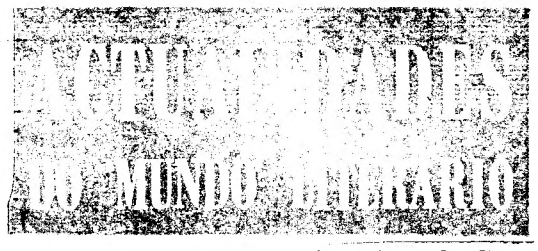
Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

● Jornalistas literários europeus, depois de digressões inquiridoras nos Estados Unidos, falam de «uma nova sensibilidade» que abre caminho entre os escritores desse país. E em que consiste essa nova sensibilidade? Segundo Willy Lewin, invocar um inconformismo, mesmo matizado, contra a «sociedade opulenta», contra o «confortable way of life», não seria incorrecto, mas seria de uma certa maneira insuficiente. O sentido de crítica, de sátira social, está, em geral, presente nesses escritores, porém revestido daquilo a que se convencionou chamar humor «negro», com todo o «pathos» particular que a fórmula faz subentender. De olhos postos no concreto, nas peculiaridades da vida e dos costumes americanos, esses modernos romancistas, todavia, recorrem frequentemente a um espelho «mágico», ou pelo menos deformador de contornos vulgares, convencionais. Oscilam entre as «mitologias» e os «realismos» — e confundem uns e outros num fascinante jogo ficcional. Uma certa pungência, um certo mal-estar ou desconforto transparecem em suas obras, por mais humorísticas que possam parecer. «A magia da imaginação redime a vida». Esta proposição constitui, por assim dizer, um dos princípios básicos da filosofia literária de John Cheever, que é apresentado como epígono da «nova sensibilidade» na literatura norte-americana contemporânea.

● Em 27 de Outubro foi aberta ao público na Biblioteca Nacional de Paris, mantendo-se patente até 8 de Janeiro uma exposição evocativa da personalidade e da obra de Beaumarchais. Manuscritos, quadros, estampas, móveis, objectos familiares, fizeram reviver perante os homens de hoje a figura do audacioso aventureiro dos negócios que foi um dramaturgo de extraordinária projecção na Europa do século XVIII. É, sobretudo, a testemunha do seu tempo que ressalta dessa exposição, onde se reflectiram na perspectiva de um dos seus actores os dramas que conduziram a França do absolutismo á Revolução. «Há qualquer coisa de mais louco ainda que as minhas peças: é o êxito que as consagra», dizia o próprio Beaumarchais. Na exposição da «Bibliothèque Nationale» foi o humor trágico das grandes aventuras humanas que se evidenciou com impressionante significado.

● Prémios literários em Espanha: o Prémio Adonais, de poesia, foi atribuído em Madrid a Miguel Fernández, de Melilla (Marrocos), pelo livro «Sagrada Matéria»; o Prémio Elisenda de Montcada, para novela, foi concedido em Barcelona, por um juri feminino, a Manuel Ferrand Bonilla, pelo livro «El Otro Bando»; o Prémio de Novela da Cidade de Oviedo foi atribuído a Manuel Luerio Rey, pela narrativa «Manso», que traça a história de um cavalo.

● O crítico brasileiro Oliveira Bastos, analisando o tema da comunicação de poesia concreta (aliás em declínio, segundo parece, nas gerações novas do Brasil) esclarecia há tempo: «É na medida em que se afasta do mero campo de força da comunicação idiomática, mesclando esta com outros recursos semiológicos, de natureza quase sempre visual, que o poema concreto assume carácter de objecto. Primeiro o que se deve fazer, portanto, para intentar uma compreensão da verdadeira estrutura de um poema concreto é meditar na profunda ambiguidade do significado idiomtico dêsse objeto. A referência a um signi-



ficado, para os interesses da Semiologia, implica na existência de um «significante». No caso preciso do poema concreto, entretanto, é necessário compreender que a palavra não é o unico elemento da transição para o significado. E mais: que o signo linguístico é tomado como ponto de partida para a criação de um novo processo semiológico. Em outras palavras: o poeta concreto não tem por finalidade a comunicação idiomática; esta funciona apenas como ponto de apoio para uma operação que consiste em transformar o significado idiomático em significante e eixo estrutural de poema concreto. O poeta concreto não pretende «descrever», adequadamente ou não, a realidade. O que ele quer mesmo é que a linguagem verbal descreva o menos possível».

● Sete poetas franceses foram recentemente inquiridos sobre o conceito que fazem da poesia na literatura contemporânea. Alain Bosquet declarou que só admite uma corrente de poesia, a da perfeição, excluindo qualquer ideia de progresso no género. Jean-Claude Renard entende a poesia como «maneira exclusiva e original de linguagem», que deve ser entregue a si mesma no nível mais essencial e traduzir uma forma de viver e de conhecer. Robert Sabatier afirma que a poesia é «um caso de consciência e de higiene literária». Pierre Oster assinala que o esforço do poeta se baseia na «comunidade silenciosa que aproxima e alimenta os homens». Denis Roche proclama que a poesia não é mais que «uma certa maneira de acreditar no imperativo da escrita». Michel Degay apresenta-a como «aparição sempre nova das coisas». Pierre Emmanuel define-a como «actividade de suprema atenção pela qual, criando, sou criado». Ficou a saber-se algo mais da poesia depois deste inquérito? Não parece.

● Em 4 de Janeiro foi prestada homenagem evocativa a Perez Galdós no parque do Retiro, em Madrid, assinalando mais um aniversário — o 47.º — da sua morte. Estiveram presentes, além da filha do novelista e dramaturgo, numerosos escritores e figuras sobreviventes da velha Espanha da passagem do século. Gregório Marañon Moya, director do Instituto de Cultura Hispânica, num discurso emocionado, recordou a grande amizade que ligou seu pai ao autor dos «Episódios Nacionales» e exaltou a «grande figura humana» do escritor. A cerimónia realizou-se junto do monumento a Galdós, situado no belo parque madrileno.

● O crítico inglês Walter Allen, em crónica na «New Word Writing», de Nova York, afirma que na Inglaterra e, particularmente, nos Estados Unidos, mercê dos padrões estabelecidos, de um modo geral, pela Nova Crítica, os livros foram removidos da «área comum» e se transformaram em objecto de «expertise». Os críticos já não se satisfazem com a audiência dos que são apenas escritores; parece que sómente outros críticos são capazes de compreendê-los e interpretar-lhes a linguagem, poderiamos dizer, esotérica. Em suma, os críticos não escrevem para (orientar) os leitores, no sentido vulgar do termo, e sim para o augusto e privilegiado colégio de críticos. Palavras de Allen: «Receio que, á leitura de certos críticos, seja-nos difícil evitar a impressão de que eles realmente acreditam que a unica finalidade de um poema é ser explicado».

● A importante editorial alemã Eugen Diederichs acaba de completar 70 anos de intensa actividade, celebrando a data com o encerramento da nova versão das «Obras Completas de Sören Kierkegaard. A editora acaba de lançar o ultimo volume da grande edição crítica das obras do pensador dinamarquês. Subdivididas em 36 secções as obras abrangem 26 volumes. Fundada em 1896 em Florença e em Leipzig, e transferida mais tarde para Jena, a Editora Eugen Diederichs estabeleceu-se desde 1949 em Düsseldorf e Colónia. Entre as grandes séries desta editora figura a colecção de contos da literatura universal em quarenta volumes e a nova edição da colectânea de sagas nórdicas «Thule», em 24 volumes.

A Casa Maldita de Seide

(Continuação da página central)

nas. Sómente uma delas pertenceu a Camilo. Agita-me um frémito de emoção quando me debruço sobre o canapé que, numa tarde fatídica de Junho, acolhera o seu corpo mortalmente ferido. Retiro-me à pressa da cozinha onde tudo cheira a novo e a falsificado. Num aparador, algumas peças de fruta, em plástico, chocam-me violentamente. No género do mais puro mau gosto não deve haver melhor, decerto...

Umas escadas de madeira e estou no segundo andar, no seu gabinete de trabalho. Mais estantes e a secretária onde escreveu tantas e tão belas páginas, no meio do mais infernal desespero e das dores mais cruciantes. Em cima, uma prateleira. Abro-a e os seus escaninhos apresentam-se-me inexplicávelmente vazios. A meu lado alguém explica: «Compreende... Desaparece tanta coisa. Se fossemos a deixar aí alguns dos seus papéis» E eu compreendo perfeitamente, como de resto percebera já o significado de tudo fechado á chave e de tudo que ali não se encontrava e que só aqui deveria estar... Outra estante, alta, envidraçada, com uma placa de metal alusiva a uma oferta muito falada — e muitas prateleiras vazias. Numa delas, cerca de duas dezenas de livros... Contemplo agora um revólver mas logo sou elucidado: «Não, não foi com esse... O verdadeiro está no Porto, na igreja da Lapa».

Assomo então a uma e a outra janela e contemplo uma das poucas coisas reais daquela casa — a geografia camiliana. Além, os «pinhais gementes» de Landim, do Calvário e de Ruivães. Mais longe, os montes de Vermoim, ocultando a aldeia de Ninães. E, sempre a perder de vista, a mesma paisagem de campos úberes, cercados de videiras de enforcado, abraçando-se negras e desfolhadas aos choupos e aos vidoeiros, de pinheiros agitados pela aragem fria da tarde que se finava, murmurando estranhas litanias de tormento e de pavor.

Um derradeiro olhar para o aposento ao lado. Dois leitos exíguos de madeira negra, o de Camilo e o de Ana Plácido. Ainda procurei no travesseiro os sinais das lágrimas da «mulher da paixão», ao sentir esfriar no coração do homem por quem tudo abandonara, por quem tudo sacrificara os sentimentos tumultuosos daquele amor sem barreiras que escandalizara uma cidade.

À saída, detenho-me num recanto do muro a olhar a pedra comemorativa da visita de Castilho, meio oculta pela vegetação, pedra tosca, rudemente talhada por um canteiro da região, mas apesar de tudo singularmente viva e evocadora.

Volto-me uma última vez para olhar a casa trágica que encerrara o drama desmedido e os fantasmas alucinantes daquele P r o m e t e u agrilhoado á pena e precipitado nos abismos da cegueira, agora estranhamente silenciosa. Do fundo da memória vieram uns versos que continham uma espantosa predição: «Quando a acácia de Jorge ainda outra vez inflore/Chamai-me, que eu de Abril nas auras voltarei». Apesar do fogo que a queimara e que quase a fizera mirrar, a árvore amada tem voltado a florir cada ano...

Voltarei na Primavera a Seide. E talvez que a acácia consiga o milagre que a mão do homem impediu — o encontro com Camilo.

ERCÍLIO DE AZEVEDO